

**MARIA JOSÉ BATISTA DE LIMA**

**ORIDES FONTELA:  
ASPECTOS DA FORTUNA CRÍTICA**

TRÊS LAGOAS - MS

2010

**MARIA JOSÉ BATISTA DE LIMA**

**ORIDES FONTELA:  
ASPECTOS DA FORTUNA CRÍTICA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras (Área de Concentração: Estudos Literários) do Câmpus de Três Lagoas/UFMS, como requisito final para a obtenção do título de Mestre.

**Orientadora: Profa. Dra. Kelcilene Grácia-Rodrigues.**

TRÊS LAGOAS  
ABRIL/ 2010

## **TERMO DE APROVAÇÃO**

MARIA JOSÉ BATISTA DE LIMA

Comissão Examinadora, UFMS/Câmpus de Três Lagoas

05 de maio de 2010

---

Profa. Dra. Kelcilene Grácia-Rodrigues  
(UFMS/Três Lagoas)

---

Prof. Dr. Antônio Donizeti Pires  
(UNESP/Araraquara)

---

Prof. Dr. José Batista de Sales  
(UFMS/Três Lagoas)

*Para*

***Omar***

*e*

***Vinícius,***

*“por todo amor que houver nessa vida”.*

## MEUS AGRADECIMENTOS

Ao querido Vinícius, que sem compreender a complexidade da pesquisa, ficou sempre ao meu lado, aguardando nosso momento para leituras e brincadeiras;

Ao Omar, pelo companheirismo, amizade e amor nesses dias de luta;

À minha querida orientadora, Kelcilene, que, com muita competência, dedicação e amizade, mostrou-me o caminho para a elaboração deste trabalho;

Ao meu querido pai, *in memorian*, por ensinar-me o caminho para ser feliz e viver sempre com dignidade.

Ao querido professor Sales, quem me mostrou os primeiros poemas de Orides Fontela e pelas lições de poesia;

Ao querido professor Rauer, pela incansável atenção dedicada a minha pesquisa;

Aos professores do Mestrado em Letras;

À Marlene Durigan, pelo amor ao ofício de ser professora e pela leitura da minha dissertação;

À CAPES, pela bolsa de estudo que viabilizou esta pesquisa;

Ao professor Tom Pires que não pode participar do exame de qualificação, mesmo assim enviou suas observações sobre o trabalho;

As minhas grandes amigas que se fizeram presente quando tive que ficar ausente: Eliana, Creuza, Verinha, Marilda, Marley;

Ao querido e inesquecível Beto, *in memorian*, pelas lições de luta, sabedoria e amorosidade;

À querida Sandra, pelo amor que transborda em seu coração, pelo incentivo intelectual, compreensão e, acima de tudo, amizade;

A Mira e Assef, pelo carinho e atenção;

À minha mãe...

À minha irmã, que, incansavelmente, sempre acreditou em mim;

Aos queridos sobrinhos: Érica, Eduardo e Junhinho;

Às minhas “mãezinhas” Clorinda, Maria Ivone e “Tia Elza”, que ajudaram a cuidar do meu filho quando tive que dedicar aos meus estudos;

À Dodora, por compreender e incentivar a continuidade desta pesquisa para minha formação intelectual e profissional;

Ao amigo Val Fontoura pelos dias incansáveis de luta, amizade e por ser um excelente exemplo de professor/pesquisador;

À Rosa, pelo respeito ao trabalho científico;

Ao amigo Odair, que é exemplo de luta e credibilidade;

À Edilva, pela ausência que se fez presença;

À Tatiana, pela amizade e por acreditar em mim num momento difícil e estranho da minha vida;

Às minhas queridas amigas de trabalho: Rosemary, Selma, Nilce, Bete, Symara, Reinilda;

Ao querido diretor da Faixa, Osmar Martins, pela confiança e pelo incentivo à pesquisa;

Ao prof. Tarcísio, pela amizade e valorização desse trabalho acadêmico;

À Di, pela amizade que construímos no percurso do Mestrado;

Às minhas queridas amigas, de antes e depois do Mestrado, Terezinha, Nilva, Rosemeire, Sônia Marta, Andréia e Juliana;

Às acadêmicas e os acadêmicos da Faixa pela torcida e amizade;

Às queridas funcionárias da EMEI “Eva Costa de Souza”, pelo carinho que transborda em seus corações;

Aos funcionários e funcionárias da Faixa, sempre torcendo por mim;

Enfim... À vida, pela dádiva do encontro com pessoas tão especiais.



*A um passo de meu próprio espírito  
A um passo impossível de Deus  
Atenta ao real: aqui.  
Aqui aconteço.*

*Orides Fontela*

*Casulo:  
Trabalho*

*Ardente trama  
da meta  
morfose.*

Orides Fontela

## SUMÁRIO

|                                                                                           |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Introdução .....                                                                          | 12  |
| 1. Vida, obra e fortuna crítica .....                                                     | 16  |
| 1.1. Uma escritora e seu tempo .....                                                      | 17  |
| 1.1.1. Biobibliografia .....                                                              | 17  |
| 1.1.2. Fortuna Crítica de Orides Fontela .....                                            | 24  |
| 1.1.2.1. Sistematização do Material Bibliográfico .....                                   | 24  |
| 1.1.2.2. Orides Fontela: bibliografia comentada .....                                     | 27  |
| 2. Algumas considerações sobre a poesia de Orides Fontela .....                           | 67  |
| 2.1. A metáfora da criação da arte literária .....                                        | 68  |
| 2.2. O drama existencial .....                                                            | 89  |
| Considerações finais .....                                                                | 101 |
| Referências Bibliográficas .....                                                          | 105 |
| Apêndices .....                                                                           | 110 |
| Apêndice I – Tabelas das publicações por ordem cronológica .....                          | 111 |
| Apêndice II – Tabelas das publicações por ordem alfabética de sobrenome<br>do autor ..... | 122 |
| Apêndice III – Tabelas das publicações por categorias .....                               | 133 |
| Apêndice IV – Bibliografia de Orides Fontela .....                                        | 144 |
| Apêndice V - Bibliografia sobre Orides Fontela .....                                      | 145 |
| Anexos .....                                                                              | 155 |
| Anexo I – Antonio Candido – Prefácio de <i>Alba</i> .....                                 | 156 |
| Anexo II – Augusto Massi – “Uma obra feita em espiral” .....                              | 161 |
| Anexo III – Alcides Villaça – “O espelho de Orides” .....                                 | 162 |
| Anexo IV – Ivan Junqueira – “A essência da linguagem” .....                               | 163 |
| Anexo V – Orides Fontela – “Ivan Junqueira e o excesso do verbo” .....                    | 166 |
| Anexo VI – Orides Fontela – “Nas rimas da perplexidade” .....                             | 167 |

## RESUMO

LIMA, Maria José Batista de. *Orides Fontela: Aspectos da Fortuna Crítica*. Três Lagoas, 2010. 170f. Dissertação (Mestrado, Estudos Literários) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.

Esta dissertação tem como objetivo catalogar a produção crítica sobre a obra de Orides Fontela, considerando a importância da poeta no quadro das tendências que fecham o século XX no Brasil. Para tanto, fez-se necessária uma pesquisa que teve por meta a sistematização bibliográfica da recepção da escritora paulista, por meio da crítica literária que a recebeu e de trabalhos realizados por pesquisadores que atuam na área da historiografia literária. Assim, catalogamos o material bibliográfico e sistematizamos em categorias discursivas a fortuna crítica de Fontela, de que resultou um trabalho dividido em dois capítulos. No primeiro, apresentamos a vida e a obra da escritora, esboçamos as categorias empregadas para sistematizar a bibliografia de Orides Fontela e realizamos uma exposição dos aspectos tratados em textos publicados sobre a escritora. Esperamos que o estudo crítico da recepção da autora seja instrumento para a organização do conhecimento científico no âmbito literário, fornecendo uma fonte para futuras pesquisas acadêmicas sobre Fontela. No segundo capítulo, analisamos poemas dos livros *Transposição* (1969), *Rosácea* (1986) e *Teia* (1996) para comprovar que a metapoesia e o drama existencial são aspectos recorrentes na poesia oridiana, tal como diversos estudos coligidos na fortuna crítica mencionam.

**PALAVRAS-CHAVE:** Poesia brasileira contemporânea; Discurso poético; Recepção crítica; Metapoesia; Drama existencial.

## ABSTRACT

LIMA, Maria José Batista de. *Orides Fontela: Aspectos da Fortuna Crítica*. Três Lagoas, 2010. 170f. Dissertação (Mestrado, Estudos Literários) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul - UFMS.

The aim of this work is to classify the critique production about work of Orides Fontela, considering the poet importance in tendencies that enclose the century XX in Brazil. Thus, a research was necessary which had the purpose the bibliographic systematization of paulista writer reception by means of literary critique she received and the papers made by researchers who work in literary historiography area. Then we classified the bibliographic material and systematized in discursive categories to great critique of Fontela that it resulted a paper divided in two chapters. On the first, we presented the life and novel of the writer, sketched the categories used to systematize the Orides Fontela bibliography and we realized an exposition of aspects treated in published texts about the writer. We hope the critique study of author reception is an instrument for the organization of scientific knowledge in literary field giving a source for future academic researches about Fontela. On the second chapter, we analyzed poems of books *Transposição* (1969), *Rosácea* (1986) and *Teia* (1996) to prove the meta poetry and the existential drama are aspects recurrent in oridiana poetry, such as several studies assembled in the great critique mentioned.

KEY WORDS – Contemporary brazilian poetry, Speech poetic, Critique reception, Meta poetry; Existential drama.

## **INTRODUÇÃO**

A obra de Orides Fontela é avaliada – e também apreciada – por críticos e estudiosos como, por exemplo, Antonio Candido, Marilena Chauí, Ivan Junqueira, Augusto Massi, Nogueira Moutinho, que ressaltam a alta qualidade, o estilo ímpar e criativo e o rigor construtivo da poesia oridiana. Com obra densa e representativa, Fontela compõe poemas curtos, porém carregados de significados. Segundo Candido (1988), o verso da escritora “é rico e quase inesgotável”.

Orides de Lourdes Teixeira Fontela nasceu em 24 de abril de 1940, na cidade de São João da Boa Vista, estado de São Paulo. No ano de 1966, mudou-se para São Paulo, onde, em 1968, iniciou o curso de Filosofia na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, concluindo-o em 1972. Faleceu em 2 de novembro de 1998, em Campos do Jordão.

A escritora paulista, ao longo de seus 58 anos de vida, publicou as seguintes obras literárias: *Transposição* (1969), *Helianto* (1973), *Alba* (1983), *Rosácea* (1986), *Trevo* (1969 – 1988) e *Teia* (1996). Participou, também, de várias antologias, como *Sincretismo: A Poesia da Geração de 60* (1995), organizada por Pedro Lyra, e *Antologia poética da Geração de 60*, por Álvaro Alves de Faria e Carlos Felipe Moisés.

O livro *Alba* – prefaciado por Antonio Candido – recebeu o Prêmio Jabuti de Poesia, em 1983, o mais prestigioso prêmio na área da literatura do país. Em 1996, foi lançada a obra *Teia*, premiada pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

Após oito anos da morte da poeta, vem a público, em maio de 2006, *Poesia Reunida* – editada pela Cosacnaify e 7Letras e também premiada pela APCA. Essa coletânea, organizada por Augusto Massi, reúne todas as obras de Orides Fontela. A partir de *Poesia Reunida* (2006), acreditamos que mais pessoas tiveram acesso à poesia de Fontela, possibilitando uma reavaliação da escritora dentro do quadro da poesia brasileira contemporânea.

Considerando a relevância da singularidade da lírica de Orides Fontela para a literatura brasileira, como permanência de uma tradição literária, esta pesquisa tem

como objetivo sistematizar a fortuna crítica e apresentar aspectos singulares, destacados pela crítica, que exemplificam o processo criativo da obra oridiana. Para tanto, procedemos à análise de poemas dos livros *Transposição* (1969), *Alba* (1983) e *Teia* (1996), tendo dividido nosso estudo em dois capítulos.

No primeiro capítulo, segmentado em duas seções, delineamos, primeiramente, a biobibliografia da poeta, a partir da entrevista de Davi Arrigucci Jr. (2005), em “Nas tramas do fio: tessituras poéticas”, e da reportagem de Orides Fontela (1991), em “Nas trilhas do *Trevo*”. Essas publicações revelam detalhes importantes sobre a vida e a obra da escritora e fornecem informações valiosas sobre influências literárias na trajetória poética da escritora. Retratar a vida e a obra da poeta foi fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa sobre a recepção crítica da poesia oridiana, especialmente porque Fontela ainda é uma poeta pouco conhecida e raramente estudada em pesquisas acadêmicas.

Na segunda seção, catalogamos a fortuna crítica de Orides Fontela, tarefa que nos mostrou as dificuldades que o pesquisador enfrenta ao tentar mapear as fontes de recepção. Desse modo, ressaltamos a importância da nossa pesquisa, que fornecerá material bibliográfico e de pesquisa sobre Orides Fontela.

Para catalogar a produção crítica de Orides Fontela fez-se necessária criar uma taxionomia sobre o discurso crítico, para o que nos valem de estudos de outros pesquisadores que se debruçaram sobre a fortuna crítica de autores contemporâneos. Nossa meta foi sistematizar a bibliografia da recepção da obra de Orides. Assim, na terceira seção, mapeamos, coletamos e sistematizamos o material bibliográfico sobre a produção de Fontela, quer pela crítica literária jornalística, quer pelos trabalhos realizados por pesquisadores universitários que atuam na área da historiografia literária. Para tanto, esboçamos as categorias empregadas na sistematização da bibliografia de Orides Fontela apoiando-nos nos trabalhos de Oliveira (2001) e de Rauer (2006). Além disso, expusemos os aspectos tratados nos textos publicados sobre a poeta.

No segundo capítulo, tratamos de dois aspectos recorrentes na recepção à obra de Orides. Em primeiro lugar, a metapoesia, cujo exercício em Fontela se constrói pela metáfora e delineia uma *ars poetica*. Para isso, tomamos como *corpus* de pesquisa os poemas “Bodas de Caná” e “Trama”, de *Alba* (FONTELA, 2006c), e “Teia” e “João”, de *Teia* (FONTELA, 2006e). O cultivo da metalinguagem na poesia oridiana revelou que a poesia é duro trabalho, tenso e incessante.

Na segunda seção do segundo capítulo, evidenciamos a construção e a desconstrução de poemas que sugerem o conflito existencial vivido pelo eu poemático. A partir da vida, conflituosa, esse aspecto da obra de Orides é sempre enfatizado pelos estudiosos. A poeta tece seu drama lírico para escrever sobre o indizível e tecer o espanto, o estranhamento e a dor humana diante de realidade que se apresenta sombria. Esse impasse existencial, de caminhos impenetráveis ao homem comum, somente o poeta pode apanhar em metáforas e construir, com “transpiração”, o milagre da revelação.

Apresentar a escritora sanjoanense e realizar sua fortuna crítica foi, portanto, ousar caminhos ainda pouco trilhados e proporcionar informações relevantes para novos estudos nas universidades brasileiras. Além disso, este trabalho, aqui e ali, secundariamente, põe à mostra a multiplicidade das vozes que compõem as novas gerações de poetas no cenário literário brasileiro.

## **1. VIDA, OBRA E FORTUNA CRÍTICA**

## 1.1 - Uma escritora e seu tempo

Neste capítulo, visamos, em primeiro lugar, delinear a vida e a obra da poeta Orides Fontela. Para tanto, partimos da entrevista de Davi Arrigucci Jr. (2005), em “Nas tramas do fio: tessituras poéticas”, e do depoimento de Orides Fontela (1991) em “Nas trilhas do *Trevo*”. Após essa contextualização da vida e sequência das publicações da autora, catalogamos a fortuna crítica de Orides Fontela.

### 1.1.1 - Biobibliografia

Orides de Lourdes Teixeira Fontela nasceu em 24 de abril de 1940, em São João da Boa Vista, pequeno município do Estado de São Paulo. Era filha única de Álvaro Fontela e Laurinda Teixeira Fontela.

Seu pai, descendente de espanhóis, era analfabeto, fato que não o impediu de contar as primeiras histórias para Orides. Segundo depoimento da escritora, a figura paterna foi sua primeira influência literária, uma vez que toda noite contava-lhe um “caso, uma história das fadas. O enredo desses contos era basicamente o mesmo, mas as peripécias eram sempre recriadas” (FONTELA, 1991, p. 256). Conforme Davi Arrigucci, o pai da poeta “era um marceneiro, homem bom, simples, modesto e pobre, com uma inteligência viva, arguta, perguntadora e também muito engraçado” (ARRIGUCCI JR., 2005).

A mãe, já alfabetizada, foi quem iniciou a poeta aos seis anos de idade, no mundo da leitura. Em 1947, Orides Fontela começa os estudos formais. Aos sete anos, no Grupo escolar “Coronel Joaquim José”, conhece o futuro crítico Davi Arrigucci Júnior, que, mais tarde, afirmaria: “[conheci Orides] ainda menina em São João da Boa Vista. Ela foi minha companheira de período no Grupo Escolar ‘Coronel Joaquim José’. Era uma menina um pouco peculiar, como foi a vida inteira, pois não sabia controlar os risos e as lágrimas.” (ARRIGUCCI JR., 2005)

Em 1951, Orides Fontela estuda no “Ginásio São João”, onde escreveu os primeiros sonetos, além de ter aprendido métrica com o professor Francisco Pascoal e Ildo Gonçalves Dias, (FONTELA, 1991, p. 256). Acrescenta, ainda, que leu também, naquela época, Manuel Bandeira e Alphonsus Guimarães, que influenciaram a sua proposta poética.

Após cursar o ensino fundamental, aos 15 anos de idade entra na Escola Normal “Cristiano Osório de Oliveira”, onde se forma professora do ensino infantil, antigo pré-primário.

Por volta de 1956, começa a publicar seus primeiros poemas no jornal *O Município*. É por meio dessas publicações que Davi Arrigucci Jr. a reencontra:

De vez em quando eu lia seus poemas nos jornais de São João da Boa Vista, mais no *Município* do que na *Cidade de São João*. Eram sonetões parnasianos de gosto médio, assim mais ou menos isto que ficou convencional nas cidades do interior: um gosto que parou na poesia do fim do século [XIX]. (ARRIGUCCI JR., 2005, colchetes nossos)

A própria poeta afirma que seus escritos iniciais não demonstravam um potencial criativo, pois era “tudo muito local, dia da árvore, das mães, natal. [...] Como mudei, e atingi, senão a grande literatura, pelo menos algo de nível, digamos, estadual, algo que os paulistanos aceitassem? Esse é o primeiro problema real, e é meio misterioso para mim...” (FONTELA, 1991, p. 256-257).

Todavia, como reconhece Fontela, esse quadro se altera. Sua poesia sofre influência dos grandes escritores, das leituras realizadas entre 16 e 25 anos – período chamado por Orides de “anos estranhos”. Lê e descobre Drummond, a quem a escritora atribui a qualidade de haver sido a sua “principal influência” (FONTELA, 1991, p. 256-257).

Relembra, também, outras leituras que fizera e que a transformaram: “Descobri também Pessoa, Alfonsus Filho e até Cassiano Ricardo, um emérito diluidor, mas por isso mesmo: excelente para ensinar truques técnicos [...]. E, em prosa, descobri o mundo: Guimarães Rosa” (FONTELA, 1991, p. 257).

Na década de 1960, Davi Arrigucci Jr. descobre a qualidade da lírica de Orides Fontela quando lê o poema “Elegia I”, ressaltando que era “um poema belíssimo! Orides dera um salto inesperado. Como a tinha perdido de vista há muito tempo, resolve procurá-la” (ARRIGUCCI JR., 2005).

Assim, a poeta e o crítico, retomam o contato, conversam sobre o poema. Após esse diálogo, no dia seguinte, Orides aparece com um fichário com vários poemas. Arrigucci relata:

Fiquei com a coletânea, li e assinali um pouco os poemas. Disse-lhe, em conversa, que havia matéria, e muito boa, para mais de um livro. Se ela permitisse, tentaria publicá-los no *Suplemento Literário do Estado de São Paulo*, no qual eu estava começando a escrever. Escolhi três poemas de Orides, entre eles o “Elegia” e mostrei-os aos professores Décio de Almeida Prado e José Aderaldo Castello. Ambos ficaram muito impressionados com o texto que leram. O Décio imediatamente publicou os três poemas com ilustrações da Rita Rosemayer. (ARRIGUCCI JR., 2005)

Em 1966, a poeta muda-se para São Paulo. Presta vestibular para Filosofia, na Universidade de São Paulo, e é aprovada. Nesse curso, foi aluna de Marilena Chauí e colega de Luiz Fernando Franklin de Matos.

Já ao final dos anos de 1960, Davi Arrigucci Jr. começa a preparar Orides Fontela para a publicação do primeiro livro. O crítico menciona:

[Orides] me visitava às tardes, vinha para conversar, pedir livros emprestados e mostrar poemas. A esta altura eu tentei publicar o primeiro livro de poesias de Orides com o apoio do professor Julio Garcia Morejón do Instituto de Cultura Hispânica de São Paulo. Ele havia lido e gostado muito de seus poemas. Orides e eu discutimos um pouco, selecionamos poemas e desta forma saiu *Transposição*, que, a meu ver, é até hoje o livro mais forte que ela escreveu. (ARRIGUCCI JR., 2005)

Em *Transposição* (1969) “as características mais poderosas da poesia de Orides Fontela, ou seja, a penetração, a lucidez cortante, a capacidade de alta condensação, e o caráter destrutivo estão representados de uma forma contundente, limpa e seca”. (ARRIGUCCI JR., 2005)

Sobre o primeiro livro, Fontela (1991, p. 259) pondera que “já atingi o real literário: o que foi publicado, existe. [...] Este livro com sabor ingênuo e bem sanjoanense, com uma integridade e forças próprias, é filho do Sol de São João!”. Ainda com “sabor ingênuo”, *Transposição* foi logo aclamado pela crítica. Desde então, a escritora aparece em cena literária.

Vinte e dois anos depois, quando já começam os primeiros estudos sobre sua obra, a poeta clama, no que diz respeito à *Transposição*:

Não procurem “filosofia” nele, nem orientalismo, é só o que é, a quase inefável intuição de estar “a um passo de”. De quê? Sei lá, hoje estou há anos luz... O sol virou a Estrela Próxima. É um livro claro e ingênuo, no fundo, em que pese sua linguagem excessivamente abstrata. Parece “teórico”, mas é integralmente vivido. (FONTELA, 1991, p. 259)

Passados quatro anos, Fontela publica *Helianto* (1973) e reconhece que este é o seu livro mais “bizantino”, porque nele “usou e abusou” de toda a tecnologia aprendida: “Hélios e anto, Sol e flor, terra e sangue, totalidade, círculo. Esta é a ideia mestra de *Helianto*, que por isto tem como epígrafe uma cantiga de roda”, conta a escritora (FONTELA, 1991, p. 259).

Ao compor os poemas de *Helianto*, Fontela (1991, p. 259) afirma ter sofrido, talvez de “raspão”, a influência dos concretistas, todavia a espinha dorsal já estava estruturada, conforme o comentário da escritora: “Li Mallarmé, Baudelaire, Góngora. E bem pouco penetrou, o que eu já era, já era. É por isso que não sou nem nunca pude ser uma renovadora e, no máximo, adquiri maestria e forma própria de lidar com aquilo que recebi de meu meio social”. (FONTELA, 1991, p. 259)

Augusto Massi busca compreender as causas que levaram o público a não se interessar pela obra oridiana, afirmando que não “existem olhos suficientemente atentos e sensíveis” (MASSI, 1983, p. 100) para apreendê-la. E também desafia sutilmente a crítica literária ressaltando que:

[d]urante as últimas décadas, a preocupação dos críticos literários brasileiros se concentrou, em relação à poesia, no estudo dos movimentos poéticos e na feitura das antologias. Esse procedimento libertou o crítico da sua função, ao meu ver, mais radical: mergulhar na aventura do texto. Ou seja, ir contra a maré e revelar ao público o autor que não alinha na chamada literatura da época. Revelar aquele que trabalha à margem da literatura tradicional implica em risco que ninguém quer correr. No entanto, só esta atitude nos obriga a reavaliar o nosso potencial teórico, reciclando para a usina da linguagem a energia contida no calor da hora. (MASSI, 1983, p. 100)

A sutil acidez de Massi provoca um pouco a crítica tradicional, que não quer correr o risco de apontar a presença de novos escritores no cenário literário – neste caso, Orides Fontela – e que não partilha da “chamada literatura da época”, obrigando todos a reavaliar o potencial teórico e a rever os conceitos já apreendidos. A escritora paulista reconhece que “*Helianto* comprova tanto a maestria quanto a limitação” (FONTELA, 1991, p. 259). O resultado disso são dez anos sem publicar.

Durante esse tempo, Orides Fontela manteve contato com o crítico e amigo Antonio Candido, que acreditava ser *Alba* (tanto que lhe fez o prefácio), a maior produção literária da escritora na sua nova proposta poética. *Alba* (1983) é reconhecida e aclamada pelo público (embora restrito) e pela crítica literária.

Recompensada com o Prêmio Jabuti, com o livro *Alba*, a poeta logo publica *Rosácea*, em 1986, que não tem êxito como o anterior, conforme declara a própria autora: “o sucesso de *Alba* talvez tenha prejudicado um pouco a estrutura de *Rosácea*, em 1986, pois organizei o livro depressa demais, e o material era bem homogêneo. Coisas novas, fundo de gaveta e restos de memória” (FONTELA, 1991, p. 260).

Mesmo assim, Junqueira (1998, p. 135-136) avalia que

[...] não há em *Rosácea*, como tampouco em *Alba*, um único poema de que se possa dizer sequer mediano, é tudo de extraordinária altura e dignidade literárias. E isso alegra. E desconcerta. Embora herdeira de umas tantas conquistas do ideário estético de nossos dias, como seriam as da fragmentação, do sentido mágico que o pós-simbolismo conferiu às palavras ou dos recursos retóricos da alusão e da elipse, a poesia de Orides Fontela se individua numa expressão insólita e inédita na medida em que a autora as utiliza apenas a sua maneira, a partir de uma sintaxe pessoalíssima que nada tem a ver com as de seus antecessores mais recentes e ilustres.

Conforme Orides Fontela (1991, p. 261), “foi em *Rosácea* que tent[ou] renovar[se], abandonar o sublime [...] assumir o pessoal e o concreto, isto é, condensar as abstrações e apresentá-las como imagens, se possível exemplares – algo como Brecht”.

Em 1988, Fontela lança *Trevo*, que reúne suas quatro obras: *Transposição*, *Helianto*, *Alba* e *Rosácea*. Como disse a escritora: “um trevo de quatro folhas. Para dar sorte. Eis tudo até agora.” (FONTELA, 1991, p. 261).

Candido (1988, 1ª orelha) mostra o valor do verso oridiano, que é “denso, breve e fulgurante [...], rico e quase inesgotável”. O crítico ressalta que o leitor de Orides Fontela é convidado a voltar várias vezes para buscar novas dimensões e possibilidades de sentido nos poemas da escritora, pois o

[...] leitor tem várias entradas possíveis para este fascinante universo. Quero indicar apenas uma e de relance a que verifica a presença da inquietação poética, da interrogação que se traduz em tentativa de correlacionar da maneira mais funda possível o silêncio e a palavra, a ausência e a presença, o momento do inexpresso, onde tudo parece mais rico, porque é pura virtualidade, e o momento da expressão, quando o discurso se constitui e a poeta corre o risco de não ter dito o que era preciso. (CANDIDO, 1988, 1ª orelha)

É por meio de Antonio Candido que conhecemos um pouco mais a lírica oridiana: essa poesia que carrega as marcas da essencialidade da linguagem: dizer muito em poucas palavras.

Assim como Candido, Arrigucci Júnior notabilizou Orides Fontela: a poeta que tinha uma voz lírica independente, leitora de Bandeira, Drummond e João Cabral. Dessa forma, absorvia as leituras que lhe interessavam e as elaborava. Orides “aprendeu a fazer um certo tipo de poema, um poema muito desinflável, de recorte seco. Tinha um modo de fazer o poema, vamos dizer, um instantâneo lírico forte, uma coisa inspirada” (ARRIGUCCI JR., 2005).

Em 1996, Orides publica *Teia*, que recebe prêmio da Associação Paulista de Críticos da Arte (APCA). O livro foi prefaciado por Marilena Chauí, que evidencia

uma poesia com “Beleza pura de quem não passa intacta pelo mundo. Mas também ‘a beleza e seu além’: isso é o que a poesia de Orides Fontela escancara. [...] isso é o que a poesia de Orides é. [...] É palavra pensante e pensamento falante. É poesia. Não basta?” (CHAUÍ, 1996, p. 9).

Em *Teia* (1996), a última obra publicada por Orides Fontela, a poeta paulista revela sua insatisfação com a recepção à sua poesia:

Não quero ir contra ninguém, só quero escrever meus poemas. Essa guerrilha de poetas é divertidíssima, mas não desejo participar dela. Eu sou pequena, pobre mulher que escreve uma poesia boa, mas, coitada, não é do meio. Não tenho família, não tenho bens, não frequento os lugares chiques. É como se eu estivesse invadindo o Olimpo. (MENEZES, 2009)

Em 1998, o livro *Trevo* foi traduzido para o francês por Emmanuel Jaffelin e Márcio de Lima Dantas. Nesse mesmo ano, em outubro, Orides Fontela contrai tuberculose e é internada no hospital do Mandaqui, em São Paulo. Por questões financeiras, foi transferida para o Sanatório de Campos do Jordão, onde morreu a dois de novembro de 1998. Como se ressentiu Davi Arrigucci Jr.: “Ela morreu lá, sem ninguém... Não ficamos sabendo..., apenas uma nota no jornal”. Analisando a presença da escritora na Literatura Brasileira, Arrigucci Jr (2005) comenta:

Pensando em todas as dificuldades que teve esta mulher, não há dúvida que ela foi uma valente e foi longe e alto. É uma surpresa e um encantamento sentir o impacto de seus poemas, cuja matéria ela tirou dela própria: da pobreza, da feiúra, de um certo grau de esquisitice... Orides foi poeta *malgré toutes ces choses là* e foi além disso. Foi muito mais interessante como poeta, superando os limites que foram impostos pela vida.

A poesia de Orides Fontela é reconhecida e valorizada a cada dia. Constatamos essa afirmação por meio do lançamento de *Rosace* (2000), na França, pela editora L'Harmattan, assim como pelas inúmeras pesquisas – apontadas no subitem 1.1.2. desta dissertação – desenvolvidas sobre a escritora.

A obra oridiana é recuperada em *Poesia reunida* (2006), livro organizado por Augusto Massi. Nele, estão presentes todos os livros da escritora: *Transposição* (1969), *Helianto* (1973), *Alba* (1983), *Rosácea* (1986) e *Teia* (1996).

### **1.1.2 - Fortuna crítica de Orides Fontela**

Esta seção tem como objetivo catalogar a produção crítica sobre a obra de Orides Fontela, considerando sua importância no quadro das tendências que fecham o século XX no Brasil. Para tanto, fez-se necessária uma pesquisa que teve por meta a sistematização bibliográfica da recepção da escritora paulista, por meio da crítica literária que a recebeu e de trabalhos realizados por pesquisadores que atuam na área da historiografia literária.

Catalogar registros, artigos, teses, dissertações, biografias, entre outros textos, é tarefa desafiadora. Esperamos que o estudo crítico da recepção da autora seja instrumento para a organização do conhecimento científico no âmbito literário, divulgando a obra e fornecendo uma fonte para futuras pesquisas acadêmicas sobre Fontela.

Desse modo, essa parte da pesquisa divide-se em dois momentos. No primeiro, esboçamos as categorias empregadas para sistematizar a bibliografia de Orides Fontela; no segundo, fazemos uma exposição dos aspectos tratados em textos publicados sobre a escritora.

#### **1.1.2.1 - Sistematização do material bibliográfico**

Feito o levantamento bibliográfico sobre a poética de Orides Fontela, o passo seguinte consistiu em verificar em quais categorias os textos coletados se

encaixariam. Para isso, buscamos trabalhos que tratavam especificamente da fortuna crítica.

Não localizamos referencial de discussão teórica sobre critérios para catalogar e estudar a fortuna crítica de autores contemporâneos. Temos obras que coligem a fortuna crítica de escritores do século XX; no entanto, elas não catalogam nem sistematizam de modo amplo toda uma fortuna crítica, limitam-se a um rol bibliográfico e, no máximo, comentam uma pequena seleta de estudos considerados os mais importantes.

No âmbito de nosso interesse, encontramos duas pesquisas que nos valeram como referência, por se encaixarem em propósito semelhante ao que aqui nos move. São elas: *Estudo crítico da bibliografia sobre Cecília Meireles* (OLIVEIRA, 2001), e *Faces do conto de Luiz Vilela* (RAUER, 2006).

Oliveira estipulou seis categorias para distribuição dos textos; tais categorias foram estabelecidas pelo teor de cada um dos textos: *Laudatórios e comemorativos*, *Biográficos*, *Introdutórios à obra*, *Resenhas*, *Estudos da obra* e *Referências avulsas*. Segundo a autora:

Vale esclarecer que, **na ausência de uma teoria dos gêneros da crítica**, esta divisão partiu de critérios sugeridos pelos próprios textos, nem por isso deixando de ser um tanto arbitrária. [...] procurei evitar atribuir a esta classificação qualquer critério qualificativo, pois o maior ou menor valor de cada estudo decorre não de qualquer natureza intrínseca ao texto, mas sim da maior ou menor utilidade que possa ter para o pesquisador que porventura venha a fazer uso desta sistematização. (OLIVEIRA, 2001, p. 39, grifos nossos)

Rauer, focalizando a fortuna crítica do romance *Entre Amigos*, de Luiz Vilela, apoia-se na questão do “horizonte de expectativa” da recepção da obra do ficcionista mineiro. Segundo o pesquisador,

[a]o considerar as duas primeiras teses das premissas teóricas de Jauss, que tratam da historicidade da obra literária e do conceito de horizonte de expectativa, conforme expõe Zilberman (p. 33-35), diversas possibilidades de análise se abrem ao estudioso da fortuna crítica de uma obra literária. (RAUER, 2006, p. 504)

No crivo de nossa pesquisa, e considerando as duas proposições expostas, definimos as seguintes categorias para este trabalho: *artigo*, *biografia*, *crônica*, *dissertação/tese*, *entrevista*, *nota*, *notícia*, *registro*, *reportagem*, *resenha*, *resumo* e *verbetes*. Ou seja, partimos de Oliveira, aprofundamos a discussão com o estudo de Rauer e adequamos as categorias ao material coligido por nós no que se refere a Orides Fontela, estabelecendo uma terminologia específica aos nossos propósitos.

Desse modo, cremos atender às finalidades e situações de uso dos textos coletados na fortuna crítica de Orides Fontela. Ressalte-se que evitamos classificações rígidas e homogêneas, pois os textos foram distribuídos levando em consideração, especialmente, a função comunicativa predominante, que não pode ser única e nem sistemática. A linguagem e a nomenclatura que definimos para cada categoria têm sua inspiração maior, portanto, em Rauer (2006, p. 456-541), e assim permaneceu:

- **Artigo** – Comentário crítico, de mediana extensão, que contém opinião do articulista.
- **Biografia** – Narração sobre a vida do escritor.
- **Crônica** - Texto redigido de forma livre e pessoal que tem como tema fatos ou ideias da atualidade, de teor artístico, literário, ou, simplesmente, relativos à vida cotidiana.
- **Dissertação/tese** – Dissertação, tese de doutorado ou livro derivado de dissertação ou tese e que analisam a obra do autor.
- **Entrevista** – O autor responde a questões sobre o seu livro e sobre literatura em geral, ou um terceiro responde, no formato de pergunta e resposta, a questões sobre o autor.
- **Nota** - Informação com pequeno comentário.
- **Notícia** – Relato de acontecimento atual, de interesse público geral, ou de determinado segmento da sociedade, veiculado em jornal, rádio, televisão, entre outros.
- **Registro** – Pequena informação sobre o livro, publicada pela editora, por jornais e revistas.

- **Reportagem** – Matéria jornalística com mais de um dos seguintes itens: informações factuais, declarações do escritor, opiniões do jornalista, citações de terceiros etc.
- **Resenha** – Comentário crítico, de tamanho reduzido.
- **Resumo** – Produção acadêmica com a síntese de produção de maior extensão.
- **Verbetes** – Entrada de dicionário ou enciclopédia com biobibliografia do autor.

Creemos que tais categorias, assim definidas, nos permitem classificar de modo claro e adequado, nos limites dessa dissertação, parte expressiva da fortuna crítica de Orides Fontela.

#### **1.1.2.2 - Orides Fontela: bibliografia comentada**

Adotamos como critério de apresentação, nesta seção, a exposição da bibliografia de Fontela por ordem alfabética dos sobrenomes dos autores, muito embora tivéssemos outras opções, tais como dividir os itens pelas respectivas categorias ou seguir a ordem cronológica de publicação.

Vale ressaltar que tabelas referentes a essas opções estão planejadas no final da pesquisa. No apêndice I (cf. p. 114), expomos uma listagem dos textos coletados, ancorando-nos na ordem cronológica das publicações. No apêndice II (cf. p. 125), a listagem é apresentada mediante a ordem alfabética dos sobrenomes dos autores. Quando não conseguimos localizar estes sobrenomes, partimos da ordem alfabética sugerida pelos próprios títulos. Já no apêndice III (cf. p. 136), os textos são distribuídos por categorias.

Apresentamos a seguir os textos coletados da Fortuna Crítica de Orides Fontela, acrescentando-lhes pequenos comentários sobre cada item, percorrendo a enumeração do apêndice II.

Seguiremos o modelo proposto na tabela abaixo:

**AUTOR.** Título. Fonte em que foi retirada informação.  
**Item:** no apêndice I constam os itens em ordem cronológica.  
**Categoria:** Gênero Textual.  
**Comentário sobre o texto**

A teia de Orides Fontela. Disponível em: [http://www.artefatocultural.com.br/portal/index.php?secao=news&id\\_noticia=91&subsecao=59](http://www.artefatocultural.com.br/portal/index.php?secao=news&id_noticia=91&subsecao=59).

Acesso em: 12 Mar. 2009.

Item: 85

Categoria: Nota

Esta nota trata apenas da vida pessoal de Fontela; mais especificamente, de suas dificuldades financeiras.

Alguns críticos afirmam que Orides morreu na miséria não só por causa de sua origem pobre e pelas dificuldades que encontrou durante a sua vida solitária. Ela era, essencialmente, uma pessoa difícil, de personalidade muito forte.

ANDRADE, Alexandre de Melo. Construção destrutiva e destruição construtiva: A poesia de Orides Fontela. In: I Encontro Nacional Do GT Teoria do Texto Poético (ANPOLL), 2009, Araraquara. *Caderno de resumos*. Araraquara: Gráfica Unesp Araraquara, 2009. p. 45.

Item: 106

Categoria: Resumo

A comunicação procura “demonstrar os aspectos que Orides Fontela explora em suas poesias para destramar a linguagem, ao mesmo tempo em que a constrói”.

ANDRADE, Alexandre de Melo. Orides Fontela: A poética do retorno. *Darandina* revisteletrônica – Programa de Pós-Graduação em Letras/UFJF – volume 2 – nº 2, Maio 2009. Disponível em

[http://www.darandina.ufjf.br/textos/maio\\_2009/artigos/artigo18a.pdf](http://www.darandina.ufjf.br/textos/maio_2009/artigos/artigo18a.pdf). Acesso em: 17 Dez 2009.

Item: 104

Categoria: Artigo

Pouco estudada pela crítica literária, a poesia oridiana se notabilizou, a princípio, pela estranheza de seus versos, e depois pela expressão genuína de um movimento que oscila entre a adesão à primazia da linguagem e a ruptura ao todo-construído da linguagem e das coisas.

Andrade mostra como Orides destrama e reconstrói a linguagem para compor seus versos.

ANDRADE, Alexandre de Melo. Construção destrutiva e destruição construtiva: a poesia de Orides Fontela. *Revista do GT da Teoria do Texto Poético*. I ENGT – Anais Disponível em: [http://www.textopoetico.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35&Itemid=14](http://www.textopoetico.org/index.php?option=com_content&view=article&id=35&Itemid=14). Acesso em: 15 de Fev 2010.

Item: 108

Categoria: Artigo

[...] seu poema é enxuto e conciso, fala por meio da própria economia verbal e do silêncio, funda aquilo que por si mesmo já é permanência (a palavra), e por isso aproxima-se da essência das coisas pelo processo contínuo de construção e desconstrução.

Artigo revela a trama da linguagem na poesia de Orides Fontela.

ANDRADE, Fábio Cavalcante. *A transparência impossível: lírica e hermetismo na poesia atual*. 2008. 331f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

Item: 91

Categoria: Dissertação/tese

Além do silêncio e da metafísica vital em Orides, outros elementos podem ser encontrados em sua poesia que auxiliam compreender a poesia hermética que é feita hoje no Brasil. No mesmo livro – *Rosácea* - encontramos o poema Gatha, onde a influência e cultura da religião oriental sob a face do Zen pode ser compreendida como um caminho existencial baseado no silêncio, o calar que quer dizer muito.

Retrata os poetas brasileiros herméticos do Brasil, que iniciaram suas publicações nos anos 1980, e se firmaram dez anos depois. Andrade aponta que Fontela foi um dos autores que produziam em tal âmbito.

APCA elege os melhores do ano em dez categorias. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/arquivo/artelazer/2006/not20061212p5823.htm>. Acesso em: 20 Jan 2009.

Item: 61

Categoria: Registro

Indicação de que o livro *Poesia Reunida*, de Orides Fontela, publicado pela Cosac&Naify, é eleito o melhor do ano em Literatura.

ARRIGUCCI JR., David. *Na trama dos fios, tessituras poéticas*. Disponível em [www.cosacnaify.com.br/noticias/orides\\_entrevista\\_davi.asp](http://www.cosacnaify.com.br/noticias/orides_entrevista_davi.asp). Acesso: 27 Out 2008. (Entrevista a Cleri Aparecida Biotto Bucioli e Laura Batriz Fonseca de Almeida. Publicada originalmente: *Jandira* - Revista de Literatura, n. 2. Juiz de Fora, Funalfa Edições, 2005).

Item: 43

Categoria: Entrevista

Mostra as leituras feitas por Orides Fontela: Manuel Bandeira, João Cabral de Melo Neto, Drummond, Baudelaire, Mallarmé, Antonio Machado, entre outros. Arrigucci Junior diz que a poesia de Orides tende “[...] ao sublime, mas a formação dela não é a da geração 45, embora pessoas tendam a associá-la a esta geração [...]”, e enfatiza que a escritora “[...] tem um lugar absolutamente seguro e marcado no quadro da poesia moderna brasileira.” O crítico relembra, também, a história de vida de Fontela, de quem foi colega de escola, afirmando que “era uma menina peculiar, como foi a vida inteira”, pois não conseguia controlar as suas emoções. Revela ainda que quando Orides apresentou para ele o primeiro caderno de poemas, sua poesia estava composta já em essência.

BESSA, Raimunda Alvin Lopes. *Mulheres na História da Literatura Brasileira. Encontro Regional da ABRALIC 2007 – Literaturas, Artes, Saberes*. USP – São Paulo – Brasil.

Item: 79

Categoria: Artigo

A estudiosa faz uma retrospectiva sobre a presença da mulher na História da Literatura Brasileira. Retoma uma pesquisa desenvolvida por Luciana Stegagno-Picchio; faz uma relação comparativa da escrita das mulheres e sugere uma lista de escritoras contemporâneas, entre elas Orides Fontela.

[...] deixamos aqui indicada uma pequena lista para apreciação dos leitores”: a amazonense Astrid Cabral (Pontos de cruz, 1979; Rês desgarrada, 1994); a paulista Orides Fontela (Helianto, 1973; Trevo, 1998); a carioca Elizabeth Veiga (A paixão em claro, 1991), a recifense Teresa Tenório (Corpo de terra, 1994) [...].

BORNATTO, Suzete de Paula. Literatura: leitores & leitura. *Educar*, Curitiba, n. 20. Editora UFPR. 2002, p. 307-302.

Item: 44

Categoria: Resenha.

[...] As citações podem escandalizar os incautos, pois de um capítulo a outro passa-se de Carlos Vogt (além de escritor, lingüista e ex-reitor) a Paulo Coelho [...]. Há também Orides Fontela, Manoel de Barros, Sebastião Uchoa Leite e Zeca Baleiro.

Resenha do livro *Literatura: leitores & leitura*, de Marisa Lajolo, publicada na revista *Educar*. Lajolo cita vários autores, entre eles Orides Fontela, que tem presença efetiva na literatura brasileira contemporânea.

BRASIL, Ubiratan. Mostra revela a delicada poesia de Orides Fontela. *O Estado de S. Paulo*: caderno 2. Disponível em: [www.cosacnaify.com.br/loja/resenha.asp?codigo\\_produto=718&language=pt](http://www.cosacnaify.com.br/loja/resenha.asp?codigo_produto=718&language=pt). Acesso em: 5 Fev. 2009.

Item: 67

Categoria: Reportagem

[...] Com um gênio irascível, independente até a medula, Orides era saudada pela crítica [...].

Ubiratan Brasil divulga a obra de Orides Fontela e a Mostra que o SESC Santo André organizou como reconhecimento do trabalho poético da escritora. O evento, intitulado “A poesia do Silêncio”, se une ao livro *Poesia Reunida* (2006) da

Cosac&Naify, e sua conseqüente premiação pela APCA (Associação Paulista de Críticos da Arte), para lançar luz sobre a obra da poeta.

BRITO, José. Carlos. A. A imagem criativa na poesia de Orides Fontela. Fortaleza, São Paulo: *Revista de Cultura*, n. 43. Jan. 2005. Disponível em <http://www.jornaldepoesia.jor.br>; acesso em 15 Jul. 2008.

Item: 49

Categoria: Artigo

Pelo que se sabe, a vida da poeta Orides Fontela, repletas de contradições, não lhe permitia o menor tipo de adaptação ao convívio social e, por estranho que pareça, não se refletia isso em sua poesia meiga, de convívio harmônico com elementos da natureza, como pássaros, pedras, água, rio, estrelas, entre outros. Esse conflito, provavelmente, tenha sido seu elemento trágico, porque não, também condutor de sua intensa criatividade [...].

Brito apresenta Orides Fontela e comenta sobre sua vida pessoal mediante os registros escritos por Luis Nassif e Donizete Galvão. De acordo com Brito, Fontela, embora tivesse uma vida desregrada, com muita dificuldade financeira e problemas de saúde, preservava seu trabalho poético de recolher imagens para transformá-las em símbolos vivos.

BUCIOLI, Cleri. Aparecida. Biotto. *Entretecer e tramar uma teia poética: a poesia de Orides Fontela*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2003.

Item: 36

Categoria: Dissertação/tese.

Dizer muito, mas com o mínimo de palavras essenciais, é o que pretende Orides em seus versos. Esta lição ela aprendeu com os poetas modernistas, com Bandeira, por exemplo, que procurou pronunciar apenas palavras essenciais, como escreveu em seu “Itinerário de Pasárgada”; ou com Drummond, que a seu modo, travou uma difícil batalha com as palavras [...], ou, ainda, com a dicção de João Cabral, que alcançou a concisão da linguagem, pelo rigor da composição.

Nesta dissertação, a pesquisadora analisa a construção da linguagem dos poemas que compõem *Trevo* (1988) e discute a singularidade da lírica de Orides. Além disso, ressalta a relevância da obra da escritora paulista para a literatura brasileira.

BULGARELLI, Marcelo. Orides Fontela. Disponível em: [bardobulga.blogspot.com/2007/11/oridesfontela.html](http://bardobulga.blogspot.com/2007/11/oridesfontela.html). Acesso em: 5 mar. 2009.

Item: 75

Categoria: Nota

Começou a escrever poemas aos sete anos de idade. Como ela mesma dizia, sua família “não tinha base cultural, meu pai era operário analfabeto, de modo que a cultura que peguei foi na base do ginásio, escola normal e leitura.

Marcelo Bulgarelli faz um breve comentário sobre a vida de Orides: dificuldades financeiras, formação acadêmica, livros publicados e premiados. Relata ainda sobre sua convivência difícil com amigos e sua morte de insuficiência cardiopulmonar, na Fundação Sanatório São Paulo, em Campos do Jordão.

CANÇADO, José Maria. Com três novos livros, chega ao fim a epopéia poética da Claro Enigma. *O Estado de S. Paulo*, 04 Ago. 1990.

Item: 11

Categoria: Reportagem

Anuncia a “morte” da coleção de poesia “Claro Enigma”. O editor, Augusto Massi, relata que a coleção “fez o que ele chama de ‘reposição’ de alguns poetas que estavam no limbo e talvez nem viesse a publicar mais”, tais como Francisco Alvim, Sebastião Leite Uchoa e Orides Fontela.

CANÇADO, José Maria. A eutanásia da biografia. *Folha de S. Paulo*, 12 Dez. 1996.

Item: 16

Categoria: Artigo

Mas há sobretudo no meio dessa poesia, que vem anunciada por uma fecunda epígrafe de Spinoza (“Todas as grandes coisas são difíceis e raras”), uma figura do mundo e da humanidade, bastante inesperada: a do trabalho. Ele aparece várias vezes no poema: não como atividade, cálculo, produção, mas como uma espécie de grande realidade, de grandes rumos, na qual as coisas se banham, se expandem.

Artigo mostra que Fontela é uma poeta que extrai lirismos dos incidentes biográficos.

CANDIDO, Antonio. [Sem Título] *Alba*. In: FONTELA, Orides. *Alba*. São Paulo: Roswitha Kempf, 1983.

Item: 01

Categoria: Resenha

Um poema de Orides tem o apelo das palavras mágicas que o simbolismo destacou, tem o rigor construtivo dos poetas engenheiros e tem um impacto por assim dizer material de vanguarda recente. Mas não é nenhuma destas coisas, na sua integridade requintada e sobranceira: sim a solução pessoal que ela encontrou.

[...] Os poemas de Orides mostram como a força poética verdadeira supera os modismos e transforma as tendências do tempo em coisa própria da poeta. Ainda bem que ela resistiu ao apelo do silêncio e fez dele um protagonista de livro de valor excepcional.

Candido discorre sobre a obra de Orides Fontela, ressaltando que a poeta “progride de livro para livro” com uma firmeza “triunfal”. Assim, a escritora foi ganhando espaço na literatura brasileira. O crítico declara que *Alba* confirma o valor estético da obra oridiana.

CANDIDO, Antonio. [Sem Título] *Trevo*. In: FONTELA, Orides. *Trevo*. São Paulo: Claro Enigma, 1988.

Item: 10

Categoria: Resenha

Toda produção estética de Orides Fontela é reunida em *Trevo*. Antonio Candido escreve a Orelha do livro, ressaltando a beleza estética da lírica contemporânea de Fontela: “Denso, breve, fulgurante, o seu verso é rico e quase inesgotável, convidando o leitor a voltar diversas vezes, a procurar novas dimensões e possibilidades de sentido” (1ª orelha).

CARA, Salete de Almeida. *Alba*, poesia que exige olhos para ler. *O Estado de S. Paulo*. 17 Jul. 1983.

Item: 02

Categoria: Resenha

Trata da recente publicação de *Alba* (1983).

A poesia de Orides Fontela se filia a uma vanguarda que preza o texto enxuto e a dicção precisa, mas é também poesia de reflexão, a partir de uma fixação com o nada.

CARPINEJAR, Fabrício. O branco que cicatriza a poesia. *O Estado de S. Paulo*, 28 Maio 2006.

Item: 59

Categoria: Notícia.

Fabrício Carpinejar, ao resenhar o livro *Poesia Reunida*, comenta um pouco sobre a obra de Orides Fontela desde sua estreia com *Transposição* (1969) até seu último livro *Teia* (1986). Conforme afirma Carpinejar, Orides “não transforma somente a vida em palavras, mas as palavras em vida”.

CASTELO, José. Orides Fontela resiste à sofisticação da poesia. *O Estado de S. Paulo*. 01 Jun. 1996.

Item: 17

Categoria: Entrevista

Com *Teia*, a mais recente coletânea de poemas, escrita no período mais difícil da sua vida, escritora usa simplicidade à moda Brecht e diz querer afastar do modismo barroco.

Fontela é questionada sobre a simplicidade do livro *Teia*, na ocasião do lançamento em 1996. A escritora lamenta a solidão e a falta de trabalho.

CASTELLO, José. Histórias de poesia e pobreza. *Jornal de Poesia*. Fortaleza/São Paulo. Disponível em: <http://www.revistaagulha.nom.br/calal01.html>. Acesso em: 13 Mar. 2009.

Item: 51

Categoria: Crônica

No texto “Histórias de poesia e pobreza”, Castello conta que a mais inquietante história relatada por Paul Auster, em “A arte da Fome”, é chocante, pois retrata a impotência do poeta diante de escrever e manter-se financeiramente.

José Castello comenta as dificuldades financeiras de Orides, lembrando a história de Paul Auster que escritor recebe uma herança após a morte do pai. Essa herança “lhe dá a liberdade de escrever pela primeira vez o que bem entende, sem se preocupar com as urgências do tempo e as contas do fim do mês”. Esse fato não se repete com Fontela que, indiferente, “continua a escrever”.

CASTRO, Nea. O mergulho de Narciso: os segredos da poesia em Susana Vernieri. Disponível em: <http://www.textopoetico.org/index.php?option=contem&task=view&id=93>. Acesso em: 11 Mar. 2009.

Item: 93

Categoria: Artigo

Nea Castro classifica a poesia de Orides Fontela como poética “do intermezzo” – passagem entre o modernismo e a poesia pós-moderna.

CHAUÍ, Marilena. Prefácio. In: FONTELA, Orides. *Teia*. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

Item: 20

Categoria: Resenha

Teia, fala, axioma, imagem: a poesia de Orides tem a limpidez lacônica de quem vai ao âmago das coisas, ofuscando sem cegar, aturdindo sem entardecer, ressoando sem ensurdecer.

[...]

Um contraponto tece e ilumina estes poemas: abre-se com o trabalho fecundo e atento da aranha no centro da teia; finda com a infecunda estrela da tarde, altíssima, abismando o silêncio.

Marilena Chauí expõe a lírica de Orides como *ars poetica* que “é palavra pensante e pensamento falante. É poesia”.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico de escritoras brasileiras*. São Paulo: Escritura, 2002.

Categoria: Verbetes

Item: 42

Fez parte da “geração de 60”. Estreou em livro, em 1969, com a poesia de **Transposição**, que teve, desde logo, boa acolhida crítica. Poesia na melhor tradição moderna (Mallarmé, Valéry, Ungaretti...), a de Orides se revela sempre “uma festa do intelecto” e, ao mesmo tempo, busca o absoluto da vida, por entre as frestas da relatividade das coisas.

Nelly Coelho apresenta Orides Fontela e situa a escritora na “geração de 60”. Assegura que seus livros mantêm a mesma concisão poética do livro inicial, expressando uma progressiva maturidade.

COSTA, Alexandre Rodrigues da. *A construção do silêncio: um estudo da obra poética de Orides Fontela*. 2001. 165f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais.

Item: 35

Categoria: Dissertação/tese

Esta dissertação analisa a obra de Orides, mostrando como a poeta versa o silêncio: o “culto ao nada”, proposto inicialmente por Mallarmé.

COSTA, Alexandre Rodrigues da. *A construção do silêncio: um estudo da obra poética de Orides Fontela*. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/poslit/08\\_publicacoes\\_pgs/Em-tese-2001-pdfs/07-Alexandre-Rodrigues.pdf](http://www.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_pgs/Em-tese-2001-pdfs/07-Alexandre-Rodrigues.pdf). Acesso em: 1 Abr. 2008.

Item: 46

Categoria: Artigo

Nos poemas de Orides Fontela1 instaura-se uma busca. Busca pela palavra exata, pelo verso preciso, aquele que traduz a solidão que se coloca entre o sujeito e o mundo, entre a voz e o silêncio. Daí que essa busca descortine em sua obra uma estranha realidade, na qual as coisas surgem fragmentadas, reinterpretadas por um olhar que não quer isolá-las do mundo, mas, ao contrário, se fundir a elas e ao mundo.

Neste artigo, no que corresponde à parte da dissertação do autor defendida em 2001, Alexandre Costa mostra a construção do silêncio na obra de Orides. Analisa o poema “Fala”, de *Transposição*, e outro poema, sem título, pertencente à seção “Antigos”, do livro *Rosácea*. Ambos são identificados com o nada, tal como o nada é proposto por Mallarmé e Rainer Maria Rilke.

COSTA, Alexandre Rodrigues da. O silêncio da esfinge. *Zunái: Revista de Poesia e Debate*. Disponível em: [http://www.revistazunai.com/ensaios/alexandre\\_rodrigues\\_dacosta\\_orides\\_Fontella.htm](http://www.revistazunai.com/ensaios/alexandre_rodrigues_dacosta_orides_Fontella.htm). Acesso em: 1º Abr. 2009.

Item: 98

Categoria: Artigo

Evidencia como o silêncio e o nada são configurados na poética oridiana.

DANTAS, Marcio de L. *Das relações entre imaginário e poesia na obra de Orides Fontela: O regime diurno da imagem*. 2006. 217f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.

Item: 54

Categoria: Dissertação/tese

O que se pode dizer da poesia de Orides FONTELA é que se inscreve num refinado lirismo filosófico, conciso, e, ao mesmo tempo, com enorme potencial de sentidos, tematizando sobriamente alguns *topoi* da literatura ocidental.

[...]

A busca de um silêncio capaz de plenificar o ser e a permanente procura dessa poesia. O silêncio como possibilidade da existência da palavra. Um silêncio que também impresso no papel, materializando-se na linguagem verbal escrita, tanto no minimalismo dos poemas concisos e curtos, cercados do branco da página, quanto nas páginas intercaladas entre os vocábulos ou no proposital distanciamento dos versos, isolando-os por meio dos espaços em branco para se concretizar um ritmo em que esse silêncio integra o poema como um todo.

Nesta tese, Dantas procura demonstrar como algumas estruturas antropológicas do imaginário, fundamentadas por Gilbert Durant, projetaram-se de maneira notável na obra poética de Orides Fontela.

DAVID, Gabriela. Feira do livro irá homenagear Orides Fontela. Disponível em: [http://portal.unifeob.edu.br/eventos/feiradolivro/2007/index\\_noticias\\_int.php?id=12](http://portal.unifeob.edu.br/eventos/feiradolivro/2007/index_noticias_int.php?id=12). Acesso em: 24 Ago. 2008.

Item: 78

Categoria: Registro

Registra a homenagem a Orides na 1ª Feira do Livro – UNIFEOB, em São João da Boa Vista.

DIAS, Maurício Santana. A felicidade feroz. Disponível em: [http://www.cosacnaify.com.br/loja/resenhas.asp?codigo\\_produto=718&language=pt](http://www.cosacnaify.com.br/loja/resenhas.asp?codigo_produto=718&language=pt). Acesso em: 5 Fev. 2009.

Item: 57

Categoria: Notícia

“O desencanto lúcido de sua poesia é também a espera de uma felicidade que não se cumpre, mas que persiste mesmo nas passagens mais desesperadas; ainda que seja uma felicidade feroz e terrível, como nos versos finais de "Fera": "O perigo da fera: falsa ausência no desarmado silêncio.// Intensa fera. De súbito, na selva o medo salta! Mas aparece o sentido".

Neste texto, publicado originalmente na *Folha de S. Paulo* em maio de 2006, o professor da USP revela que a poesia de Orides Fontela é aclamada por um círculo restrito de poetas, leitores de poesia e críticos, pois “está entre aqueles raríssimos escritores que alcançam força suficiente para transformar o ato de leitura de seus textos numa experiência poética e existencial”. Segundo Maurício Dias, após a publicação do seu último livro, a poeta morreu na miséria e seus livros sumiram das livrarias.

DOMENECK, Ricardo. Orides Fontela (1940-1998) da série “Sintonia da nossa sincronia”. Disponível em: <http://revistamododeusar.blogspot.com/2008/04/orides-fontela-1940-1998.html>. Acesso em: 1º Abr. 2008.

Item: 82

Categoria: Biografia

“Em Orides Fontela, o símbolo se faz signo, num movimento de mão dupla, em fluxo e refluxo, como se a linguagem poética, em sua capacidade múltipla de concretude e abstração, passasse a ter marés. Se Fontela está ligada por temperamento a poetas como Cecília Meireles e, por sua vez, a Cruz e Sousa, seu simbolismo “sínico” aproxima-a também de um poeta como Wallace Stevens, que fez da apropriação do mundo pela consciência através da linguagem o jogo poético por excelência”.

Texto que tece comentários sobre a vida da poeta, corroborando suas palavras com poemas dos livros *Alba* e *Helianto*.

DUME, Paula. A um passo da poesia de Orides Fontela. Disponível em: <http://www.revistaparadoxo.com/materia.php?ido=5172>. Acesso em: 6 Fev. 2009.

Item: 81

Categoria: Nota

Paula Dume mostra um pouco mais sobre a vida e a poesia de Orides.

DUME, Paula. Fonte de palavras. Disponível em: [http://www.cronopios.com.br/blogdo\\_texto/blog.asp?id=2174](http://www.cronopios.com.br/blogdo_texto/blog.asp?id=2174). Acesso em: 23 Mar. 2009.

Item: 66

Categoria: Biografia

Viveu no anonimato literário com uma poesia que fazia uma leitura filosófica da literatura. Seu talento, porém, nunca foi negado. Poetou, amou

e se afundou em uma série de desajustes que não permaneceram somente em sua pena. Altiua e impetuosa, Orides atingia o plano metafísico por meio de um tom lírico e simbólico. A poesia vinha-lhe brutalizada.

A estudante de jornalismo descreve como viveu Fontela, atormentada por doenças e depressões, imersa em dificuldades financeiras. E descreve como a poeta se afastou de amigos – Antonio Candido, Davi Arrigucci Jr. e Marilena Chauí – que a admiravam.

EMEDIATO, Luiz Fernando. [Sem Título] *Teia*. In: FONTELA, Orides. *Teia*. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

Item: 19

Categoria: Resenha

O editor descreve a lírica de Orides, que concebe como completo enigma e mistério: “[...] dói, mas não se sabe como. Não se sabe onde dói. Só sabemos que dói e ponto final”.

ERIKSSON, Gustav. O vôo entre a vida e o nada. Disponível em: <http://arquipelago.dosilencio.blogspot.com/2008/12/o-vo-entre-vida-e-o-nada.html>. Acesso em: 9 Fev. 2009.

Item: 92

Categoria: Artigo

Analisa o poema “Elegia (I)”. A lírica de Orides é apontada como enigmática e misteriosa, pois o leitor é subitamente arrancado do silêncio que antecede a leitura, para vivenciar a tensão de um questionamento que o toma de surpresa: “Mas para que serve o pássaro?” Para o autor, é como se o leitor fosse uma espécie de testemunha, cúmplice de um mesmo espanto, de uma mesma revelação, re-vivenciasse uma epifania.

Espectáculo de Suia Legaspe leva a obra de Orides Fontela ao palco do Viga. Disponível em: <http://www.sortimentos.com/sp/2701.htm>; acesso em: 16 Fev. 2009.

Item: 105

Categoria: Nota

Espetáculo dedicado a Orides Fontela, que mostra o reconhecimento póstumo ao seu projeto literário.

ESTEVES, Jean. Poeta Orides Fontela procurou decifrar o enigma da existência. Folha online. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/ult10082u670535.shtml>. Acesso em: 5 Fev. 2010.

Item: 103

Categoria: Nota

Comentários sobre os desajustes emocionais de Orides Fontela, representados na sua obra.

Esqueçam por um minuto as escritoras brasileiras mais conhecidas. Atenham-se demoradamente às linhas de Orides Fontela, uma poeta que ainda permanece no anonimato literário brasileiro por conta do seu temperamento [...] explosivo. Seu talento, porém, nunca fora negado desde os versos iniciais que compôs.

Existe uma “poesia feminina”? Deixe a turma responder. *Veja*. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/saladeaula/140802/p\\_010.html](http://veja.abril.com.br/saladeaula/140802/p_010.html). Acesso em: 6 Mar. 2009.

Item: 41

Categoria: Registro

A revista *Veja*, ao referir-se à poesia de Maria Lúcia Dal Farra e de Adélia Prado, aponta, também, a obra de outras escritoras: Cora Coralina, Hilda Hilst, Orides Fontela, Ana Cristina César e Alice Ruiz.

FARIA, Álvaro Alves de & MOISÉS, Carlos Felipe. *Antologia poética da geração 60*. São Paulo: Nankim Editorial, 2000.

Item: 34

Categoria: Dissertação/tese

Livro apresenta uma antologia dos poetas da Geração 60 que surgiram em São Paulo, entre esses escritores, Orides Fontela.

[...] A maioria desses poetas persistiu para além da efervescência do seu tempo de iniciação. São quatro décadas de atividade de uma geração *sui generis*, que desde o começo apostou na heterogeneidade, na individualidade de cada um e abriu assim mão do corporativismo – sabendo ou não que, assim procedendo, seu lugar na história seria não ter lugar na história.

Nesta antologia há mostras de poemas de Fontela – e dos demais poetas -, obedecendo à ordem cronológica de cada obra, começando por *Transposição* (1969) e encerrando com *Teia* (1996).

FARIA, Álvaro Alves. Tristeza difícil de apagar. Disponível em: <http://rascunho.rpc.com.br/index.php?ras=secao.php&modelo=2&secao=25&lista=0&subsecao=0&ordem=1035&sem limite=todos>. Acesso em: 3 Fev. 2009.

Item: 64

Categoria: Resenha

Sobre *Poesia Reunida*, traz informações sobre à vida e obra da escritora. Para Faria, Fontela tinha uma inquietação que beirava um tom de perplexidade diante de tudo, de tal modo que a poesia era a única razão de viver da poeta: “Nada lhe interessava mais do que a palavra, a possibilidade da palavra, a fala íntima que se dizia”.

Num pequeníssimo poema de cinco palavras, Orides Fontela talvez tenha explicado não apenas sua poesia, mas certamente até mesmo a conduta diante de sua obra. Uma obra fulgurante. Uma poesia que parece, de repente, crescer mais a cada leitura, a cada procura pelas palavras, a cada sentido da descoberta: Leio/minha mão:/livro/único.

FELIZARDO, Alexandre Bonafim. Orides Fontela: a palavra entre o ser e o nada. *Revista Eletrônica da Faculdade Guairacá*. Volume I (Jul 2009). Disponível em: [http://www.revistavoos.com.br/edicoes/2009/volume1/Caderno\\_Letras/Literarios/PDFs/09\\_Vol1\\_VOOS2009\\_CL2.pdf](http://www.revistavoos.com.br/edicoes/2009/volume1/Caderno_Letras/Literarios/PDFs/09_Vol1_VOOS2009_CL2.pdf). Acesso em: Jan. 2010.

Item: 100

Categoria: Ensaio

Sugere, entre outros aspectos, o paradoxo que se instaura na poesia oridiana: “uma dialética entre a vida e a morte”.

FERNANDES, Álvaro Alves. Prender-se na “teia”!?. Disponível em: <http://www.jornalcorreio.com.br/?tp=coluna&post=13591&uid=54>. Acesso em: 5 de Fev. 2009.

Item: 89

Categoria: Nota

Em “Teia”, como Aracna do mito grego transformada em aranha por Atena, Orides Fontela tece sua teia-poesia, também “arma, armadilha”, para prender

todo aquele que se enveredar em sua leitura. Uma característica marcante de sua obra é a concisão, seus versos são sintéticos e densos, o que faz de sua poesia um trabalho artesanal com a palavra, com zelo e com acurado conhecimento ao tratar da complexidade da vida e do ser humano com singelas e poucas palavras.

Fernandes fala sobre a personalidade “quase intratável” da poeta e sua obra ainda desconhecida pelo grande público.

FERREIRA, Leticia. *A lírica dos símbolos em “Alba”, de Orides Fontela*. Santa Maria: ASL; Pallotti, 2002.

Item: 43

Categoria: Dissertação/tese

A lírica de Orides Fontela apresenta-se, na leitura crítica de seus poemas, como elaboração artística de questões fundamentais do pensamento moderno/pós-moderno. Os poemas reflexivos, impessoais, opacos ao sentimento e cegos para as coisas pragmáticas do cotidiano, elaborados em formas livres, concisas, fragmentárias e por vezes enigmáticas, constituem-se paradigmas simbólicos da resistência à realidade extratexto.

Originalmente Dissertação de Mestrado em Literatura Brasileira na UFSM (1995), aponta que a obra oridiana inclui-se entre as melhores produções da lírica brasileira contemporânea. Centrou-se em *Alba*, livro que mereceu o Prêmio Jabuti de Poesia em 1983.

FONTELA, ORIDES. Nas Trilhas do Trevo. In: MASSI, Augusto (Org.). *Artes e ofícios da poesia*. Porto Alegre: Artes e ofícios, 1991, p. 255-261.

Item: 12

Categoria: Reportagem

**Transposição:** [...] Já atingi o real literário: o que foi publicado, existe. Eu goste ou não. Eu gosto! Este livro ainda com sabor ingênuo e bem sanjoanense, com integridade e forças próprias, é filho do Sol de São João! Não procurem “filosofia” nele, nem orientalismo, é só o que é, e a quase inefável intuição de estar “a um passo de”. De que? Sei lá hoje estou há anos luz... O sol virou Estrela Próxima. [...]

**Helianto:** Hélios e anto, Sol e flor, terra e sangue, totalidade, círculo. Esta a idéia mestra de Helianto [...] Reconheço que é meu livro mais “bizantino”.

**Alba:** eu havia conhecido o professor Antonio Candido lá prá 70 ou 71, após Transposição, de que ele gostou muito. Ele leu Helianto e arranhou publicação, leu também Alba, que acabou prefaciando. [...] nesse momento eu consegui mesmo um livro, algo bastante integro, e, por isso... terminal.

Voltei “a um passo de” ... mas não saí de lá. Única novidade que assinalado com Alba é início do Zen. [...]

**Rosácea:** [...] Coisas novas, fundo de gaveta e restos de memória. Juntei tudo [...] E foi em Rosácea que tentei renovar-me, abandonar o sublime [...] assumir o pessoal e o concreto, isto é, condensar as abstrações e apresentá-las como imagens, se possível exemplares – algo como Brecht. [...].

**Trevo:** um trevo de quatro folhas. Para dar sorte. Eis tudo até agora. Mas nossa época é terrível, somos poetas em tempo de desgraça”, como dizia Heidegger. Nossa cultura está numa crise que atinge suas próprias bases – e a isto chamamos de pós-modernismo [...] Bem a erva humilde e até vulgar da poesia não foi arrancada por ninguém, foi bem cultivada e deu no que deu: este Trevo.

Nessas páginas do livro, Fontela versa sobre as influências literárias recebidas, sua formação acadêmica e sua proposta literária. Os depoimentos da escritora sobre seus livros são fontes importantes para estudos da lírica de Orides.

FORTUNA, Maria J.. Orides Fontela: eu adoro a poesia desta mulher. Disponível em: <http://www.joaodorio.com/Arquivo/2007/04,05/oridesfonteles.htm>; acesso em: 9 Fev. 2009.

Item: 71

Categoria: Nota

Fortuna fala sobre o seu contato poético com Orides e fornece informações sobre a história e a poesia da autora.

FRANCHETTI, Paulo. Persistência da memória. In: \_\_\_\_\_. *Estudos de Literatura Brasileira e Portuguesa*. Cotia: Ateliê, 2007, p. 276-279.

Item: 76

Categoria: Artigo

[É] preciso destacar o nome de Orides Fontela, que tem em comum com Paes a preferência pelas formas breves e com a geração de 45 a fixação temática nos emblemas tradicionais do poético. Desde o primeiro livro, de 1969, Orides Fontela, entretanto, manifesta sua solução própria aos impasses da dicção elevada da poesia a temporal, que se fixa a partir do livro *Helianto*, 1973.

Franchetti assegura que Orides Fontela tem preferência pelas *formas breves* e *fixação temática nos símbolos tradicionais do poético* da geração 45. Reitera a posição de Candido sobre a poética de Orides: “seus poemas se constituem usualmente

de poucas frases breves, submetidas ao corte brusco do verso [...] e ao arranjo espacial dos fragmentos, de modo a destacar palavras isoladas ou paralelismo fônicos ou sintáticos”.

Frases e opiniões de Orides. *Folha de S. Paulo*, 9 Ago. 1986.

Item: 05

Categoria: Reportagem

Frases selecionadas a partir de um “bate-papo” da poeta com Augusto Massi:

[...] Não sei fazer outra coisa que não seja escrever. E isso não dá dinheiro. Possuo dois gatos, quatro livros e o saldo de Brás Cubas. Logo, estou encrencada.

GALVÃO, Donizete. Orides Fontela: o maior bem possível é sua poesia. Disponível em: <http://www.tanto.com.br/orides-donizete.htm>. Acesso em: 7 Abr. 2009.

Item: 112

Categoria: Biografia

Impossível falar de Orides Fontela sem comentar a sua vida tão atormentada, numa seqüência de depressões e doenças. Por isso, jornais e revistas sempre focalizaram mais os detalhes sórdidos de sua vida e pouco a sua poesia. Agora, que ela se foi, espera-se que a poesia de qualidade que ela produziu passe a ocupar o primeiro plano. Sua obra pequena, concentrada e econômica, tem qualidade e intensidade para continuar sendo lida e admirada. Mesmo em vida, Fontela teve um reconhecimento crítico considerável.

O poeta Donizete Galvão versa sobre a vida e a poesia de Orides Fontela, afirmando que Orides tinha complexo de inferioridade social – ela mesma dizia que “era a poeta mais pobre do Brasil, igual a ela só Cruz e Souza”. Todavia nunca deixou essa dificuldade contaminar a sua poesia. Segundo Galvão, Orides gostaria de ser lembrada por sua produção poética, uma vez que “o melhor e o mais precioso bem que ela nos legou é sua poesia”.

GOMES, Eustáquio. Ah, essa doce poesia. *O Estado de S. Paulo*, 12 Dez. 1987.

Item: 08

Categoria: Crônica

O cotidiano nos aniquila. Viramos máquinas. Mas os versos de Orides nos embalam.

Gomes discorre sobre a sua tarde de domingo em que aconteceu uma “espécie de milagre”, quando leu Rosácea.

Grácia-Rodrigues, Kelcilene; LIMA, Maria José Batista. Metáfora da criação da arte literária em “Bodas de Caná”, de Orides Fontela. Seminário do 57º Gel – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo. Ribeirão Preto, SP. Disponível em: [http://www.gel.org.br/resumos\\_det.php?resumos=5794](http://www.gel.org.br/resumos_det.php?resumos=5794). Acesso em: 30 Ago. 2009.

Item: 101

Categoria: Resumo

Comunicação, apresentada no 57º GEL, apresenta como principal objetivo “mostrar que ‘Bodas de Caná’ é um metapoema que metaforiza o milagre da criação de uma arte literária”.

HARAU, Eduardo. A estratégia da aranha. Disponível em: <http://www.rabisco.com.br/74/estrategia.htm>. Acesso em: 3 Fev. 2009.

Item: 56

Categoria: Resenha

Contraditoriamente, os poemas de *Teia* parecem vazados, incompletos, suspensos em sua fina tessitura: “fio tenso entre o vazio e o pleno.” A voz enunciativa é lacônica, um estranho pessimismo que perpassa toda poética de Orides nele se alastra. Não é resignação, não é dor, e dói. Orides fala por vácuos, fragmentos sobre um mundo que não se deixa apreender.

[...]

Orides Fontela, em *Teia*, se apresenta fiel à tríade dos grandes poetas brasileiros (Drummond, Cabral e Bandeira).

É ressaltada a força poética de Orides, que “resulta justamente dessa reelaboração da fala/canto a partir de uma *tradição forte*, que engloba desde a poesia clássica, filosófica, metafísica até a grande tradição poética brasileira”.

HOWARD, John. Orides Fontela: a sketch. Disponível em: <http://www.brazzil.com/component/content/article/62-february-2000/6901.html?tmpl=component&print=1&page=>. Acesso em 09 de Fev. 2009.

Item: 28

Categoria: Nota

Orides Fontela, the São Paulo poet, recently dead, received wide recognition during her lifetime, having established, in her relatively small production, a unique poetic idiom, pure as the classics she admired. She now will be translated into other languages, collect much commentary, eventually gain readers of poetry unaware or uninterested in her legendary, intractable eccentricity.

Howard apresenta um esboço sobre a vida e obra de Orides, ilustra seus comentários com poemas da escritora.

JUNQUEIRA, Ivan. Orides Fontela. É o nome de uma grande poeta brasileira. *O Estado de S. Paulo*, 20 Jul. 1986.

Item: 04

Categoria: Reportagem

Ivan Junqueira comenta sobre o livro *Rosácea*, prefaciado por Nogueira Moutinho.

Tomemos logo o primeiro poema, “Aurora”. São apenas três versos singelos. E imensos. “Rosa, rosas. A primeira cor / Rosas que os cavalos/ esmagam”. Toda a aurora está aí, da declinação de rosae à delicadíssima e difusa “primeira cor que os cavalos liricamente “esmagam”.

JUNQUEIRA, Ivan. A essência da linguagem. In: \_\_\_\_\_. *O fio de Dédalo*. São Paulo: Record, 1998, p. 135-137.

Item: 22

Categoria: Artigo

Mas o segredo dessa altíssima poesia reside justamente aí, nessa linguagem de essencialidades, nesse discurso cuja limpidez dói até no próprio espírito, nessa dicção exata e cristalina na qual o **que** e o **como** da expressão poética convivem num diálogo de harmonia e organicidade absolutas.

Ivan Junqueira faz uma leitura da poesia de Orides. Quando se refere à *Alba*, afirma que “a primeira impressão que nos assalta é a de um misto de júbilo e de espanto”, porque é muito raro “que uma autora nos concebe a dádiva do milagre da poesia”, quase não é possível entender como pode Orides “extrair tanto de tão pouco”, de tão sucintos versos.

LEGER, Fernand. Orides Fontela: a poetisa esquecida. Disponível em: [http://quitandadochaves.blogspot.com/2005\\_05\\_01\\_archive.html](http://quitandadochaves.blogspot.com/2005_05_01_archive.html). Acesso em: 2 Fev. 2009.

Item: 50

Categoria: Registro

Informações breves sobre Fontela: as premiações e a vida conturbada.

LIMA, Maria José Batista. A recepção à poesia de Orides Fontela. II Seminário Internacional América Platina: Diálogo Regional e Dilemas Contemporâneos – UFMS, Campo Grande – MS, 2008.

Item: 84

Categoria: Resumo

Comunicação no II Seminário Internacional America Platina. Demarca que o objeto é “[...] apresentar Orides Fontela por meio da crítica literária que a recebeu, esboçando os traços marcantes da sua lírica.

LIMA, Maria José Batista; GRÁCIA-RODRIGUES, Kelcilene. A *ars poetica* de Orides Fontela. *Carandá*: Revista do curso de Letras do Campus do Pantanal - UFMS, Corumbá, MS. n. 1, p. 59-66, Maio 2009.

Item: 99

Categoria: Artigo

Apresenta Orides Fontela, delineia os traços recorrentes na sua *ars poetica* e posiciona a poeta na literatura brasileira.

LIMA, Maria José Batista. A essencialidade da linguagem na poesia de Orides Fontela. 17º COLE – Congresso de Leitura do Brasil, UNICAMP. Campinas, SP. Disponível em: [http://www.cole.educacao.ws/resumos\\_det.php?resumo=832](http://www.cole.educacao.ws/resumos_det.php?resumo=832). Acesso em: 30 Ago. 2009.

Item: 102

Categoria: Artigo

Comunicação apresentada no 17º COLE. Apresenta as obras publicadas por Orides Fontela, a visão da crítica literária sobre o lirismo da poeta e “procura mostrar que adentrar no universo poético de Fontela significa atentar para a simplicidade de seus versos”, para uma linguagem de essencialidade.

LIMA, Maria José Batista. A essencialidade da linguagem na poesia de Orides Fontela. 17º COLE – Congresso de Leitura do Brasil, UNICAMP/ALB. Campinas, SP. Disponível em: [www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem10/COLE\\_383.pdf](http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem10/COLE_383.pdf). Acesso em: 5 Dez 2009.

Item: 107

Categoria: Artigo

Artigo expõe sobre a essencialidade da linguagem na poesia de Orides Fontela.

Literatura no Brasil. Enciclopédia Brasileira – Artes – Literatura. Disponível em: <http://brgeocities.com/vinicrashbr/artes/literatura/literaturanobrasil.htm>. Acesso em: 6 Fev. 2009.

Item: 37

Categoria: Verbetes

Registra a reconhecida obra de Orides Fontela.

Livro: Poesia Reunida. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/idade/estacao/veja\\_recomenda/170506/poesia.html](http://veja.abril.com.br/idade/estacao/veja_recomenda/170506/poesia.html). Acesso em: 6 Mar. 2009.

Item: 58

Categoria: Registro

Registro do lançamento do livro *Poesia Reunida* (2006): “a presente edição é primeira a reunir sua obra completa. E vem em boa hora: seus livros estavam fora de catálogo havia muito tempo.”

Livro reúne, pela 1ª vez, poesia de Orides Fontela. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/arquivo/arteelazer/2006/not20060531p3299.htm>. Acesso em: 12 Mar. 2009.

Item: 60

Categoria: Registro

As obras da escritora Orides Fontela, difíceis de serem encontradas nas livrarias, estão em *Poesia Reunida* [1969-1996], livro que será lançado na próxima sexta-feira pelas editoras 7 Letras e Cosac Naify, na Papyrus Livraria. No dia do lançamento, o grupo teatral EntreCantos homenageia a escritora com a apresentação da peça *O Tempo Pingando dos Olhos*, baseada em seu poema *Contaminação*.

Registra o lançamento póstumo *Poesia Reunida* e a apresentação teatral em homenagem a Orides.

LOPES, Marcos Aparecido. O canto e o silêncio na poética de Orides Fontela. *Ipotesi*, Juiz de Fora, v. 12, n.2, p. 115-128, jul./dez. 2008. Disponível em: [www.revistaipotesi.ufjf.br/volumes/20/apresentacao.pdf](http://www.revistaipotesi.ufjf.br/volumes/20/apresentacao.pdf). Acesso em: 2 Mar. 2009.

Item: 88

Categoria: Artigo

A dicção poética da autora oscila, em vários momentos, entre a clareza lúdica de certas percepções infantis e uma obscuridade solene de certos estados místicos. Em outras palavras, em sua obra poética estão relacionadas duas linhagens concorrentes do conceito de poesia: a gnóstica, para a qual a palavra possui poderes mágicos e o poeta é uma espécie de oficiante do sublime (aquilo que é irrepresentável), e a lúdica, segundo a qual o ato poético opera uma dessacralização dos conteúdos atribuídos a uma ordem transcendental. Alguns versos da poeta caminham no fio da navalha entre o lúdico e o solene.

Lembra que a crítica é “parcimoniosa com alguns poetas”, enquanto outros recebem discreta atenção, como Fontela. Analisa os poemas “As sereias”, “Bodas de Caná” e “Ode”.

LOPES, Marcos. O pensamento poético em Orides Fontela. Disponível em: <http://www.mel.ileel.ufu.br/Silel2006/caderno/resumo/MarcosLopes.htm>. Acesso em: 16 Fev. 2009.

Item: 65

Categoria: Resumo

Comunicação no I Simpósio Internacional de Letras e Lingüística da UFU, em 2006. Demarca que o objetivo é

[...] discutir o vínculo entre especulação filosófica e forma literária em alguns poemas de Orides Fontela a partir do seguinte núcleo temático: o silêncio e a linguagem na lírica moderna. O ponto de partida consistirá na análise do poema ‘As sereias’ e no possível diálogo intertextual entre a figura emblemática das Sereias de Orides Fontela, a narrativa de Kafka, intitulada ‘O silêncio das Sereias’, e o ‘Canto XII’ da *Odisseia*.

LOPES, Rodrigo Garcia. Obra retrabalha a mitologia da autora, *O Estado de S. Paulo*, 01 Jun. 1996.

Item: 18

Categoria: Resenha

Comentários de poemas do livro *Teia*. Segundo o autor, Orides Fontela usa elementos como pássaro, espelho, sangue e pedra para tecer uma linguagem própria.

MACHADO, Carlos. Para que serve o pássaro?. Disponível em: <http://www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet032.htm>. Acesso em: 27 Out. 2008.  
Item: 45  
Categoria: Nota

Comentário sucinto sobre a obra da escritora. Machado fala da predileção de Orídes por “pássaro” e “flor” e sobre a sua capacidade de “dizer muito em poucas palavras”.

MACHADO, Everton V. Orídes Fontela – poesia e consciência demais do ser. Disponível em: [http://revues-plurielles.org/\\_uploads/pdf/17\\_14\\_10.pdf](http://revues-plurielles.org/_uploads/pdf/17_14_10.pdf). Acesso em: 11 Mar. 2009.  
Item: 32  
Categoria: Nota

Reúne informações sobre a vida e produção de Orídes. Assegura que foi traduzida para o francês por Emmanuel Jaffelin e Márcio de Lima Dantas (*Trèfle*, Harmattan, 1998).

MACIEL, Pedro. A um passo da loucura. Disponível em: <http://www.cronopios.com.br/site/ensaios.asp?id=2725>. Acesso em: 28 Out. 2008.  
Item: 74  
Categoria: Nota

Maciel trata da obra de Orídes e faz crítica das resenhas, publicadas recentemente pela imprensa, que delineiam apenas traços bibliográficos da autora.

MAIA, Victor. Orídes Fontela e a poesia entre o ser e o nada. Disponível: <http://arquipelago.dosilencio.blogspot.com/2007/03/orides-fontela-e-poesia-entre-o-ser-e-o.html>. Acesso em: 31 Jan. 2009.  
Item: 68  
Categoria: Artigo

Pontua características, temas e recursos estilísticos que permeiam a obra de Orídes. Apresenta textos de críticos para comprovar o valor estético da lírica da poeta.

MARQUES-SAMYM. A um passo da Pássara. Disponível em: [http://www.speculum.art.br/module.php?a\\_id=1893](http://www.speculum.art.br/module.php?a_id=1893). Acesso em: 9 de Fev. 2009.  
Item: 62  
Categoria: Resenha

A poeta gosta de escrever no vão do poema, com uma batida dissonante para a maioria, mas consoante com sua personalidade: em constante estado de ebulição e repleta de idiossincrasias intermináveis. O livro é dividido em seis capítulos. *Fala, Axiomas, O anti-pássaro, Galo (noturnos), Figuras e Vésper (finais)* discutem o silêncio que rodeia a escrita, dilema recorrente na poesia moderna.

Trata dos “desajustes emocionais” de Orides e comenta o livro *Teia* (1996).

MASSI, Augusto. Orides Fontela: Alba. *Colóquio Letras*, nº 76, p. 100-101, Nov 1983. Disponível em <http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/issueContentDisplay?n=76&p=100&o=r>. Acesso em: 16 Jun. 2008.  
Item: 03  
Categoria: Resenha

Orides entrona na tradição do poema curto e virtualmente fragmentário, mas trabalhado com senso da concorrência de recursos, para chegar à multiplicação do significado.

Sobre *Alba* (1983), considera que o leitor precisa ter olhos atentos e sensíveis para apreender poesia “tão discreta, pessoal e rara”, realizada a partir da “[...] tradição do poema curto e virtualmente fragmentário, mas trabalhado com senso da concorrência de recursos, para chegar à multiplicação do significado”.

MASSI, Augusto. Uma obra feita em espiral. *Folha de São Paulo*, 9 Ago. 1986.  
Item: 06  
Categoria: Artigo

Massi revela aspectos importantes sobre os livros *Transposição, Helianto, Alba* e *Rosácea*. Para o crítico, a poesia de Orides “nasce problematizando o fazer poético”.

MEDEIROS, Jotabê. Orides combate despejo com sua poesia. *O Estado de S. Paulo*. 12 Abr. 1996.  
Item: 15  
Categoria: Reportagem

Orides conversa sobre as dificuldades financeiras, a publicação de “Teia” e sobre as influências literárias - Alphonsus de Guimarães, Bandeira e João Cabral - que sofreu na sua trajetória com escritora.

MENDES, Afonso Henrique Novaes. *O Ser e o Silêncio: a trajetória do Ser na obra de Orides Fontela*. 2002. 145f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura). Universidade Federal de Pernambuco. Recife. Item: 40  
Categoria: Dissertação/tese

[...] o universo em Orides Fontela parte de si mesmo num volteio de introversão do sujeito que se confunde com busca do sentido puro das coisas. É neste lugar que se ergue aos nossos sentidos, a originalidade de sua poética de sua poética no momento em que, ao lançar-se para o EU, nega o subjetivismo envolto nos véus da sensibilidade comum, para burilar o concreto, como semente e fruto das coisas cristalizadas no real.

A pesquisa mostra, por meio da análise de poemas, “a trajetória do Ser na obra de Orides Fontela”.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes. Poesia reflexiva e sutilmente áspera. Recife: *Jornal do Commercio on line*, 2000. Disponível em [http://www2.uol.com.br/JC/\\_2000/0803/cu0702f.htm](http://www2.uol.com.br/JC/_2000/0803/cu0702f.htm). Acesso em: 20 Ago. 2008.  
Item: 27  
Categoria: Nota

Em Fontela, as palavras buscam o anterior ao nome, o que quase não se exprime. É a tentativa sempre presente de criar uma percepção do mundo em seus valores não-concretos e revesti-los em uma só amarra, em verbalizá-los, ou seja, corporificar um sentido semi-inexprimível em um nome.

O autor aponta que Orides é pouco conhecida pelo público. Sua poesia por alguns críticos é conhecida como pós-moderna, por outros, neo-simbolista ou “dotada de uma grandeza expressa num raro minimalismo verbal”.

MENEZES, Neusa. Mulheres de São João. São João da Boa Vista. Disponível em: [http://www.mulheresdesaojoao.com.br/site/txt\\_orides\\_biografia.php](http://www.mulheresdesaojoao.com.br/site/txt_orides_biografia.php). Acesso em: 12 Abr. 2009.  
Item: 94  
Categoria: Reportagem

Página virtual reservada para mulheres que se destacaram na cidade de São João da Boa Vista. Contém informações valiosas sobre a vida de Orides.

MUNHOZ, Claudio. A poesia do incômodo de Orides Fontela. Disponível em: <http://cmunhozvs.blogspot.com/2008/01/poesia-do-incmodo-de-orides-fontela.html>. Acesso em: 27 Out. 2008.

Item: 80

Categoria: Registro

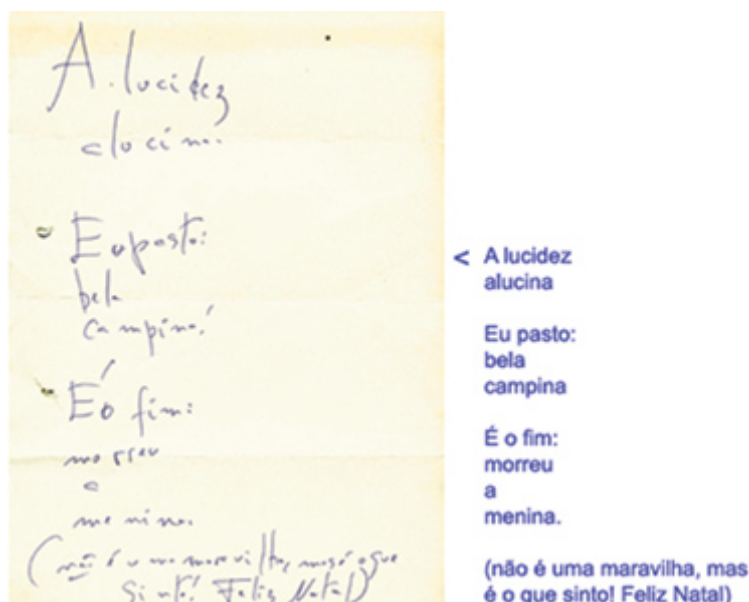
Sucinto, este estudo refere-se a dificuldades financeiras e ao intempestivo de Orides.

Música & Poesia: poemas de Orides Fontela. Disponível em: <http://musicapoesiabrasileira.blogspot.com/2008/12/poemas-de-orides-fontela.html>. Acesso em: 12 Mar. 2009.

Item: 90

Categoria: Nota

Bibliografia de Orides e poemas, entre eles, um manuscrito e outro datilografado.



NAME, Daniela. Poeta e fingidor atrás das grades. Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/dany01.html>. Acesso em: 6 Fev. 2009.

Item: 23

Categoria: Registro

[Bruno Tolentino:] acredita que as mulheres de sua geração são muito melhores que os homens, e por isso dedica "A balada do cárcere" a Orides Fontela, Adélia Prado e Neide Archanjo. Ele diz que o título de sua "balada" é uma clara citação ao livro homônimo de Oscar Wilde, embora acredite que seus versos são menos pessoais que os do autor inglês.

Comenta livro de Bruno Tolentino dedicado às escritoras brasileiras – entre elas Orides Fontela.

NÊUMANNE, José. Nunca deixou seduzir pelo exercício narcísico. *O Estado de S. Paulo*. 26 Mai. 2000.

Item: 29

Categoria: Reportagem

A palavra poética em Orides Fontela, escassa e enxuta, nunca se deixou seduzir pelo exercício narcísico e cíclico da viagem em torno do próprio umbigo. Bendita seja, pois, a amargura que lhe incutiu vida, nervos e sangue.

Segundo o jornalista, Fontela era “dotada de um extraordinário engenho para a expressão verbal.

NOGUEIRA JR, Arnaldo. Orides Fontela. Disponível em: [http://www.releituras.com/ofontela\\_menu.asp](http://www.releituras.com/ofontela_menu.asp). Acesso em: 2 Fev. 2009.

Item: 113

Categoria: Biografia

Traz informações relevantes sobre a produção literária de Orides Fontela.

OLIVEIRA, Marta Pereira. Análise semiótica dos poemas: “Poema de sete faces”, “Com licença poética, CDA (imitado)” e “Até o fim”, escritos por Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado, Orides Fontela e Chico Buarque. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/Artigos\\_teses/LinguaPortuguesa/Analisesemiotica.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/Artigos_teses/LinguaPortuguesa/Analisesemiotica.pdf). Acesso em: 6 Fev. 2009.

Item: 96

Categoria: Artigo

No poema “CDA (Imitado)” [...] Orides Fontela aborda um cotidiano tedioso, no qual ela busca se situar, numa tentativa de superação do seu próprio eu, que chega a ultrapassar os obstáculos da vida do qual é impossível fugir. Como se vê, o poema de Orides Fontela é pequeno, econômico, entretanto é rico e de qualidade.

O artigo analisa a relação intertextual entre os poemas do título. Considera que, assim como Drummond, Orides apresenta uma visão pessimista da vida.

Orides Fontela. Tanto literatura. Disponível em: <http://www.tanto.com.br/destaques.htm>. Acesso em: 09 Mar. 2009.  
Item: 110  
Categoria: Registro

Os versos abaixo são do livro *TEIA*, de Orides Fontela, lançado pela Geração Editorial O prefácio é de Marilena Chauí e a orelha do editor Luiz Fernando Emediato. No final há também textos de José Castelo, Rodrigo Garcia Lopes, Mário Sabino, José Maria Cançado e Antonio Candido.

Informações sobre o livro *Teia* (1996).

Orides Fontela morre. In: *O município* – São João, Nov. 1998.  
Item: 24  
Categoria: Notícia

Informa a morte da escritora e afirma que Orides foi reconhecida internacionalmente. Apresenta breve bibliografia.

Orides Fontela: poeta morre na miséria. *Veja*. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/111198/p\\_049.html](http://veja.abril.com.br/111198/p_049.html); acesso em: 5 Fev. 2009.  
Item: 26  
Categoria: Notícia

Noticia a morte de Orides em Campos do Jordão, no dia 2 de novembro de 1998, aos 58 anos, de insuficiência cardiopulmonar decorrente de tuberculose.

Orides, *Teia* e a Crítica. In: FONTELA, Orides. *Teia*. São Paulo: Geração Editorial, 1996.  
Item: 21  
Categoria: Nota

As duas últimas páginas do livro *Teia* são dedicadas à opinião da crítica e da imprensa sobre a lírica de Orides. Aparecem comentários de Rodrigo Garcia Lopes

(*O Estado de S. Paulo*), Antonio Candido, Mário Sabino (*Veja*), Luiza Franco Moreira (*Isto É*), Nogueira Moutinho (*Folha de S. Paulo*), Heitor Ferraz (*Jornal da tarde*).

Palavra Essencial. Disponível em:  
[http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas\\_link.cfm?edicao\\_id=274&Artigo\\_ID=4280&IDCategoria=4869&reftype=2](http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas_link.cfm?edicao_id=274&Artigo_ID=4280&IDCategoria=4869&reftype=2). Acesso em: 6 Fev. 2009.

Item: 70

Categoria: Reportagem

No Manuel Bandeira ela aprendeu as palavras contadas, a precisão, a só dizer o essencial", explica Arrigucci. "O Bandeira foi o mestre absoluto da palavra essencial, e a Orides é uma poeta da palavra essencial. Já o João Cabral de Melo Neto influenciou sua obra com sua plasticidade verbal, com as grandes imagens que, de repente, redimem tanta secura e tanta dificuldade. Como todo poeta agudo e de consciência artesanal muito forte, ela aprendeu um pouco com tudo.

Testemunhos do poeta Donizete Galvão e do crítico Davi Arrigucci Jr. acerca da proposta literária de Orides Fontela.

PASCHOA, Priscila Pereira. O ritmo na poesia de Orides Fontela como elemento desarranjador de uma aparente mobilidade. Disponível em: [www.letraseletras.ileel.ufu.br /include/getdoc.php?id=328&article=87&mode=pdf](http://www.letraseletras.ileel.ufu.br/include/getdoc.php?id=328&article=87&mode=pdf). Acesso em: 9 Mar. 2009.

Item: 55

Categoria: Artigo

Em Orides, a aranha é um elemento incômodo a olhar silenciosamente e de maneira imóvel para o leitor. Ela é simbólica, ao representar uma caixinha cheia de sentidos escondida pelo texto poético: a aranha é a significação, a produtividade do poema. Portanto, enquanto em Cabral a aranha é metafórica, em Orides a imagem do aracnídeo é simbólica.

Analisa “Teia” e “A estátua jacente”. Trata da instauração de uma mobilidade no texto de Orides, em virtude da sua expressividade textual e criativa.

PASCHOA, Priscila Pereira. Discurso crítico e posicionamento lírico em Orides Fontela e Natália Correa. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto, 2006. 217f. (Dissertação de Mestrado em Literaturas em Língua Portuguesa).

Item: 63

Categoria: Dissertação/tese

Analisa a confluência da poesia de Fontela e Natália Correa. Para Paschoa, analisar as poetisas – contemporâneas, com produções na segunda metade do século XX – “não se trata apenas de perceber a relação intrínseca entre forma e conteúdo, organização textual e imagem, mas analisar um processo mais complexo de funcionamento da linguagem poética”.

PEREIRA, Iuri. Preliminares de uma discussão. Disponível em: <http://searageral.wordpress.com/2008/08/01/preliminares-de-uma-discussao-por-iuri-pereira/>; acesso em: 11 Fev. 2009.

Item: 86

Categoria: Artigo

A produção crítica voltada à poesia contemporânea é esparsa e descontínua, mas devemos constatar o interesse sempre renovado de vários críticos acadêmicos a essa estante. [...] Registrem-se ainda as incursões eventuais, como a de Antonio Candido lendo Orides Fontela, João Adolfo Hansen lendo Glaucio Mattoso, Alfredo Bosi leitor de José Paulo Paes, Davi Arrigucci Júnior para o mesmo José Paulo Paes bem como para Rubens Rodrigues Torres Filho ou Chico Alvim lido por Roberto Schwarz.

Mostra que as ideias sustentadas pelo modernismo continuam atuando na poesia contemporânea brasileira. Destaca, ainda, os interesses dos críticos pelos escritores contemporâneos, como, por exemplo, Antonio Candido, que lê e aprecia a poesia de Orides.

PERISSÉ, Gabriel. Beleza. Disponível em: <http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=26&rv=Colunistas>; acesso em: 14 Mar. 2009.

Item: 33

Categoria: Crônica

A mão poética vai compondo o tecido para fazer eclodir o sentido das coisas: a lógica na ilogicidade, a dor, a ferida e o peso no invisível, no impalpável, no impessoal. O que é o que é? Quem ousa adivinhar? Quem ousa ser o homo divinus a quem os deuses concedem o dom de adivinhar, de perceber a ordem divina que co-ordena, que sintoniza, que harmoniza tudo?

O poema “Advinha”, de Orides, é citado para descrever o peso da produção de uma arte literária: *O que é impalpável/mas/pesa//O que é sem rosto/Mas/ fere//O*

*que é invisível/Mas/dói.* Para Perissé, adivinhar é vocação do homem, assim como “entender tudo, toda a sinfonia, como um deus, à luz da beleza”.

Poesia de Orides Fontela é reunida pela primeira vez. São Paulo: Cosacnaify. Disponível em: [http://www.cosacnaify.com.br/noticias/orides\\_fontela.asp](http://www.cosacnaify.com.br/noticias/orides_fontela.asp). Acesso em: 27 Nov. 2008.

Item: 111

Categoria: Registro

Traz comentários sobre a vida tumultuada da escritora. Apresenta *Poesia reunida* e comentários críticos sobre a obra de Orides.

PONTES, Roberto. Sincretismo: a poesia da geração 60 e a do Grupo SIN (1968). Revista dos Encontros Literários Moreira Campos Departamento da Universidade Federal do Ceará. Ano 1 - Nº 2. Ago/Nov. 2008. [http://encontrosliterarios.ufc.br/revista/pontes\\_r\\_sin.pdf](http://encontrosliterarios.ufc.br/revista/pontes_r_sin.pdf). Acesso em: 31 Jul. 2009.

Item: 87

Categoria: Artigo

Mostra as pesquisas realizadas por Nelly Novaes Coelho e Pedro Lyra sobre os poetas da geração 60. Pontes evidencia que a poesia de Orides Fontela é “essencialmente enxuta, construída com palavras “reais, fundamentais” [...] seus poemas são despidos de tudo o que pode ser considerado acessório e dispensável em poesia. Sua busca é, sobretudo, a da condensação, pois sabe ela que o ser só pode revelar-se na mediação mínima da linguagem.

RESENDE, Angela Cançado Lara. *Orides Fontela: Poeta, Senhora da Palavra, Rainha do Silêncio*. 2002. 89f. Dissertação (Dissertação de Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

Item: 39

Categoria: Dissertação/tese

Mostra a influência de Mallarmé na obra de Orides.

RIVAS, Pierre. A recepção da literatura brasileira na França. Paris - FR. Ministère des Affaires Étrangères. Disponível em:

[http://www.diplomatie.gouv.fr/fr/IMG/pdf/france\\_bresil .pdf](http://www.diplomatie.gouv.fr/fr/IMG/pdf/france_bresil .pdf); acesso em: 10 Fev. 2009.

Item: 53

Categoria: Reportagem

O concretismo soube por vezes habilmente confiscar toda a palavra poética brasileira, mas a radicalidade da experiência reteve alguns teóricos e poucos leitores. Sempre se pode encontrar algumas edições de autor, mas somos obrigados a lamentar que nenhuma coletânea de Bandeira esteja mais disponível e que as antologias de João Cabral de Melo Neto (na verdade, ainda apenas um projeto) e de Ferreira Gullar se concretizem tão tarde. Seria preciso citar outros nomes. Orides Fontela, Ana Cristina Cesar, Hilda Hilst, felizmente traduzidas.

O texto pontua informações relevantes sobre a recepção da poesia de escritores brasileiros na França. Segundo Rivas, esse país traduz mais literatura brasileira do que os países anglo-saxões. Entre os poetas traduzidos está Orides Fontela.

SAMPAIO, Maria Lúcia Pinheiro. *História da poesia modernista*. São Paulo: João Scortecci, 1991. p. 61-87.

Item: 13

Categoria: Dissertação/tese

Sampaio alega que Orides sofreu influência da poesia concreta, assim como José Paulo Paes, Cassiano Ricardo e Manuel Bandeira, que pertencem a outras gerações.

SEREZA. Haroldo Ceravolo. As poderosas palavras de Orides Fontela. *O Estado de S. Paulo*, 26 Mai. 2000.

Item: 30

Categoria: Reportagem

Se achasse que fazer poesia é trabalhar, Orides Fontela confessa: “Não faria poesia”.

Reportagem sobre o especial: “Orides – a um passo do pássaro” exibido na TV Cultura em 26 de Maio de 2000, quase dois anos após a morte da poeta. Neste especial poemas de Fontela foram declamados em parques e sob o minhocão. Sereza reafirma que a escritora é “considerada um dos grandes nomes da poesia Brasileira”.

SESC reúne poetas em homenagem a Orides Fontela. Disponível em: <http://reporterdiario.com.br/imprimir.php?id=9994>; acesso em: 11 Mar. 2009.

Item: 69

Categoria: Notícia

Informa encontro organizado pelo SESC, sobre obra e vida de Fontela.

SILVA, Tatiana Pequeno da. Ao meio-dia do texto: anotações para Orides Fontela. Disponível em: <http://pequenamorte.com/2008/01/ao-meio-dia-do-texto-anotacoes-para-orides-fontela-tatiana-pequeno-da-silva/>; acesso em: 28 Ago. 2008.

Item: 77

Categoria: Artigo

A autora menciona que a poesia de Orides floresceu por meio da experiência íntima e solitária que *Transposição* (1969) inaugura e *Teia* (1996) encerra, e que esse silenciamento diz respeito não só ao estilo poético, mas sobretudo a uma postura diante das relações intelectuais travadas pela *intelligentsia* paulista(na) dos anos 60 aos 90.

SILVA, Tatiana Pequeno da. A coisa contra a coisa: A (in)útil crueldade da análise ou *spots* sobre Orides Fontela. In: PEDROSA, Célia e ALVES, Ida. (Orgs.). *Subjetividades em devir*: Estudos de poesia moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p. 322-332.

Item: 95

Categoria: Artigo

A autora analisa poemas de *Teia* e *Trevo*, mostrando que “[h]á garantias [...] de que a poesia deva ser lida a partir de *si mesma*.” Conforme a estudiosa:

É possível dizer, desse modo que Orides informa a seu leitor que o problema nodular de sua poesia reside num conflito de ordem ontológica, por meio do qual busca uma observação profunda da atividade mais dolorosa: ser no despojamento completo de “sortilégios, brumas, mitos”

SOARES, Débora Racy. O “Poemão” e a “Figurinha”. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/782/0>; acesso em: 30 Dez. 2008.

Item: 52

Categoria: Artigo

Segundo Soares, na década de 70, praticamente todos os poetas (apelidados como marginais) escreviam sobre a censura e seus desdobramentos, mas nem todos os

autores eram regidos “pela batuta marginal”. Ao falar sobre a poesia de Fontela, a autora diz que ela não era considerada marginal, porém “no canto avesso à tribo alternativa, Orides fez da linguagem sua meta, outra forma de resistir, como ensina Alfredo Bosi”.

SOARES, Feitosa. Orides Fontela. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/of.html#fala>; acesso em: 28 Out. 2008.

Item: 109

Categoria: Nota

Página do *Jornal da Poesia* reservada para a poesia de Orides Fontela. Contém os poemas “Fala”, “A estrela da tarde”, “Hamlet”, carta que a escritora enviou ao Soares Feitosa e biobibliografia.

SOARES, Ricardo. Um encontro marcado para a poesia brasileira. *O Estado de S. Paulo*, 26 Nov. 1988.

Item: 09

Categoria: Reportagem

Trata da publicação de livros de poetas brasileiros. O crítico Augusto Massi reúne em coleção alguns dos melhores poetas brasileiros contemporâneos, como Francisco Alvim, Orides Fontela, José Paulo Paes e Alcides Villaça.

SOUZA, Fátima de Maria da Rocha. *Armadilhas do tempo*: fios de uma teia poética. 2004. 217f. Dissertação. Universidade Federal do Ceará – Letras, Campus de Fortaleza.

Item: 48

Categoria: Dissertação

A dissertação de mestrado "Armadilhas do tempo" tem como núcleo temático a palavra tempo presente na obra da poeta Orides Fontela. Aqui mostramos a leitura e a tese como brinquedo. O trabalho divide-se em três capítulos ou movimentos, como preferimos chamar, que se modulam a partir da constituição de uma armadilha empregada no desenvolvimento da palavra temática tempo.

A autora defende que a palavra tempo é recorrente na poesia de Fontela. A partir deste tema desenvolve a pesquisa.

SOUZA, Salomão. Poesia dos Brasis. Disponível em: [http://www.antoniomiranda.com.br/poesia\\_brasis/sao\\_paulo/orides\\_fontela.html](http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/sao_paulo/orides_fontela.html). Acesso em: 28 Jan. 2009.

Item: 73

Categoria: Nota

Na página, organizada por Salomão Souza, Eduardo Harau comenta sobre a poética singular de Orides Fontela.

Orides Fontela, em Teia, se apresenta fiel à tríade dos grandes poetas brasileiros (Drummond, Cabral e Bandeira) [...]

SOUZA, J. Galante & COUTINHO, Afrânio. *Enciclopédia de Literatura Brasileira*. 2 ed. Ver., ampl., atual. e il. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/Academia Brasileira de Letras, 2001. V.1. p. 723.

Item: 38

Categoria: Verbetes

Trata brevemente da vida e das publicações da escritora sanjoanense.

STAUT, Alexandre. Senhora das feras. Disponível em: <http://este-tango-eh-meu.blogspot.com/2008/04/senhora-das-feras.html>; acesso em: 11 Fev. 2009.

Item: 83

Categoria: Biografia

O texto traz informações sobre a poeta: sua vida pessoal e livros lançados. Além disso, apresenta os amigos que a apoiaram e acreditaram na sua arte poética.

SUTTANA, Renato. Orides Fontela: Introspecção e Luz. *Ipotesi*. Revista de Estudos Literários Juiz de Fora, v. 11, n. 1, pág. 125 - 141, jan/jun 2007. Disponível em: <http://www.revistaipotesi.ufjf.br/volumes/17/cap11.pdf>. Acesso em: 30 Jul. 2009.

Item: 72

Categoria: Artigo

Ocorre que a um leitor familiarizado com a obra [oridiana], uma imagem como a do *espelho*, qualquer que seja o sentido que assuma em certos pontos, parecerá sempre carregada de um significado simbólico latente, ligado à idéia mesma da introspecção ou, para lembrarmos certo poema de Ordes, do olho que se vê a si mesmo.

Para Suttana, há sempre na poesia de Fontela “uma defasagem entre o que é dito e o que fica por dizer, sendo que as circunstâncias, não importando o esforço que

se empreenda em contrário, sempre comandarão o jogo.” O autor também discorre sobre a recorrência do silêncio e a economia verbal na lírica oridiana, pois Orides “tenta obter o máximo empregando o mínimo”.

Uma poeta de leitores atentos. *O Estado de São Paulo*, 20 Jul. 1986.

Item: 07

Categoria: Reportagem

Reportagem comenta a recente publicação de *Rosácea*.

Orides Fontela, 46, não é um nome muito conhecido na moderna poesia brasileira. Entretanto, leva uma vantagem sobre grande parte de seus companheiros de ofício: possui um grupo especial e reduzido de leitores, entre os quais se incluem os professores e críticos Antonio Candido, Davi Arrigucci Jr., Décio de Almeida Prado, Haquira Osakabe e Nogueira Moutinho. Este fato é o que de melhor pode ocorrer a uma poesia: conquistar leitores atentos.

VILLA, Dirceu. *Pequenas peças sem manual de montar*. Disponível em: <http://www.germinarliteratura.com.br/pequenaspecas.htm>. Acesso em: 11 Abr. 2009.

Item: 114

Categoria: Nota

Para Orides, o trabalho fora uma angústia diária, portanto, sua poesia não era trabalho, mas possuía uma dimensão íntima e filosófica, heraclítica.

Trata da literatura e das artes. Apresenta escritores pouco conhecidos do público, como Orides.

VILLA, Roberta. O pouso de Orides. Disponível em: <http://teratopoesia.blogspot.com/2009/01/o-pouso-de-orides-fontela-roberta-villa.html>. Acesso em: 22 Fev. 2009.

Item: 97

Categoria: Artigo

Orides Fontela ao compor sua lírica de sábia resistência a dissolução do Eu, recorre aos recursos hermenêuticos aproveitando-se de símbolos e metalinguagem, atingindo profundamente a função lúdica da palavra poética. Quando a poeta reorganiza as significações dos objetos, recria o mundo real, para assim, observá-lo sob um outro prisma.

Artigo denso que traz análise do poema “Pouso”. Villa procura mostrar que o silêncio, a metalinguagem e a transcendência são características constantes na proposta literária da escritora.

VILLAÇA, Alcides. O espelho de Orides. *Folha de S. Paulo*, 09 Nov. 1998.

Item: 25

Categoria: Reportagem

Villaça comenta sobre a obra de Fontela, ressaltando a força poética dos versos da escritora.

Orides Fontela [...] criava poemas dos mais intensos e iluminados do nosso tempo, nos quais se dava uma perfeita conjugação entre o que dizem as palavras, controladas, e o saber calar, no específico silêncio que acusam.

ZENI, Bruno. Cultura exhibe a obra selvagem de Orides Fontela. *Folha de S. Paulo*, 26 Mai. 2000.

Item: 31

Categoria: Reportagem

Reportagem sobre o documentário “Orides – a um passo do pássaro” (dirigido pelo jornalista Ivan Marques), exibido pela TV Cultura.

As diversas dimensões da poesia de Orides vão sendo elencadas nas palavras de Olgária Matos e Alcides Villaça. “Ela tinha uma leitura literária da filosofia e uma leitura filosófica da literatura”, diz Matos. “Símbolos gastos como o cristal, o espelho, o pássaro, aproveitados na literatura a todo momento, dentro dela surgem como um sistema próprio. É sinal de força”, completa Villaça.

ZILBERMAN, Regina. Poesia feminina em tempo de repressão: as mulheres que se expressaram em verso nos anos 70 e 80. *Revista Signótica*, v. 16, n. 1, p. 143-169, Jan/Jun 2004. Disponível na internet em <http://www.revistas.ufg.br/index.php>; acesso em 16 Jun. 2008.

Item: 47

Categoria: Artigo

Orides parece aluna que aprendeu com grande proveito a lição de João Cabral de Melo Neto, segundo o qual a “folha branca / [...] prescreve o sonho” e “incita ao verso / nítido e preciso.” A neutralização da

subjetividade é outro aspecto de sua poética que filia a escritora ao projeto cabralino, pois, mesmo quando se evidencia a manifestação em primeira pessoa, desaparece tudo o que é da conta da subjetividade, tornando-se o sujeito da enunciação entidade genérica, não indivíduo dono de história particular e isolada.

Zilberman aponta a poesia produzida nas décadas de 1970 e 1980 por mulheres, entre elas, Orides Fontela, e associa o projeto literário da escritora ao de João Cabral de Melo Neto.

## **2. ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE A POESIA DE ORIDES FONTELA**

A exposição dos textos publicados sobre a recepção de Orides Fontela, no capítulo anterior, permitiu-nos observar os aspectos que os estudiosos mais evidenciam na vida e na obra da poeta. A crítica anota, entre outros, a metapoesia, o drama existencial e a “economia verbal” como aspectos constantes da obra oridiana.

Diante disso, neste capítulo, faremos apenas uma apresentação sobre a poesia de Orides Fontela por meio da análise de poemas dos livros *Transposição* (1969), *Alba* (1983) e *Teia* (1996), evidenciando dois aspectos singulares que caracterizam a obra da escritora.

### 2.1. A metáfora da criação da arte literária

O poema “Bodas de Caná”, de *Alba* (1983), é composto de quatro estrofes, divididas por meio de algarismos romanos, com versos de métricas diferentes e sem rimas. Vejamos:

#### I

Da pura água  
criar o vinho  
do puro tempo extrair  
o verbo.

#### II

Milagre (anti-milagre)  
era tornar em água  
o vinho  
vivo.

#### III

A água embriaga  
mas para além do humano: no amor  
simples.

#### IV

Para os anjos a água  
para nós  
o vinho encarnado  
sempre.

(FONTELA, 2006b, p.156)

O título do poema já indicia uma relação intertextual (explícita) estabelecida com a passagem bíblica “As bodas em Caná: a água feita vinho”, relatada nos evangelhos do Novo Testamento (os primeiros livros). Transcreveremos, abaixo, o fragmento para verificarmos como se estabelece o diálogo entre os dois textos:

### **As bodas em Caná: a água feita vinho**

- 2** 1. Ora, no terceiro dia realizou-se uma festa de casamento em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus estava lá.  
 2. Jesus e seus discípulos foram também convidados para a festa de casamento.  
 3. Quando o vinho estava escasseando, a mãe de Jesus disse-lhe: Eles não tem vinho.  
 4. Mas Jesus disse-lhe: “que tenho eu contigo mulher? minha hora não chegou ainda.”  
 5. Sua mãe disse aos que ministravam: “o que eles vos disser, fazei.”  
 6. Acontece que havia ali seis talhas de pedra, para água, conforme exigidas pelas regras da purificação dos judeus, cada uma capaz de conter duas ou três medidas de líquidos.  
 7. Jesus disse-lhes: “Enchei com água as talhas.” E encheram-nas até em cima.  
 8. E ele lhes disse: “tirai agora um pouco e levai-o ao diretor da festa.” levaram-no assim.  
 9. Ora, quando o diretor da festa provou a água que tinha sido transformada em vinho, mas sem saber de onde vinha, embora o soubessem os ministrantes que haviam tirado a água, o diretor da festa chamou o noivo.  
 10. e disse-lhe: “Todo outro homem apresenta primeiro o vinho excelente, e, quando as pessoas foram inebriadas, o inferior. Tu reservaste o vinho excelente até agora.”  
 11. Jesus realizou isso em Caná da Galiléia, como princípio dos seus sinais, e tornou manifesta a sua glória, e seus discípulos depositaram nele a sua fé.  
 (BIBLÍIA, 1969, p. 122, João, 2, 1-11)

Vejamos como ocorre a absorção da passagem da Escritura Sagrada no poema de Orides Fontela. De imediato, observamos que há a relação entre o primeiro milagre de Jesus, o Filho (o milagre da transformação), e o “milagre” da criação da arte poética, materializada na forma linguística que encerra a primeira estrofe: “verbo”, “palavra”. Importa observar que, da intertextualidade explícita no título do poema (transformar o que já existe), a poeta desloca-se, por meio de um jogo intertextual, para o ato criador de Deus, o Pai, relatado no primeiro livro da Bíblia Sagrada, o Gênesis: “No princípio era o Verbo”. No primeiro verso da primeira estrofe do texto de Fontela, a inicial maiúscula, que remete ao ato primeiro, sagrado, cede espaço para a minúscula do ato segundo, humano:

Da pura água  
criar o vinho  
do puro tempo extrair  
o verbo.

(FONTELA, 2006c, p. 156)

Diante dessa constatação, o texto de Orides Fontela “aparece tal como Bakhtin o entende: tecido polifonicamente por fios dialógicos de vozes que polemizam entre si e se completam” (BARROS, 2003, p. 4). No dialogismo proposto por Bakhtin, o discurso, entretecido por outros discursos, perpassa os mais diferentes sujeitos e suas culturas e por eles é perpassado.

Nessa estrofe, percebemos a figura poderosa do *vinho*, ligada ao sangue, que metaforicamente pode corresponder a todos os “valores solidários com o fogo, o calor e a vida que tenham relação com o sol” (CHEVALIER & GHEERBRANT, 1999, p. 800). A esses valores, associa-se tudo o que é belo e generoso.

Seguindo o diálogo com a parábola, *vinho* representa também o divino, o primeiro milagre de Jesus Cristo, que transformou água pura em bebida. Como retrata a Bíblia: “Jesus realizou isso em Caná da Galiléia, como princípios de seus sinais, e tornou manifesta a sua glória, e seus discípulos depositaram nele a sua fé” (BÍBLIA, 1969, p. 122, João, 2, 11).

Por outro lado, o segundo verso permite também um diálogo com o mito grego de Dionísio, assimilado pela cultura romana como Baco: “Dionísio é o deus da *metamórphosis*”, quer dizer, deus da transformação, “e também conhecido como deus do *ékstasis* (êxtase) e do *enthusiasμός* (entusiasmo)”. (BRANDÃO, 1991, p. 115, grifos no original). O deus grego foi educado e treinado para as artes agrícolas, em especial para o cultivo das uvas, matéria-prima para produção de vinho.

Brandão (1991, p. 140) afirma que

[a]ntes de Dionísio, costumava-se dizer, havia dois mundos: o mundo dos homens e o inacessível mundo dos deuses. A *metamórphosis* foi exatamente a escada que permitiu ao homem penetrar no mundo dos deuses. Os mortais, através do êxtase e do entusiasmo, aceitaram de bom grado alienar-se na esperança da transfiguração.

Na antiguidade, o vinho representava o poder da transformação. Essa ideia é recuperada tanto na passagem bíblica quanto no poema de Orídes, que simbolicamente está ligado ao fato de que produzir uma arte parece ser algo reservado aos deuses, todavia por que não pensar que o poeta, por meio do trabalho de arte, realiza também o “milagre” da criação: uma obra literária, eternizada no tempo e no espaço.

Nesse contexto, a intertextualidade é entendida como um meio pelo qual Fontela, amparada por um coro de vozes – afinado ou não –, produziu “Bodas de Caná”. Assim, o milagre da criação é invocado para explicar o teor de ideias já nos primeiros versos do poema, fazendo um movimento de involução, perpassando o mito Cristão, retornando ao mito grego e, enfim, ao tempo anterior ao desenvolvimento da linguagem verbal: “do puro tempo extrair o verbo”. Eis nesses versos a origem de um mundo novo – a criação literária, em que a semente é o verbo e o “deus” é o poeta. (BÍBLIA, 1969, Gênesis, 1,1, p. 2).

A palavra extraída do “puro tempo” é matéria-prima para o poeta atingir o “milagre” de compor uma arte: recolher as imagens e transformá-las em símbolos vivos, ou, como ensina Orídes Fontela, “extrair o verbo” e metamorfosear em “vinho vivo”. Assim, tencionamos encontrar a matéria poética; acreditamos que as imagens líquidas comandam o imaginário da poeta nestes versos: “da pura água / criar o vinho”. (FONTELA, 2006c, p. 156).

Diante da fé, explicam Chevalier e Gheerbrant (1999, p. 15), “a água pura recebe uma valorização divina, conseguindo uma pureza que não se encontra nela mesma”. Sobre o processo de “purificação”, Eliot ensina que a evolução do artista percorre o “contínuo auto-sacrifício” e a “contínua extinção da personalidade” (ELIOT, 1989, p. 42). Essa “purificação” representa o trabalho árduo e incessante com a palavra, momento em que o artista apreende o sentido de tradição e produz uma obra individual: “[...] quanto mais perfeito for o artista, mais inteiramente separado estará nele o homem que sofre e a mente que cria; e com maior perfeição saberá a mente digerir e transfigurar as paixões que lhe servem de matéria prima” (ELIOT, 1989, p.

43). Assim acontece com o escritor que, sem o processo de “despersonalização”, como chamou Eliot (1989, p. 42), não poderia produzir uma obra de arte.

Além disso, descrevem Chevalier e Gheerbrant (1999, p. 15): “a água é a forma substancial da manifestação, a origem da vida e o elemento da regeneração corporal e espiritual, símbolo da fertilidade, da pureza, sabedoria, da graça e da virtude.” Assim inferimos que “água”, no poema de Orides, figurativiza a “palavra”, pois, a partir dela, temos a origem da criação poética, imbuída dos mesmos atributos de “água”, que nos permite vislumbrar a importância do verbo (‘palavra’) na arte literária.

Analisando ainda a segunda estrofe, notamos que os versos se desenvolvem dentro de uma consciência em conflito; essa estrofe funciona aos pares, em que cada verso se completa, por meio do recurso do “enjambement”, no verso seguinte:

Milagre (anti-milagre)  
era tornar em água  
o vinho  
vivo.

(FONTELA, 2006, p. 156)

Percebemos que há um duplo movimento: “Milagre era tornar em água o vinho vivo” e “anti-milagre era tornar o vinho vivo em água”. O paradoxo aparente que se instaura – de uma consciência implícita, confusa e deslocada – amplia-se por todo o poema, que foi gerado a partir da expressão “anti-milagre”. O par remete à metáfora da manifestação da presença ativa de Deus na história humana, em razão do milagre da transformação – que, ao mesmo tempo, nega. Mas como retornar, fazer o “anti-milagre”: transformar o *vinho vivo* em *água*? Notemos que não é simplesmente o *vinho*, mas o *vinho vivo*, *encarnado* – bebida com a cor da carne e do sangue, vermelho intenso, que embriaga, promove o entusiasmo e leva ao êxtase. É a própria manifestação da poesia.

Nos versos do poema “João”, Fontela (2006e, p. 281) destaca: “o pássaro faz seu trabalho e o trabalho faz o pássaro”. Tal passagem dialoga com “Milagre (anti-

milagre) era tornar em água o vinho vivo”, pois não há arte sem o criador e nem criador sem a arte.

Por outro lado, podemos relacionar “anti-milagre” com “A teia, não / mágica / mas arma, armadilha” (FONTELA, 2006e, p. 275), que parece simbolizar o trabalho da poeta de preparar a armadilha para as palavras e entretê-las. O trabalho sem milagre, “sensitivo”, “vivente”, que habita o imaginário do escritor com capacidade criadora. Ao considerar o universo do fazer literário é como se a autora estivesse exprimindo que o milagre é também transformar pensamento em palavra.

No oitavo e nono versos, percebemos que há personificação quando o *vinho* é apresentado como se fosse uma entidade: “o vinho vivo”; o mesmo acontece no penúltimo verso do poema: “o vinho encarnado”. A personificação e a determinação, notada pelo uso do artigo “o”, torna o vinho o signo mais poderoso do poema. Isso significa que esse “vinho” não diz respeito à bebida comum. A poeta optou pelo artigo definido para referir-se a um vinho em especial, um específico: o vinho bíblico, que ganha a vida – segundo o mito cristão – por intermédio do próprio criador (aquele que tem poder sobre a vida).

Esse ente personificado é o sujeito do enunciado, que simbolicamente está relacionado ao divino, mais precisamente ao sangue de Cristo, como vemos na passagem bíblica: “[...], depois de cear; tomou o cálice, dizendo: Este cálice é o Novo Testamento no meu sangue: fazei isto, todas as vezes que beberdes de mim” (BÍBLIA, 1969, Coríntios 11: 25-26, p. 223).

Nesse sentido, explicam Chevalier e Gheerbrant (1999, p. 800): o sangue associado à vida simboliza tudo que é nobre e elevado; essa é a imagem de Jesus. Essa ideia completa-se com as duas estrofes finais, nas quais “a água se reveste, então, de um sentido de eternidade” (CHEVALIER; GHEERBRANT, 1999, p. 18) como aponta outro discípulo de Jesus: “[...] aquele que beber da água que eu lhe der nunca terá sede, porque a água que eu lhe der se fará nele uma fonte d’água que salte para a vida eterna” (BÍBLIA, 1969, p. 124, João, 4, 14); por isso a água embriaga: eleva o criador da arte poética. Podemos inferir, então, que a poeta coloca-se no “status” de Jesus, pois

ambos criam um universo, transformam as “coisas” e querem a glória eterna. Além do mais, possuem o poder da palavra, que antecede a tudo que existe no mundo, uma vez que o verbo é a manifestação da supremacia de Deus, como mostra João: “no princípio era o Verbo e o Verbo era Deus” (BÍBLIA, 1969, João 1: 1, p. 120). Somente com a palavra temos a instauração de um mundo prenhe de significados: a palavra que embriaga:

A água embriaga  
mas para além do humano: no amor  
simples.

(FONTELA, 2006c, p. 156)

Essas considerações levam o leitor a pensar que somente o sentido literal (e óbvio) do verbo *embriagar* no poema não constrói sentidos nos versos da terceira estrofe, pois “água” se mostra com uma celeste onipotência, como o elemento do amor e da união.

Para os anjos a água  
para nós  
o vinho encarnado  
sempre.

(FONTELA, 2006b, p. 156)

Como vimos nos versos acima, a água – revestida de um sentido de eternidade – enleva os anjos, que são seres intermediários entre Deus e o mundo. A esses seres celestiais e puros, a água é suficiente; aos homens é necessário o vinho para serem alçados ao divino, uma vez que é aos seres celestiais que cabe o milagre. Aos humanos cabe a luta com as palavras e o cálice do *vinho vivo*. Assim os poetas, tomando o *vinho vivo* e *encarnado*, embriagam-se com palavras ricas em imagens, que a simplicidade do ser, como destaca Orides, *no amor simples*, transforma em arte.

Algo semelhante se dá entre *água* e *vinho encarnado*, isto é, uma intensa reciprocidade, de tal maneira que se completam os sentidos. A *água* torna-se um

centro de luz *para os anjos*, enquanto *vinho* conota sentido duplo: 1) seu poder “dionísico” – revelando sua face mais encantadora e envolvente: a paixão, o êxtase; 2) o poder divino: a simplicidade do ser. E o poeta, que não é anjo, necessita do *vinho vivo*, do *vinho encarnado* para tecer sua poética: “a teia [...] intensamente preenhe” da poeta. (FONTELA, 2006e, p. 275).

Essa metáfora velada em *vinho vivo* e *vinho encarnado* nos faz pensar sobre o fazer poético que constitui uma natureza dupla e perturbadora, em razão das possibilidades de sentido que podemos atribuir a essa metáfora. Sobre o tropo metafórico, teoriza Luiz Costa Lima (1989, p. 151-152):

Enquanto enigma velado a metáfora não é apenas uma figura de composição estranha, cujo interesse se esgotaria nessa própria estranheza. Muito menos dela damos conta quando acrescentamos que seu componente de estranheza precisa se compor com a exigência de clareza.

Essa figura de composição, que nos causa certa estranheza, pode conotar sentidos que nos encaminham para a conclusão de que o *vinho* metaforiza o milagre da criação da arte literária e que *vinho encarnado* está relacionado à tradição.

Nos versos de “Tecendo a manhã”, João Cabral mostra que

Um galo sozinho não tece a manhã:  
ele precisará sempre de outros galos.  
De um que apanhe esse grito que ele  
e o lance a outro: de um outro galo  
que apanhe o grito que um galo antes  
e o lance a outro; e de outros galos  
que com muitos outros galos se cruzam  
os fios de sol de seus gritos de galo  
para que a manhã, desde uma tela tênue,  
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,  
se erguendo tenda, onde entrem todos,  
se entretendendo para todos, no toldo  
(a manhã) que plana livre de armação.  
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo  
que, tecido, se eleva por si: luz balão”

(MELO NETO, 1997, p. 15).

Assim como o “galo”, metáfora de “escritor”, não tece a manhã sozinho, o poeta não tecerá seus versos. Ele precisará recorrer à tradição. Segundo Eliot (1989, p. 38), a tradição “não pode ser herdada, e se alguém a deseja deve conquistá-la através de um grande esforço”. Orides Fontela não construiu uma obra literária individualmente, mas lendo outros poetas e escritores, indo “beber na fonte” o *vinho encarnado* dos escritores do passado. Para Eliot (1989, p. 39), “nenhum poeta, nenhum artista, tem sua significação completa sozinho. Seu significado e a apreciação que dele fazemos constituem a apreciação de sua relação com os poetas e os artistas mortos”. Eis, então, a leitura da metáfora de *vinho encarnado*: tradição literária.

O poema “Trama” também discute a metáfora do fazer poético, incorporando aos versos imagens plenas de sugestões e belezas. Vejamos:

Tecem-se vôos  
campos dóceis  
esperas

tecem-se verbos  
atentas claras  
luzes  
tecem-se formas  
jogos maduros  
redes

tecem-se tempos  
para um só ato  
infundo.

(FONTELA, 2006c, p. 155)

O título do poema já antecipa o tema que será abordado no texto, porque o vocábulo *trama* está ligado a procedimento ardiloso: aquilo que prende e emaranha.

Lembra-nos, ainda, a obra de Penélope, mulher de Ulisses, que engana os pretendentes com a feitura de uma tela. A ardilosa personagem de *Odisséia* tecia a mortalha do sogro Laertes durante o dia e a destecia à noite, permanecendo fiel ao marido durante sua ausência. Penélope silenciosamente preparava a trama do bordado, tendo o poder de tecer e desmanchar o tecido. Terminar a mortalha significava admitir a morte de Ulisses, assim como, para a notável Sheherazade, terminar as histórias que

contava para o sultão Xariar seria também a morte, razão pela qual uma narrativa sempre dava início a outra. Com o poder da palavra a contadora de histórias prolongava seus dias de vida e conquistava a admiração do sultão. Se a protagonista de *As mil e uma noites* venceu a morte por meio da literatura, temos presente nesse romance a apologia ao verbo, capaz de libertar tanto ao oprimido (Sheherazade) quanto ao opressor (Xariar). Isso se dá também na obra de Fontela, uma vez que a moça-poeta só termina de tecer as palavras para prender o príncipe nas armadilhas das suas narrativas, após “as mil e uma noites”.

Essa capacidade de inventar estratégias para tecer representa também o poder dos fios na trama. Acreditamos que Penélope e Sheherazade são a própria figurativização do poeta ao tecer os fios da palavra incessantemente. Para isso, Penélope tecia durante o dia e Sheherazade à noite: dia após dia, num jogo de vida e morte.

Assim como Penélope e Sheherazade, os poetas urdem e preparam o tecido poético cuidadosamente para produzir uma obra literária. Mas como o poeta realiza essa façanha? Responderemos a essa pergunta analisando os versos de “Trama”:

Tecem-se vãos  
campos dóceis  
esperas

(FONTELA, 2006c, p. 155)

A primeira estrofe do poema conota a busca do poeta para colher as imagens e transformá-las em palavras, confirmando as observações de Bosi (2004, p. 19):

A experiência da imagem, anterior à palavra, vem enraizar-se no corpo. A imagem é afim à sensação visual. O ser vivo tem, a partir do olho, as formas do sol, do mar, do céu. O perfil, a dimensão, a cor. A imagem é modo da presença que tende a suprir o contato direto e manter, juntas, a realidade do objeto em si e a sua existência em nós.

Toda experiência imagética é captada pela visão que absorve a presença do objeto, pois “o ato de ver apanha não só a aparência da coisa, mas alguma relação entre nós e essa aparência” (BOSI, 2004, p. 19). Isso significa, entre outras coisas, que o ser vivo obtém, por meio do olho, imagens que ficarão retidas em sua mente durante a sua existência e que serão fundamentais para criação artística.

Nesse sentido, os primeiros versos de “Trama” exprimem a procura do poeta por “voos” – metáfora de sonho, fantasia, realidade. Essas imagens serão traduzidas em “doces verbos” preparados cuidadosamente pelos poetas, todavia, para a palavra tornar-se poética, é preciso ser germinada pelo escritor, e isso leva tempo. Por esse motivo, suscita espera, aguardo, tal como Sheherazade, que somente após “as mil e uma noites” conquista a confiança do amargurado sultão, que começa a crer nas palavras engenhosamente preparadas. A partir daí,

tecem-se formas  
jogos maduros

(FONTELA, 2006c, p. 155)

Temos, então, a palavra articulada no poema que se configurará na forma que podemos entendê-la, na acepção saussuriana, como “sinônimo de *estrutura*” (DUBOIS et al, 1973, p. 287). Segundo Trask (2004, p. 95), “[é] possível reconhecer estruturas nas línguas em todas as estruturas de análise: os fonemas se combinam formando morfemas, os morfemas se combinam formando palavras, as palavras se combinam formando sintagmas [...]” e assim sucessivamente, até formar o texto. Mas, para produzir um poema, o verbo precisa ser meticulosamente tecido, para que se torne captação de um momento e a luz “[...] verdadeira, que alumia a todo o homem que vem ao mundo” (BÍBLIA, 1969, p. 120, S. João 1, 9). É a palavra exata para exprimir o momento germinado, captado. Esse instante poético torna-se poesia graças ao uso meticuloso do verbo, pois “[n]ele estava a vida, e a vida era luz dos homens”. (BÍBLIA, 1969, p. 120, João, 1, 4).

Diante disso, pressupomos que a estrofe “tecem-se formas / jogos maduros / redes” revela o trabalho de arte do poeta. As palavras selecionadas, preparadas e combinadas transformaram-se em poema, que servirá de “redes” para prender o leitor na armadilha do texto, como aconteceu com o príncipe Xariar, enredado pela teia de Sheherazade. Nesse sentido, confirmamos que o verbo dá forma, prepara jogos e redes, representando a metáfora do fazer poético.

Finalmente, chega o tempo de revelar o escritor e o seu lugar no espaço, assim como suas eternas relações com os homens e o universo literário: “tecem-se tempos / para um só ato / infindo” (FONTELA, 2006c, p. 155). Esse tempo parece simbolizar o momento “mágico” em que o poeta tramou a sua feitura incalculável: a arte literária, imortalizada como a *Odisséia* de Homero.

A percepção de que a lírica oridiana volta-se a uma poética alicerçada na arte de tecer e de tramar a teia poética – como vimos nos poemas “Bodas de Caná” e “Trama” –, é assinalada por Antonio Candido. O crítico aponta que muitos de seus versos “[...] não são apenas construção de poesia, mas também questionamento do fazer poético”. (CANDIDO, 1983, p. 3).

É, da mesma forma, o caso do poema “Teia”, publicado em 1996, no livro *Teia*, prefaciado por Marilena Chauí, que mereceu o Prêmio de Literatura da Associação de Críticos da Arte (APCA). A filósofa revela que a poesia de Orides Fontela “[...] faz ver, faz pensar e faz ouvir os ‘metais [que] cantam/âmago/do tempo’ porque os enxerga sonoros e os escuta como ‘violeta ultra/passagem’. Mais do que radiografia do mundo é trabalho tenso [...] das palavras para falar ‘do que impede o sono’”. (CHAUÍ, 1996, p. 9).

Eis o poema “Teia”, para tratarmos do “trabalho tenso”, apontado por Chauí, com as palavras:

A teia, não  
Mágica  
Mas arma, armadilha

a teia, não  
morta  
mas sensitiva, vivente

a teia, não  
arte  
mas trabalho, tensa

a teia, não  
virgem  
mas intensamente  
                    prenhe:  
no  
centro  
a aranha espera.

(FONTELA, 2006e, p. 275)

É perceptível que todo o engendramento do poema -se a partir do vocábulo “teia”. Vejamos as acepções de “teia”, segundo José Pedro Machado (2003, p. 281):

Tecido. Do lat. *tēla*, << tela, tecido; teia da aranha; profissão do tecelão; *fig.*, trama, intriga, manobra, maquinação >>. No séc. XIII, a forma *tea*: <<... britada / Il’ouveron toda a fronte e a tea assedada >>, St. Maria, N° 385, vol. III, p. 329. Na epígrafe a var. *tela*: <<...ca tiinna a tela sedada >>.

Como observamos, a palavra “teia” deriva do latim “tela”, que significa ‘entrelaçamento dos fios’. Esse vocábulo está relacionado, em primeiro lugar, ao tecer da aranha, que, para tramar sua teia, primeiramente solta um fio e deixa o vento levá-lo. Esse fio forma uma ponte e ancora a estrutura que será formada. Com muita paciência, a aranha tece um caminho de fios em torno do centro da sua teia, que possibilitará detectar toda movimentação que ocorrer nela. Essa tela serve de ninhos, esconderijos e sacolas para envolver os filhotes. Além disso, facilita os movimentos de descida e subida da própria aranha para capturar e envolver suas presas.

Em segundo lugar, “teia” apresenta a acepção de ‘trama’, ‘intriga’, ‘manobra’, ‘maquinação’, que nos faz pensar sobre o trabalho de arte do escritor, que exige, entre outras, “trama” e “manobra” linguística na escrita poética.

Diante disso, o sentido do poema configura-se pelo sema comum “teia”, a palavra que está aparente, ressaltada pela repetição do verso “A teia, não” e do

vocábulo “mas”, que produz uma relação de oposição entre “arte” e “trabalho”: não “isso”, mas “isso”, como mostram, por exemplo, os versos: “a teia, não / arte / mas trabalho, tensa”. (FONTELA, 2006e, p. 275).

Desse modo, vemos que, para a aranha entremear os fios para produzir sua arte, é preciso paciência, pois tecer é um procedimento arbiloso, que persevera na continuação de uma tarefa lenta e difícil. Assim é o trabalho do poeta com a linguagem, que é análogo ao labor da aranha, figurativizando o escritor, aquele que tece e entretece o tecido poético. E mais uma vez a metáfora se instaura na palavra “teia”, fundamentando-se numa relação de semelhança subentendida entre o sentido literal e o figurado. Nesse caso, “teia” metaforiza o produto criado pelo escritor, símbolo de engenho e arte, pois tramar os fios poéticos parece ligado ao fato de que escrever bem é algo restrito a alguns indivíduos que têm necessidade e capacidade criativa de tecer versos, transformando realidade e fantasia em palavra articulada.

Como vemos, é possível entrever a postura do escritor como um arquiteto da palavra: “vivente”, “sensitivo”, armando e preparando sua teia poética. E mais: o poeta tece sua tela com vozes entrecruzadas dos poetas do passado, razão pela qual a teia não é “virgem”, “mas intensamente prenhe” (FONTELA, 2006e, p. 275).

Quando menos se espera, o discurso de Orídes mostra-se como exemplo de metalinguagem:

A teia, não  
Mágica  
Mas arma, armadilha

(FONTELA, 2006e, p. 275)

A primeira estrofe de “Teia” permite a reflexão de que o produto criado pelo escritor – a teia – não é concebido apenas pela inspiração idealizada e romântica, mas é ferramenta de luta do poeta, uma vez que o texto literário não se faz com momentos de inspiração, mas paciência e aguardo. Para tanto, o poeta precisa penetrar “surdamente no reino das palavras”, pois “lá estão os poemas que esperam ser escritos”

(ANDRADE, 1998, p. 186). Logo, trava uma luta com as palavras. Como ensina o poeta Drummond, nos versos do poema “O lutador” (1998, p. 182):

Lutar com palavras  
é a luta mais vã.  
Entanto lutamos  
mal rompe a manhã.  
São muitas, eu pouco.  
Algumas, tão fortes  
como o javali.  
Não me julgo louco.  
Se o fosse, teria  
poder de encantá-las.

O poeta itabirano reitera o trabalho tenso com a palavra que “arma” a “armadilha” para prender o leitor na tessitura do poema, do mesmo modo que Fontela urde “A teia, não / Mágica”. Então a poesia, segundo os dizeres de Fontela e Drummond, não se pode realizar sob momento de inspiração, mas de transpiração, por meio de uma batalha intelectual, já que algumas palavras são “tão fortes / como o javali” (ANDRADE, 1998, p.182).

No verso “Mas arma, armadilha”, instala-se um diálogo com a terceira estrofe de “Trama”: “tecem-se formas / jogos maduros / redes”. Aqui a poeta entremostra que o poema é uma armadilha preparada para quem foca o olhar no aparente, pois a palavra simboliza a imagem que o poeta construiu em razão do seu trabalho como manipulador da linguagem.

A luta com a palavra, viva e pulsante, é tratada na segunda estrofe:

a teia, não  
morta  
mas sensitiva, vivente

(FONTELA, 2006e, p. 275)

Não podemos deixar de ressaltar que, no dizer de Fontela, o poema é “vivente”, pulsa na alma do homem – leitor e escritor –, pois é pensado, reticulado e prenhe de significados.

Já os versos “a teia, não / arte / mas trabalho, tensa” revelam que a poesia é fruto do suor, esforço real do poeta. É resultado de trabalho intenso e não de uma inspiração fugaz. Sentimos nesses versos a tensão do escritor, que trava um verdadeiro combate com as palavras, para atraí-las para perto de si. A palavra, alimento do poeta, com muita luta cairá na armadilha preparada:

a teia, não  
virgem  
mas intensamente  
                    prende:  
no  
centro  
a aranha espera.

(FONTELA, 2006e, p. 275)

A “teia”, segundo o dizer de Orides Fontela, “não / virgem”, já serviu a poetas do passado, que leram outros e assim sucessivamente, como em “Bodas de Caná”. É recorrendo à leitura dos poetas do passado que Orides Fontela aprendeu a preparar armadilhas para apanhar as palavras, tal como a aranha que atentamente seduz sua presa para cair no arдил e devorá-la, ofício que exige paciência: “no / centro / a aranha espera” (FONTELA, 2006d, p. 275). Assim como o eu lírico do poema drummondiano que não desiste da luta e tenta apoderar-se das palavras, sustento da vida do poeta, Fontela também traz à tona a luta do escritor, melhor ainda: do poeta-lutador, que precisa conhecer o “reino das palavras” (ANDRADE, 1998, p. 186) para aprisioná-las e, logo, arranjá-las para compor sua obra.

“Teia” mostrou mais um pouco do processo criativo de Orides Fontela, que, segundo Emediato (1996, 1ª-2ª orelha), “[...] deriva de fontes raras e ricas. Nada mais, então, precisa ser dito: que se fruam os versos, que neles enredamos”. Assim é a rede poética da escritora paulista, sempre envolvendo o leitor na urdidura dos fios das palavras sutilmente entrelaçadas.

A metapoesia também é retomada no poema “João” (FONTELA, 2006e, p. 281-282), que trata do trabalho do pássaro operário “João”.

Os versos de “João” exemplificam o processo criativo da escritora quando faz uso da metalinguagem. Eis o poema:

De barro  
o operário  
e a casa

(de barro  
o nome  
e a obra).

II

o pássaro-operário  
madruga:

construir a  
casa  
construir o  
canto.

ganhar – construir –  
o dia.

III

O pássaro  
faz o seu  
trabalho  
e o trabalho faz  
o pássaro.

IV

O duro  
impuro  
Labor: construir-se.

V

O canto é anterior  
ao pássaro

a casa é anterior  
ao barro  
o nome é anterior  
à vida.

(FONTELA, 2006e, p. 281-282)

O poema “João” mostra como o pássaro constrói sua morada para garantir a sua sobrevivência. Em primeiro lugar, ele precisará da matéria-prima para a edificação da casa: o barro – que figurativiza a palavra. É o que acontece com o poeta, que, para edificar a sua produção literária, precisará sempre do verbo. Aqui, lembramo-nos de João Cabral de Melo Neto, conhecido como poeta engenheiro, pela precisão geométrica ao compor versos. Será que Orides Fontela aprendeu com “João” o trabalho da arte poética?

Sobre tais inquietações, Regina Zilberman (2004, p. 143) explica: “Orides parece aluna que aprendeu com grande proveito a lição de João Cabral de Melo Neto, segundo o qual a ‘folha branca / [...] prescreve o sonho’ e incita o verso / nítido e preciso’.”. E mais: segundo a Bíblia “[h]ouve um homem enviado por Deus cujo nome era João. Este veio para que testificasse a respeito da luz, a fim de todos virem a crer por meio dele ” (BÍBLIA, 1969, p. 120, João, 1, 6-7).

Com essa passagem, podemos pensar que poetas são verdadeiros “Joãos”, que trazem a “luz” para quem vive na escuridão, porque a poesia faz o homem viver e recriar a sua realidade. Vejamos a primeira parte do poema:

De barro  
o operário  
e a casa

(de barro  
o nome  
e a obra).

(FONTELA, 2006e, p. 281)

Esses versos revelam a disposição do pássaro-operário para a construção da sua obra: a casa de barro, tarefa árdua e difícil. Isso mostra que não é possível construir uma morada sem a matéria-prima: o barro, substância utilizada para fortalecer as paredes. Temos, então, nesses versos, “barro” figurativizando a palavra; “obra”, a poesia, e “operário”, o escritor. Por esse motivo, cada dia de trabalho é uma conquista, pois o pássaro precisa edificar seu canto, como a engenhosa Sheherazade,

personagem que dependia da ardilosa arte para manter-se viva e construir a cada dia sua trama, como sugerem os versos da segunda parte:

## II

o pássaro-operário  
madruga:

construir a  
casa  
construir o  
canto.

ganhar – construir –  
o dia.

(FONTELA, 2006e, p. 281)

Depois que o pássaro produziu sua obra “O pássaro / faz o seu / trabalho” (FONTELA, 2006e, p. 282) ele será reconhecido onde quer que esteja, pois todos perceberão as marcas da morada que edificou. Observamos ainda nos versos “e o trabalho faz / o pássaro” (FONTELA, 2006e, p. 282) a consagração do pássaro por ter produzido algo notável, que significa a inscrição perpetuadora do nome do autor da obra de arte, neste caso, o poeta.

Mas como construir uma obra: “duro impuro labor”? Primeiramente é preciso idealizá-la: formar as imagens para que ela se concretize. Assim acontece com o poeta que reflete sobre o que escreverá. Logo, seleciona as palavras e arranja-as para expressar aquele instante poético. Para tanto, é importante que o poeta recorra a outras leituras, como sugerem os versos que seguem:

## V

O canto é anterior  
ao pássaro

a casa é anterior  
ao barro

o nome é anterior  
à vida.

(FONTELA, 2006e, p. 282)

Nesse sentido, podemos estabelecer também um diálogo com “Bodas de Caná”, já que nenhum grande poeta elabora um poema notável sozinho, mas recorrendo à tradição, já que “[o] canto é anterior / ao pássaro”, “a casa é anterior / ao barro” e o Verbo é anterior à Carne. Esses versos revelam, acima de tudo, que a composição poética é milenar, é anterior à existência do poeta que hoje escreve. Para completar essa ideia, tomemos o verso “o nome é anterior / à vida”, uma vez que o verbo é anterior a existência do próprio homem, como revela a bíblia sagrada “[n]o princípio era o Verbo” (BÍBLIA, 1969, p. 120, João, 1,1).

Assim como o pássaro “João”, vive o poeta engenhando a poesia da palavra sobre a palavra. Como a construção de um engenho, Orides Fontela mostra como se constrói um edifício de vocábulos com uma linguagem concisa, porém repleta de significados. Pensando nisso, Junqueira afirma que “[...] quase não se chega a perceber como pode Orides extrair tanto de tão pouco, como se pode dizer tudo o que nos diz tudo o que nos diz a partir de estruturas e recursos formais tão sucintos e singelos”. (JUNQUEIRA, 1998, p. 135).

Como apontou Junqueira, Orides, com uma linguagem simples e concisa, mostra como se faz poesia, usando a linguagem tramada para explicar que a palavra é sempre cilada, pois engana quem volta o olhar ao que é visível, ao que está escrito nas linhas.

Para entender a trama da linguagem da escritora Orides Fontela, é preciso voltar ao sentido primeiro da palavra, para inferir o que está escrito nas entrelinhas, aquilo que não é aparente. Só assim envolve o leitor, que terá que desfazer fio a fio o poema para buscar as possibilidades de sentido em cada verso.

Esse trabalho tenso com as palavras faz-nos reconhecer Orides como uma poeta construtora, que “luta”, “transpira”, para escrever versos. Conforme destaca Arrigucci (2005), o ofício de artesã em Orides “[...] era muito bem conjugado com instantâneos de inspiração lírica, o que deu [para Fontela] uma força muito poderosa nos melhores momentos, pois as intuições fulgurantes, quando postas na forma mínima, alcançam um efeito contundente”.

Nessa perspectiva, acreditamos que a reflexão sobre a arte literária e o ofício de escrever sempre foram uma preocupação dos grandes escritores, conscientes de seu trabalho, no entanto essa necessidade de pensar o fazer poético tornou-se mais visível entre os escritores modernistas, como é o caso de Drummond e João Cabral de Melo Neto, para citar apenas dois poetas brasileiros.

Desse modo, analisando os poemas “Bodas de Caná”, “Trama”, “Teia” e “João”, compreendemos que a metalinguagem é uma das marcas da poesia oridiana que dialoga com Drummond e João Cabral e com a Bíblia. Esse recurso metalinguístico revela os mistérios de como se compõe uma obra literária. Além disso, reafirma a inquietação do escritor no momento da criação de uma poética singular.

Assim como Jesus concebeu o milagre da criação, transformando água purificada em vinho, o artista, no laborioso trabalho, produz com a palavra purificada o seu objeto: o poema. Está feito o “milagre”. Daí, o poeta “manifesta a sua glória” e, como Jesus em Caná da Galiléia, espera que os leitores, no ofício de destecer as palavras de cada verso, depositem fé no que foi escrito. Somente dessa maneira o artista conquistará a consagração da sua obra literária: se no “princípio era o Verbo” (BÍBLIA, 1969, João 1:1, p. 120), logo “o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade” (BÍBLIA, 1969, João 1: 14, p. 120-121). É tudo isso que a poesia de Orides Fontela metaforiza ao entremear os fios da sua lírica de essencialidade.

Finalmente, a escritora paulista valeu-se dos poemas para expor ao leitor, por meio de metáforas, como se compõe uma arte, finalidade que a faz recorrer aos escritores do passado e à bíblia sagrada. Assim como os grandes poetas percorreram a tradição literária para criar sua obra, a metáfora da “teia, do “João”, dos “jogos maduros” e do “vinho encarnado sempre” é a imagem da poética simultaneamente sintética, nas palavras, e exuberante, de polissemias, de Orides Fontela.

## 2.2 O drama existencial

Outra característica marcante da poesia de Orides Fontela é a representação do conflito existencial. Encontramos nos versos oridiano um eu lírico angustiado, muitas vezes amargo e explosivo, porque “Tudo será / capaz de ferir. Será / agressivamente real. / Tão real que nos despedaça” (FONTELA, 2006a, p. 31). Está representada nesses versos a dor de um “estar aqui problemático” (ARRIGUCCI JR, 2005) que, de certa forma, figurativiza a vida atormentada de Orides Fontela. Segundo dados da fortuna crítica, a poeta controlava mal as emoções, sentia-se inferiorizada em relação a sua classe social. A exposição desse conflito manifestado pelo eu poemático encontra-se nos versos de “Herança”:

Da avó materna  
uma toalha (batismo).

Do pai:  
um martelo  
um alicate  
uma torquês  
duas flautas.

Da mãe:  
Um pilão.

(FONTELA, 2006c, p.)

Os versos do poema retratam um eu poético de vida muito simples, que, ao que tudo indica, representa a própria poeta “de carne e osso”, cujo sentimento de classe era tão significativo e causava-lhe tantas dores emocionais. Nas biografias da autora, fica patente que sua vinda para São Paulo aumentou ainda mais a sua angústia. Além disso, estudar na Universidade de São Paulo e ser uma simples professora e bibliotecária de uma escola pública tornou-se mais um obstáculo do que uma facilidade para sua existência atormentada.

Para Castelo (1996, p. 11, colchetes nossos), “a maneira [de Orides Fontela] encarar a própria miséria era inquieta e pode ser confundida com teimosia. Mas, essa

mulher estranha, que escreve versos curtos e ásperos, precisa ser vista de outra maneira: como uma resistente [ao naufrágio]”. Esse pesar trouxe à vida da poeta uma dor profunda que a afastava cada vez mais do convívio social com os amigos, críticos e poetas que tentavam ajudá-la. Esses sentimentos são traduzidos por meio de um tom lírico e simbólico na poesia de Fontela, como revelam os versos de “Notícia”:

Não mais sabemos do barco  
mas há sempre um naufrago:  
um que sobrevive  
ao barco e a si mesmo  
para talhar na rocha  
a solidão.

(FONTELA, 2006a, p. 41)

Temos representada nesses versos a dor da solidão, assim como uma visão negativa e pessimista da existência humana. Segundo depoimento de Fontela (1996, D11), “[d]uas coisas me fazem realmente mal: a falta de trabalho e a solidão. E são duas coisas muito difíceis de se resolver [...] que destroem qualquer controle que possa ter sobre minha vida”.

Vemos na poesia oridiana o drama existencial, que também se revela no poema “Cisne”:

Humanizar o cisne  
é violentá-lo. Mas  
também quem nos dirá  
o arisco esplendor  
- a presença do cisne?

Como dizê-lo? Densa  
a palavra fere  
o branco  
expulsa a presença e – humana –  
é esplendor memória  
e sangue.

E  
resta  
não o cisne: a  
palavra  
- a palavra mesmo  
cisne.

(FONTELA, 2006c, p. 153)

O poema revela dois conflitos. O primeiro vivenciado pelo eu lírico que sofre com a transitoriedade da beleza, da graça trazida pela imagem do cisne, e ainda, com o dilema que a humanização traz na tentativa de descrevê-lo. Já o segundo sugere o drama do escritor para transformar essa angústia em palavra articulada: poema. Este instante lírico só acontece diante da presença do cisne – cujo canto harmonioso, entoado na hora da morte, simboliza o fazer poético.

Nesse sentido, “cisne” figura a própria poeta, que vive o drama de transformar em palavras o que é indizível: “o arisco esplendor”, ligado à fugacidade da vida. Pensando assim, os versos de “Cisne” demonstram a inquietude do poeta, que se preocupa em “como vou dizer isso?” – muitas vezes, acompanhado com a insistência humana em racionalizar o belo, o etéreo. Esta indagação perturba o imaginário do escritor, levando-o à reflexão de que humanizar o cisne é também violentá-lo. Poderíamos interpretar essa violação a partir do momento em que associamos o “cisne” à pureza e à sublimação. Sendo assim, qualquer tentativa de explicar a natureza desses sentimentos seria o mesmo que ofuscar o brilho e o encanto desse encontro entre o poeta e sua arte. Orides preferia o silêncio, escrevia pouco, mas dizia muito.

Algo sublime e puro transita no poema com a presença do “cisne”, que simboliza a também beleza. Assim, entendemos o poema também como o fazer poético em que a tentativa de extrair racionalmente toda essência do ser é a mesma coisa que retirar todo o encantamento que percorre também o imaginário do escritor. Logo temos a conjunção “mas” reveladora do impasse existencial do humano, que se processa nos versos “[...] Mas / também quem nos dirá / o arisco esplendor / - a presença do cisne? (FONTELA, 2006c, p. 153).

O impasse se dá entre o idealizado, representado pelo “arisco esplendor” e pelo que não é realizado, pois o sujeito lírico não consegue apanhar para si a “presença

do cisne”, que é efêmera, tal como a beleza da rosa. E resta ao eu lírico a realidade sombria, a eterna frustração de estar no mundo sem viver a graça e a benevolência proporcionada pela encantadora presença do cisne. E o que resta ao poeta? Escrever sobre esse conflito existencial: a dor humana, que representa um sentimento universal.

Outro drama se instaura nos versos:

Como dizê-lo? Densa  
a palavra fere  
o branco  
expulsa a presença e – humana –  
é esplendor memória  
e sangue.

(FONTELA, 2006c, p. 153)

A poeta, então, codifica toda a inquietação do eu lírico, entrelaçando os fios da palavra na folha branca do papel, ferindo-a para dar início a criação poética, que se efetiva nos versos:

não o cisne: a  
- a palavra mesmo  
E  
resta  
palavra  
cisne.

(FONTELA, 2006c, p. 153)

Toda essa fugacidade da beleza da vida, que outrora o eu lírico tentou “humanizar”, é recuperada e eternizada no verbo. Diante disso, entender o “Cisne”, é compreender a dor humana e refletir sobre a própria existência. Tudo isso graças a dádiva da criação poética, que se configura na luta entre o eu poemático e o verbo, pois “[a] poesia, ensina Heidegger, é fundação do ser pela palavra e na palavra, pois ao fundar aquilo que permanece a poesia revela a essência humana, ou seja, a concreta finitude do homem como ser no mundo” (BUCIOLI, 2003, p. 30).

O poema “Meio-dia” (FONTELA, 2006a, p. 34) reflete essa aflição transfigurada do eu lírico, que sofre com a realidade dolorosa. Vejamos:

**Meio-dia**

Ao meio dia a vida  
é impossível.

A luz destrói os segredos:  
a luz é crua contra os olhos  
ácida para o espírito.

A luz é demais para os homens.  
(porém como o saberias  
quando vieste à luz  
de ti mesmo?)

Meio-dia! Meio-dia!  
A vida é lúcida e impossível.

(FONTELA, 2006a, p. 34)

O poema entremostra que ao “meio dia” é impossível viver, porque nesse momento a luz é intensa e o desespero existencial comanda o “eu-real”, que sofre com as feridas da alma. Os sentidos das palavras em “Meio-dia” são tão duros quanto à própria existência e a realidade humana: “A luz destrói os segredos [...] é crua contra os olhos / ácida para o espírito”. A palavra “luz” parece conotar a “realidade” que conduzia Orides Fontela várias vezes ao suicídio, quando não conseguia ferir as páginas em branco do papel – escrever -, simplesmente porque a “luz é demais para os homens” e é impossível para o eu lírico viver consciente das angústias e da aflição que corroem a alma humana.

Parece também que os versos de “Meio-dia” figurativizam a voz do sujeito lírico incapaz de lidar com os conflitos existenciais. Essa desordem na vida humana aparece transfigurada nas imagens que explodem diante do olhar do leitor quando decifra os versos oridianos, revelando um “eu” triste, solitário e muitas vezes agressivo, como sugere o poema “Coruja”:



Temos representadas, nos poemas “Coruja” e “Rosas (II)”, ideias antitéticas: a agressividade e a docilidade, sugeridas pelos próprios títulos. Nesses poemas “os contrários se acumulam, se chocam, se atraem num impulso à procura do equilíbrio” (COELHO, 1971, p. 104): agressividade x docilidade; luz x escuridão. Enquanto a palavra “coruja” sugere um ser agressivo que tem hábitos noturnos, “rosas” lembram flores com coloridos variáveis, apreciadas especialmente durante o dia, quando suas cores, expostas ao sol, são refletidas com mais vivacidade; ou seja, a luz extrai todas as nuances que a beleza pôde trazer, dessa forma apresentam um aspecto belo, doce e aroma agradável.

No poema “Rosas (II)” toda a essência da rosa é transitória: “Doce perfume des / falecente [...]” (FONTELA, 2006c, p.182). Os versos sugerem que a beleza da vida é fugaz – assim como “a presença do cisne”- para o eu lírico que sofre as dores físicas e emocionais. Talvez por isso Manuel Bandeira (1986, p. 5-6) queria ir “embora pra Pasárgada”.

Diante do fazer poético, o escritor precisa muitas vezes destamar a linguagem, para tramá-la novamente, como sugere o poema “Meada”:

Uma trança desfaz-se:  
calmamente as mãos  
soltam os fios  
inutilizam  
o amorosamente tramado.

Uma trança desfaz-se:  
as mãos buscam o fundo  
da rede inesgotável  
anulando a trama  
e a forma.

Uma trança desfaz-se:  
as mãos buscam o fim  
do tempo e o início  
de si mesmas, antes  
da trama criada.

As mãos  
destroem, procurando-se  
antes da trança e da memória.

(FONTELA, 2006<sup>a</sup>, p. 17)

“Meada” estabelece um diálogo com o poema “Teia”, em razão do título que trata do entrelaçamento dos fios. Entretanto, em “Teia” temos representada a metáfora do escritor tecendo os fios poéticos para produzir uma arte literária. Já em “Meada” assistimos ao desfazer da trama,

Uma trança desfaz-se:  
calmamente as mãos  
soltam os fios  
inutilizam  
o amorosamente tramado.

(FONTELA, 2006a, p. 17)

que sugere a capacidade criadora do poeta de desenovelar os fios, para novamente entrelaçá-los, dar vida a cada fio da palavra e recriar o texto poético.

Este é o movimento [de Fontela]. É o espírito da busca. Isto é muito Orídes. É um movimento do desfazer para construir o desfazimento, que não deixa de ser uma busca de si mesma e do mundo e, ao mesmo tempo, de descoberta, de impasses e de círculos atrás de círculos – uma transcendência vazia, no sentido mallarmeano e moderno. (ARRIGUCCI JR, 2005)

Diante disso, “Meada” revela um eu lírico buscando a si mesmo, capaz de destruir para construir, assim desfaz amizades e reconstrói, destece a própria vida para compreendê-la, desmancha a trança – palavra por palavra - para entrelaçar a escritura poética, engendrando a essência da palavra. Nessa busca incessante, “o eu lírico explora o inesgotável universo da linguagem, transpondo sentidos e formas para expressar a tensão entre a existência, essência e poesia” (BUCIOLI, 2003, p. 33).

Em razão dos nossos apontamentos, ressaltamos que a poesia de Orídes Fontela é “[m]ais do que radiografia do mundo, é trabalho tenso [...] das palavras para falar ‘do que impede o sono’” (CHAUÍ, 1996, p. 9) e aflige a existência do homem.

Para falar desse “trabalho tenso” da poeta com as palavras, Franchetti explica que

[...] os poemas [de Fontela] se constituem usualmente de poucas frases breves, submetidas ao corte brusco do verso (que às vezes já nem parece verso, pois se compõe de uma só palavra ou sílaba) e ao arranjo espacial dos fragmentos, de modo a destacar palavras isoladas ou paralelismo fônicos ou sintáticos. (FRANCHETTI, 2007, p. 278)

Como vimos, os versos oridianos dizem muito com estruturas verbais concisas, em razão disso, adentrar no universo poético de Orides Fontela significa atentar para a simplicidade de seus versos e desconfiar de que haja algo além de simples palavras. É preciso enveredar pela multiplicidade de significados em tão curtos versos, pois “Orides entronca na tradição do poema curto e virtualmente fragmentário, mas trabalhando com o senso de concorrência de recursos, para chegar a multiplicidade do significado” (CANDIDO, 1983, p. 6).

Essas diversas possibilidades de sentido que encontramos nos versos de Fontela, possibilita ao leitor o contato com uma poética repleta de enigma e mistério, pois na poesia oridiana “[o] murmúrio não cessa. Nunca a / fonte / deixará de cantar / oculta” (FONTELA, 2006c, p. 176). Assim, explica Mendes (2002),

[na lírica oridiana] a palavra quase não é dita ou, num paradoxo quase presente, diz-se pouco para revelar muito. Esta revelação sempre é uma busca, seja do íntimo oculto no mistério das coisas, seja do silêncio em sua opulência vibrante nas entrelinhas das palavras, seja na verdade do Ser de cada ente vibrado em verbo. Tudo isso em favor de seu projeto de criar um universo um tanto opaco, muitas vezes frio, vazio de objetos, que o denunciem em sua riqueza signica, mas prenehe de amplidão de imagens. (MENDES, 2002, p. 51)

Essa é a poesia de Orides Fontela, uma linguagem de essencialidade que arrasta o leitor para o “núcleo do silêncio”, expressão usada por Massi (1983, p. 101). Conforme relata Augusto Massi, “o mundo interior da poetisa é uma mescla de sigilo e abismo. A lucidez de sua poesia é cruel [...]” (1983, p. 101), por isso temos como metáfora o silêncio que habita os versos de Fontela. Esse enigmático silêncio na lírica oridiana vem marcado por versos curtos, “que tem a força de um soco na boca do estômago” (CHAUÍ, 1996, p. 9).

No poema “Alba” (FONTELA, 2006c, p. 147) a poesia flui evidenciando a força dos versos oridianos.

## I

Entra furtivamente  
a luz  
surpreende o sonho inda imerso  
na carne.

## II

Abrir os olhos.  
Abri-los  
como da primeira vez  
- e a primeira vez  
é sempre.

## III

Toque  
de um raio breve  
e a violência das imagens  
no tempo.

## IV

Branco  
sinal ofertado  
e a resposta do  
sangue:  
AGORA!

(FONTELA, 2006c, p. 147)

O poema reitera a ideia de composição poética discutida por meio da análise dos poemas “Bodas de Caná”, “Trama”, “Teia” e “João”, ao mesmo tempo expõe sobre “a parcimoniosa opulência” (CANDIDO, 1983, p. 4) dos versos de Fontela.

## I

Entra furtivamente  
a luz  
surpreende o sonho inda imerso  
na carne.

(FONTELA, 2006c, p. 147)

Nesta estrofe, acentua-se a ideia-chave do poema: a imagem que entrará sob a forma de luz, surpreendendo o sonho de quem ainda está dormindo e sugerindo o nascimento da poesia. Em razão disto, os versos parecem sugerir um momento de inspiração poética. Mas para o nascimento do verso é preciso, no dizer de Fontela (2006c, p. 147), “[a]brir os olhos / abri-los / como da primeira vez / - e a primeira vez / é sempre” para reinventar a palavra para compor um poema. Podemos perceber nestes versos a perplexidade do jogo antitético: luz e escuridão. A luz sempre detentora da revelação do mistério, enquanto a sombra contém as brumas que o encobre.

Dessa maneira, a poesia flui tão envolvente e sedutora diante do olhar do leitor, a tal ponto que cada palavra na lírica oridiana “[e]ntra furtivamente / a luz / surpreende o sonho inda imerso / na carne [...]” e tem o “[t]oque / de um raio breve / e a violência das imagens / no tempo” (FONTELA, 2006c, p. 147).

O processo criativo da poeta acontece por meio do “Toque / de um raio breve” que simboliza a palavra, enquanto expressão verbal. Esta contém “a violência das imagens”. Eis que temos a dupla relação entre os verbos “aparecer” e “parecer” (BOSI, 2004, p. 20), ou seja, a palavra *aparece* para o leitor, que criará imagens que *parecem* no seu imaginário. Nesse caso, os versos breves assinalam a veemência das imagens; além disso, possibilitam a diversidade de sentidos ao poema e sustentam a visão da crítica sobre a obra de Orídes que “tem um dos dons essenciais da modernidade: dizer densamente muita coisa por meio de poucas, quase nenhuma palavras; organizada numa sintaxe que parece fechar a comunicação, mas na verdade multiplica as suas possibilidades” (CANDIDO, 1988, 1ª orelha).

Essa capacidade de dizer muito com poucos signos aparece em vários poemas oridianos. Suas palavras convidam o leitor a ler novamente e voltar várias vezes, buscando novos significados, pois “[v]emos por espelho e enigma” (FONTELA, 2006e, p. 341), segundo o dizer da poeta. Parafraseando essa ideia, Dantas (2005, p. 85) afirma que

[a] minimalista poesia de Orides Fontela funde num mesmo amálgama sógnico diversas heranças de nossa literatura, impregnando os textos de elevada e sofisticada poesia lastreada em alicerces de sóbria reflexão formatada no que podemos nominar de lirismo metafísico de alta voltagem estética.

Como vimos, os poemas de Fontela são autênticos (peculiares) de tal forma que os versos apresentam um “[...] despojamento estilístico que a impressão que se tem é que a poesia está se consubstanciando pela primeira vez, numa simplicidade de primeira descoberta” (DANTAS, 2005, p. 26).

Diante do exposto, assinalamos que conhecer a obra da poeta paulista, rica em símbolos, imagens, metáforas é também compreender como se constrói sua poética. A palavra articulada em Orides Fontela metaforiza além do fazer poético, a fugacidade das angústias da alma e as verdades inerentes as inquietudes dos homens, desvelando ora sentimentos sombrios, ora o amor, a vida, enfim, a POESIA que revela o impasse existencial entre o poeta e o mundo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nestas linhas que tecem as considerações finais deste trabalho, cumpre evidenciar que o maior objetivo foi sistematizar a produção crítica sobre Orides Fontela. Para tanto, levamos em consideração a presença efetiva da poeta no cenário literário brasileiro, uma vez que desde a publicação do primeiro livro, *Transposição* (1969), tornou-se reconhecida e apreciada por críticos e pesquisadores renomados. Tais estudiosos — entre outros, Ivan Junqueira, Marilena Chauí, Alcides Villaça, Augusto Massi — ressaltam a qualidade estética dos versos de Fontela, em razão do estilo singular e criativo que compõe a obra. Apresentamos a biobibliografia da poeta, seja porque vida e obra, em Orides, estão sempre muito próximas, seja para evidenciar as características que os estudiosos e os críticos anotam como recorrente no trabalho de arte da poeta.

O cerne de nossa pesquisa se pautou na recepção crítica sobre Fontela, que forneceu informações relevantes sobre a poeta, ainda pouco conhecida no meio acadêmico. Tanto que quando mencionávamos o objeto dessa pesquisa, ouviamos sempre as perplexas indagações: *Quem é Orides Fontela? Por que estudar essa poeta? Quais livros Orides Fontela publicou?*

Sendo assim, procuramos na primeira seção do primeiro capítulo apresentar Orides Fontela. Para tal, seguimos os fios do tempo que evidenciam cronologicamente a vida e a obra da poeta desde o momento em que recebe a primeira influência literária: seu pai.

Sendo assim, primeiramente apresentamos a poeta: vida e obra. Para recuperar detalhes importantes sobre Fontela, tivemos como fonte uma entrevista de Davi Arrigucci Jr. (2005) e uma reportagem de Orides Fontela (1991).

Por meio da fortuna crítica, descobrimos que Fontela, com apenas onze anos, escreveu os primeiros sonetos e se iniciou na leitura de grandes poetas brasileiros, como Manuel Bandeira e Alphonsus Guimaraes. Aos 15 anos de idade, forma-se professora do ensino infantil e publica os primeiros poemas no jornal *O Município*.

Já no final dos anos de 1960, Orides Fontela estreia sua trajetória poética com *Transposição* (1969). Logo publica *Helianto* (1973), *Alba* (1983), *Rosácea* (1986) e por fim *Teia* (1996). Sua obra, de dicção própria, teve, no entanto, a influência de grandes escritores: Drummond, Pessoa, Alfonsus Filho, Cassiano Ricardo, João Cabral e Guimarães Rosa.

A segunda parte do primeiro capítulo enfoca a fortuna crítica sobre a poeta, a qual foi catalogada e sistematizadas em categorias; as mais encontradas foram: artigo, dissertação/tese, registro, reportagens, resenhas e notas, como demonstra o apêndice III (cf. p.136). Percebemos que nos últimos anos as pesquisas sobre a poesia de Orides Fontela avançaram um pouco nas universidades, haja vista as publicações de artigos, dissertações e teses que têm como *corpus* de pesquisa poemas oridianos.

No segundo capítulo, analisamos os poemas “Bodas de Caná”, “Trama”, “Teia” e “João” que exemplificam que a metapoesia e o drama existencial são marcas recorrentes na poesia de Fontela. Esses dados foram obtidos graças à leitura dos textos para elaboração da fortuna crítica. Desse modo, vimos em “Bodas de Caná” (FONTELA, 2006, p. 156) o trabalho de arte da poeta para compor uma obra literária feita de “sangue”, vocábulo que simboliza a vida que o poeta consegue dar às palavras, quando o milagre da criação acontece imbricado com o sentido de tradição.

Nas tramas de “Trama” (FONTELA, 2006, p. 155), assistimos passo a passo o entremear do verbo para a configuração da obra e, conseqüentemente, a realização do poeta — figurativizado pelas notáveis personagens Penélope e Sheherazade, que com o poder da arte de tecer resistem à morte.

Os versos de “Teia” (FONTELA, 2006, p. 275) remetem a um mito primordial, associado ao trabalho e à mulher amante e procriadora, tal como Penélope. A teia tecida é, simultânea e paradoxalmente, arma e vida, prenhez erótica e insinuação de morte. Não é magia nem morte, mas o que o discurso afirma, o contexto desmente: no centro da teia a aranha espera para o bote fatal. O trabalho da aranha é o tecer da poeta, que não é “arte / mas trabalho, tensa”.

Em “João” (FONTELA, 2006, p. 281-282), temos exemplificado o trabalho de arte do pássaro-operário, metaforizando o poeta engenheiro, que constrói o canto, a obra utilizando a matéria prima: o barro, metáfora de palavra.

E assim, os versos de Orides Fontela também nos mostram um eu lírico em dor, vivendo um drama existencial que parece aspirar ao seu próprio fim. Esse conflito, sentido e vivenciado pela simples existência humana, é metalinguisticamente representado pela poeta, que engendra e empreende todo o processo de criação literária na teia metafórica, na qual o clímax lhe revela a iminência da morte, figurativizada na aranha, em Penélope e em Sheherazade.

Este segundo capítulo, apresentou algumas considerações que a leitura da recepção à poeta e o conhecimento de sua trajetória biográfica nos confirmam, até mesmo quando falamos do drama humano representados na obra da poeta. O amálgama de poesia e vida, em Orides Fontela, evidencia uma amarga, mas luminosa antítese: na dor da vida que o eu lírico sente a cada dia como morte, sobreleva a epifania da criação literária.

Esta pesquisa confirmou as características da poética ímpar da escritora e, também, aspectos pessoais de sua irascível personalidade que se transmutaram em visão lírica da existência, e que, conforme se percebe a partir das pequenas notas apostas a cada item da Fortuna Crítica, a poesia oridiana é planejada tendo por norte uma linguagem sintética, pura, cristalina e apolínea, em complemento a sua vida, dionisíaca, vivida sob o signo da tragédia, com a morte em miséria e ostracismo.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, Carlos Drummond de. 1902-1987 [Poesias, Seleções] *Antologia poética*. Organizada pelo autor. 38 ed. Rio de Janeiro: Record, 1998.

ARRIGUCCI JR., David. Na trama dos fios, tessituras poéticas. Disponível em [www.cosacnaify.com.br/noticias/orides\\_entrevista\\_davi.asp](http://www.cosacnaify.com.br/noticias/orides_entrevista_davi.asp). Acesso: 27 out 2008. (Entrevista a Cleri Aparecida Biotto Bucioli e Laura Batriz Fonseca de Almeida. Publicada originalmente: *Jandira* - Revista de Literatura, n. 2. Juiz de Fora, Funalfa Edições, 2005).

BANDEIRA, Manuel, 1886-1986. *Vou-me embora pra Pasárgada*; poemas escolhidos – Manoel Bandeira; org. e estudo de Emanuel de Moraes. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1986. “Edição comemorativa do centenário de nascimento do Bardo”.

BARROS, Diana Luz Pessoa de & FIORIN, José Luiz. (Orgs.). *Dialogismo, polifonia e intertextualidade em torno de Bakhtin*. São Paulo: Edusp, 2003.

BÍBLIA. Português. *Bíblia Sagrada*. Tradução J. F. Almeida. Santo André: Geográfica, 1969.

BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. 2 ed. São Paulo: Cultrix, 1979.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo na poesia*. 7 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1991. v.2.

BUCIOLI, Cleri Aparecida Biotto. *Entretecer e tramar uma teia poética: a poesia de Orides Fontela*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2003.

CANDIDO, Antonio. [Sem Título] *Alba*. In: FONTELA, Orides. *Alba*. São Paulo: Roswitha Kempf, 1983.

\_\_\_\_\_. [Sem Título] *Trevo*. In: FONTELA, Orides. *Trevo*. São Paulo: Claro Enigma, 1988

\_\_\_\_\_. *Iniciação a Literatura Brasileira: resumo para principiantes*/Antonio Candido. 3 ed. Humanitas/ FFLCH/USP, 1999.

CHAUÍ, Marilena. [Sem Título] *Teia*. In: FONTELA, Orides. *Teia*. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

CHEVALIER, Jean & GHEERBRANT, Alain. *Dicionário de símbolos: mitos, sonhos costumes, gestos formas, figuras, cores, números*. Tradução Vera da Costa e Silva et al. Coordenação de Carlos Sussekind. 13. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico de escritoras brasileiras*. São Paulo: Escritura Editora, 2002.

COELHO, Nelly Novaes. *Carlos Nejar e a “Geração de 60”*. São Paulo: Editora Saraiva, 1971.

DANTAS, Márcio Lima. *Das relações entre imaginário e poesia na obra de Orides Fontela: o regime diurno da imagem*. Natal, 2005. 161 p. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Centro de Ciências Humanas, Letras e Arte – Departamento de Letras.

DUBOIS *et al*, *Dicionário de Linguística*. Tradução Frederico Pessoa de Barros *et al*. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.

ELIOT, T.S. Tradição e talento individual. In: \_\_\_\_\_. *Ensaaios*. Tradução Ivan Junqueira. São Paulo: Art Editora, 1989.

EMEDIATO, Luiz Fernando. [Sem Título] *Teia*. In: FONTELA, Orides. *Teia*. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

FONTELA, Orides. Nas trilhas do Trevo. In: MASSI, Augusto (Org.). *Artes e ofícios da poesia*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1991. p. 255-261.

FONTELA, Orides. *Poesia reunida* [1969-1996]. Organização de Augusto Massi. São Paulo: CosacNaify; Rio de Janeiro: 7Letras, 2006. (Coleção Às de colete, v. 12).

\_\_\_\_\_. *Transposição*. In: \_\_\_\_\_. *Poesia reunida* [1969-1996]. Organização de Augusto Massi. São Paulo: CosacNaify; Rio de Janeiro: 7Letras, 2006a. p. 7-70. (Coleção Às de colete, v. 12).

\_\_\_\_\_. *Alba*. In: \_\_\_\_\_. *Poesia reunida* [1969-1996]. Organização de Augusto Massi. São Paulo: CosacNaify; Rio de Janeiro: 7Letras, 2006c. p. 141-193. (Coleção Às de colete, v. 12).

\_\_\_\_\_. *Teia*. In: \_\_\_\_\_. *Poesia reunida* [1969-1996]. Organização de Augusto Massi. São Paulo: CosacNaify; Rio de Janeiro: 7Letras, 2006e. p. 269-355. (Coleção Às de colete, v. 12).

FRANCHETTI, Paulo. *Persistência da memória*. Cotia: Ateliê Editorial, 2007.

JUNQUEIRA, Ivan. A essência da linguagem. In: \_\_\_\_\_. *O fio de Dédalo*. Rio de Janeiro: Record, 1998. p. 135-137.

LIMA, Luiz Costa. Metáfora: do ornato ao transtorno. In: \_\_\_\_\_. *A aguarrás do tempo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1989. p. 123-186.

LYRA, Pedro. *A poesia da geração 60*: introdução e antologia. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

MACHADO, José Pedro. Dicionário etimológico da Língua Portuguesa. 8 ed. Lisboa: Livros Horizonte, 2003, p. 281. (v. 5)

MASSI, Augusto. Orides Fontela: Alba. Colóquio Letras, nº 76, p. 100-101, Nov.1983. Disponível em <http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/issueContentDisplay?n=76&p=100&o=r> Acesso em 16 Jun. 2008.

MELO NETO, João Cabral de. *A educação pela pedra*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

MENDES, Afonso Henrique Novaes. *O Ser e o Silêncio: a trajetória do Ser na obra de Orides Fontela*. 2002. 145 f. Dissertação (Dissertação em Teoria da Literatura). Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

MENEZES, Neusa. Mulheres de São João. São João da Boa Vista. Disponível em: [http://www.mulheresdesaojoao.com.br/site/txt\\_orides\\_biografia.php](http://www.mulheresdesaojoao.com.br/site/txt_orides_biografia.php). Acesso em: 12 Abr. 2009.

OLIVEIRA, Ana Maria Domingues de. *Estudo crítico da bibliografia sobre Cecília Meireles*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001.

RAUER [Rauer Ribeiro Rodrigues]. *Faces do conto de Luiz Vilela*. Araraquara, SP, 2006. 2 v. xiv, 547 f. Tese (Doutorado, Estudos Literários) – Faculdade de Ciências e Letras de Araraquara, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

SOARES, Débora Racy. O “Poemão” e a “Figurinha”. Línguas e Letras Vol. 6 nº 10. 1º sem. 2005. p.87-100. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/782/0>. Acesso em: 30 Dez. 2008.

TRASK, R. L.. Dicionário de Linguagem e Lingüística. Tradução Rodolfo Ilari; revisão técnica Ingedore Villaça Koch, Thaís Cristófaros Silva. São Paulo: Contexto, 2004.

ZILBERMAN, Regina. Poesia feminina em tempo de repressão: as mulheres que se expressaram em verso nos anos 70 e 80. Revista Signótica, v. 16, n. 1, p. 143-169, Jan/Jun 2004. Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php>; acesso em 16 Jun. 2008.

WILLER, Cláudio. A cidade, os poetas, a poesia. In: FARIA, Álvaro Alves de, MOISÉS, Carlos Felipe. Antologia poética da geração 60. São Paulo: Nankim Editorial, 2000, p. 219-231.

## **APÊNDICES**

## APÊNDICE I – TABELAS DAS PUBLICAÇÕES POR ORDEM CRONOLÓGICA

| Itens da Fortuna Crítica de Orides Fontela |                            |                                                                                   |            |             |                         |              |    |
|--------------------------------------------|----------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------|-------------------------|--------------|----|
| Nº                                         | Autor                      | Texto                                                                             | Data       | Categoria   | Publicação              | Município    | UF |
| 01                                         | CANDIDO,<br>Antonio        | Prefácio do livro<br><i>Alba</i>                                                  | 1983       | Resenha     | Roswita Kempf           | São Paulo    | SP |
| 02                                         | CARA, Salete<br>de Almeida | Alba, poesia que<br>exige olhos para<br>ler                                       | 15/07/83   | Resenha     | O Estado de S.<br>Paulo | São Paulo    | SP |
| 03                                         | MASSI,<br>Augusto          | Orides Fontela<br><i>Alba</i>                                                     | 11/1983    | Resenha     | Colóquio/<br>Letras     | São Paulo    | SP |
| 04                                         | JUNQUEIRA,<br>Ivan         | Orides Fontela.<br>É o nome de<br>uma grande<br>poeta brasileira                  | 20/07/1986 | Reportagem  | O Estado de S.<br>Paulo | São Paulo    | SP |
| 05                                         |                            | Frases e<br>opiniões de<br>Orides.                                                | 09/08/1986 | Reportagem  | Folhade S.<br>Paulo     | São Paulo    | SP |
| 06                                         | MASSI,<br>Augusto          | Uma obra feita<br>em espiral                                                      | 09/08/1986 | Reportagem  | Folhade S.<br>Paulo     | São Paulo    | SP |
| 07                                         |                            | Uma poeta de<br>leitores atentos                                                  | 09/08/1986 | Reportagem  | Folhade S.<br>Paulo     | São Paulo    | SP |
| 08                                         | GOMES,<br>Eustáquio        | Ah, essa doce<br>poesia                                                           | 06/12/87   | Crônica     | O Estado de S.<br>Paulo | São Paulo    | SP |
| 09                                         | SOARES,<br>Ricardo         | Um encontro<br>marcado para a<br>poesia brasileira                                | 26/11/88   | Reportagem  | O Estado de S.<br>Paulo | São Paulo    | SP |
| 10                                         | CANDIDO,<br>Antonio        | Orelha de <i>Trevo</i>                                                            | 1988       | Resenha     | Claro Enigma            | São Paulo    | SP |
| 11                                         | CANÇADO,<br>José Maria     | Com três novos<br>livros, chega ao<br>fim a epopéia<br>poética da Claro<br>Enigma | 04/08/1990 | Reportagem  | O Estado de S.<br>Paulo | São Paulo    | SP |
| 12                                         | FONTELA,<br>Orides         | Nas trilhas do<br><i>Trevo</i>                                                    | 1991       | Reportagem  | Artes e Ofício          | Porto Alegre | PR |
| 13                                         | SAMPAIO,<br>Maria Lúcia    | História da<br>poesia                                                             | 1991       | Dissertação | João Scortecci          | São Paulo    | SP |

|    |                                                    |                                                             |                   |                |                                                    |                          |           |
|----|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|-------------------|----------------|----------------------------------------------------|--------------------------|-----------|
|    | Pinheiro                                           | modernista                                                  |                   |                |                                                    |                          |           |
| 14 | FERREIRA,<br>Leticia Ferreira                      | A lírica dos<br>símbolos em<br>“Alba”, de<br>Orides Fontela | 01/08/1995        | Dissertação    | Universidade<br>Federal de Santa<br>Maria - Letras | Santa Maria              | SC        |
| 15 | MEDEIROS,<br>Jotabê                                | Orides combate<br>despejo com sua<br>poesia                 | 12/04/1996        | Entrevista     | O Estado de S.<br>Paulo                            | São Paulo                | SP        |
| 16 | CANÇADO,<br>José Maria                             | A eutanásia da<br>biografia                                 | 12/05/1996        | Artigo         | Folhade S.<br>Paulo                                | São Paulo                | SP        |
| 17 | CASTELO, José                                      | Orides Fontela<br>resiste à<br>sofisticação da<br>poesia    | 01/06/1996        | Entrevista     | O Estado de S.<br>Paulo                            | São Paulo                | SP        |
| 18 | LOPES,<br>Rodrigo Garcia                           | Obra retrabalha<br>a mitologia da<br>autora                 | 01/06/1996        | Resenha        | O Estado de S.<br>Paulo                            | São Paulo                | SP        |
| 19 | EMEDIATO,<br>Luiz Fernando                         | Orelha do livro<br><i>Teia</i>                              | 1996              | Resenha        | Geração<br>Editorial                               | São Paulo                | SP        |
| 20 | CHAUÍ,<br>Marilena                                 | Prefácio do livro<br><i>Teia</i>                            | 1996              | Resenha        | Geração<br>Editorial                               | São Paulo                | SP        |
| 21 |                                                    | Orides, Teia e a<br>Crítica                                 | 1996              | Nota           | Geração<br>Editorial                               | São Paulo                | SP        |
| 22 | JUNQUEIRA,<br>Ivan                                 | A essência da<br>linguagem                                  | 1998              | Ensaio         | O fio de Dédalo<br>– Record<br>Editora             | Rio de Janeiro           | RJ        |
| 23 | NAME, Daniela                                      | Poeta e fingidor<br>atrás das grades                        | 30/11/1996        | Registro       | Jornal O Globo                                     | Rio de Janeiro           | RJ        |
| 24 |                                                    | Orides Fontela<br>morre                                     | 11/1998           | Notícia        | O município –<br>São João                          | São João da<br>Boa Vista | SP        |
| 25 | VILLAÇA,<br>Alcides                                | O espelho de<br>Orides                                      | 09/11/98          | Reportagem     | Folhade S.<br>Paulo                                | São Paulo                | SP        |
| 26 |                                                    | Orides Fontela:<br>poeta morre na<br>miséria                | 11/11/1998        | Notícia        | Revista Veja                                       | São Paulo                | SP        |
| 27 | <b>MENEZES,<br/>Afonso<br/>Henrique<br/>Novaes</b> | <b>Poesia reflexiva<br/>e sutilmente<br/>áspera</b>         | <b>07/02/2000</b> | <b>Notícia</b> | <b>Jornal do<br/>Commercio</b>                     | <b>Recife</b>            | <b>PE</b> |
| 28 | HOWARD,                                            | Orides Fontela:                                             | 02/2000           | Nota           | Brazzil                                            | Los Angeles,             | US        |

|    |                                             |                                                                       |            |             |                                                                   |                |    |
|----|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|------------|-------------|-------------------------------------------------------------------|----------------|----|
|    | John                                        | a sketch                                                              |            |             |                                                                   | California     | A  |
| 29 | NÉUMANNE, José                              | Nunca deixou seduzir pelo exercício narcísico                         | 26/05/2000 | Reportagem  | O Estado de S. Paulo                                              | São Paulo      | SP |
| 30 | SEREZA, Haroldo Ceravolo                    | As poderosas palavras de Orides Fontela                               | 26/05/2000 | Reportagem  | O Estado de S. Paulo                                              | São Paulo      | SP |
| 31 | ZENI, Bruno                                 | Cultura exhibe a obra selvagem de Orides Fontela                      | 26/05/2000 | Reportagem  | Folha de S. Paulo                                                 | São Paulo      | SP |
| 32 | MACHADO, Everton V.                         | Orides Fontela – poesia e consciência demais do ser                   | 05/2000    | Nota        | Lattitudes                                                        | São Paulo      | SP |
| 33 | PERISSÉ, Gabriel                            | Beleza!                                                               | 01/10/2000 | Crônica     | Kplus Literatura                                                  | Campinas       | SP |
| 34 | FARIA, Álvaro Alves & MOISÈS, Carlos Felipe | Antologia Poética da Geração 60                                       | 2000       | Dissertação | Nankin Editorial                                                  | São Paulo      | SP |
| 35 | COSTA, Alexandre Rodrigues da               | A construção do silêncio: um estudo da obra poética de Orides Fontela | 01/02/2001 | Dissertação | Universidade Federal de Minas Gerais                              | Belo Horizonte | MG |
| 36 | BUCIOLI, Cleri Aparecida Biotto             | Entretecer e tramar uma teia poética: poesia de Orides Fontela        | 01/11/2001 | Dissertação | Universidade Estadual Paulista                                    | Araraquara     | SP |
| 37 |                                             | Literatura no Brasil                                                  | 2001       | Verbetes    | Enciclopédia Brasileira: artes, literatura e literatura no Brasil |                |    |
| 38 | SOUZA, J. Galante & COUTINHO, Afrânio       | Enciclopédia de Literatura Brasileira                                 | 2001       | Verbetes    | Fundação Biblioteca Nacional/Academia Brasileira de Letras        | Rio de Janeiro | RJ |

|    |                                         |                                                                                                        |            |                 |                                                           |                   |     |
|----|-----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------|-----------------------------------------------------------|-------------------|-----|
| 39 | RESENDE,<br>Angela Cançado<br>Lara      | Orides Fontela:<br>Poeta, Senhora<br>da Palavra,<br>Rainha do<br>Silencio                              | 01/03/2002 | Dissertação     | Pontifícia<br>Universidade<br>Católica de<br>Minha Gerais | Belo<br>Horizonte | MG  |
| 40 | MENDES,<br>Afonso<br>Henrique<br>Novaes | O Ser e o<br>Silencio: a<br>trajetória<br>poética do Ser<br>na obra de<br>Orides Fontela               | 01/08/2002 | Disserta<br>ção | Universidade<br>Federal de<br>Pernambuco                  | Pernambuco        | PE  |
| 41 |                                         | Existe uma<br>“poesia<br>feminina”?<br>Deixe a turma<br>responder                                      | 14/08/2002 | Registro        | Revista Veja                                              | São Paulo         | SP  |
| 42 | COELHO, Nelly<br>Novaes                 | Dicionário<br>crítico de<br>escritoras<br>brasileiras                                                  | 2002       | Verbete         | Escritura<br>Editora                                      | São Paulo         | SP  |
| 43 | ARRIGUCCI<br>JR, David                  | Na trama dos<br>fios, tessituras<br>poéticas                                                           | 2002       | Entrevista      | Cosacnaify                                                | São Paulo         | SP  |
| 44 | BORNATTO,<br>Suzete de Paula            | LAJOLO, M.<br>Literatura:<br>leitores &<br>leitura                                                     | 2002       | Resenha         | Editora UFPR                                              | Curitiba          | PR  |
| 45 | MACHADO,<br>Carlos                      | Para que serve o<br>pássaro?                                                                           | 13/08/2003 | Nota            | Alguma Poesia                                             | São Paulo         | SP  |
| 46 | COSTA,<br>Alexandre<br>Rodrigues da     | A construção do<br>silêncio: um<br>estudo da obra<br>poética de<br>Orides Fontela                      | 08/2003    | Artigo          | EM TESE                                                   | Belo<br>Horizonte | MG  |
| 47 | ZILBERMAN,<br>Regina                    | Poesia feminina<br>em tempo de<br>repressão: As<br>mulheres que se<br>expressaram em<br>verso nos anos | 19/07/2004 | Artigo          | Rev. Signótica                                            | Goiânia           | GO. |

|    |                                 |                                                                                             |             |             |                                             |                     |       |
|----|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|---------------------------------------------|---------------------|-------|
|    |                                 | 70 e 80                                                                                     |             |             |                                             |                     |       |
| 48 | SOUZA, Fátima de Maria da Rocha | Armadilhas do tempo: fios de uma teia poética                                               | 01/12/2004  | Dissertação | Universidade Federal do Ceará               | Fortaleza           | CE    |
| 49 | BRITO, José Carlos A.           | A imagem criativa na poesia de Orides Fontela                                               | 01/2005     | Artigo      | Revista de Cultura Agulha                   | São Paulo           | SP    |
| 50 | LEGER, Fernand                  | Orides Fontela: a poetisa esquecida                                                         | 14/05/2005  | Registro    | Quitanda do Chaves.                         | Rio de Janeiro      | RJ    |
| 51 | CASTELLO, José                  | Histórias de poesia e pobreza                                                               | 30/05/2005  | Crônica     | Jornal de Poesia                            | Fortaleza/São Paulo | CE/SP |
| 52 | SOARES, Débora Racy             | O “Poemão” e a “Figurinha”                                                                  | 1º sem 2005 | Artigo      | Revista Línguas & Letras                    | Cascavel            | PR    |
| 53 | RIVAS, Pierre                   | A recepção da literatura brasileira na França                                               | 10/2005     | Reportagem  | Ministère des Affaires Étrangères           | Paris               | FR    |
| 54 | DANTAS, Marcio de Lima          | Das relações entre imaginário e poesia na obra de Orides Fontela: O regime diurno da imagem | 2005        | Dissertação | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | Natal               | RN    |
| 55 | PASCHOA, Priscila Pereira       | O ritmo na poesia de Orides Fontela como elemento desarranjador de uma aparente mobilidade  | 2005        | Artigo      | Letras & Letras                             | Uberlândia          | MG    |
| 56 | HARAU, Eduardo                  | A estratégia da aranha                                                                      | 03/2006     | Resenha     | Rabisco                                     |                     |       |
| 57 | DIAS, Maurício Santana          | A felicidade feroz                                                                          | 07/05/2006  | Notícia     | Jornal Folha de São Paulo                   | São Paulo           | SP    |
| 58 |                                 | Livro: poesia <i>Reunida</i>                                                                | 17/05/2006  | Registro    | Estação Veja                                | São Paulo           | SP    |

|    |                              |                                                                                            |            |             |                                                     |                                 |    |
|----|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------|-----------------------------------------------------|---------------------------------|----|
|    |                              | (1969/1996)                                                                                |            |             |                                                     |                                 |    |
| 59 | CARPINEJAR,<br>Fabrício      | O branco que<br>cicatrizava a<br>poesia                                                    | 28/05/2006 | Resenha     | O Estado de S.<br>Paulo                             | São Paulo                       | SP |
| 60 |                              | Livro reúne,<br>pela 1ª vez,<br>poesia de Orides<br>Fontela                                | 31/05/2006 | Registro    | O Estado de S.<br>Paulo                             | São Paulo                       | SP |
| 61 |                              | APCA elege os<br>melhores do ano<br>em dez<br>categorias                                   | 12/12/2006 | Registro    | O Estado de S.<br>Paulo                             | São Paulo                       | SP |
| 62 | MARQUES-<br>SAMYM            | A um passo da<br>Pássara                                                                   | 19/12/2006 | Resenha     | Speculum                                            | São Paulo                       | SP |
| 63 | PASCHOA,<br>Priscila Pereira | Discurso crítico<br>e<br>posicionamento<br>lírico em Orides<br>Fontela e<br>Nátalia Correa | 2006       | Dissertação | UNESP                                               | São José do<br>Rio <b>Preto</b> | SP |
| 64 | FARIA, Álvaro<br>Alves       | Tristeza difícil<br>de apagar                                                              | 2006       | Resenha     | Rascunho: o<br>jornal de<br>literatura do<br>Brasil | São Paulo                       | SP |
| 65 | LOPES, Marcos                | O pensamento<br>poético em<br>Orides Fontela                                               | 2006       | Resumo      | UFU                                                 | Uberlândia                      | MG |
| 66 | DUME, Paula                  | Fonte de<br>palavras                                                                       | 11/02/2007 | Biografia   | Cronópios                                           |                                 |    |
| 67 | BRASIL,<br>Ubiratan          | Mostra revela a<br>delicada poesia<br>de Orides<br>Fontela                                 | 15/03/2007 | Notícia     | O Estado de S.<br>Paulo                             | São Paulo                       | SP |
| 68 | MAIA, Victor                 | Orides Fontela e<br>a poesia entre o<br>ser e o nada                                       | 24/03/2007 | Artigo      | Revista<br>Arquipélago do<br>Silêncio               |                                 |    |
| 69 |                              | SESC reúne<br>poetas em<br>homenagem a<br>Orides Fontela                                   | 26/03/2007 | Notícia     | Repórter Diário                                     | Santo André                     | SP |

|    |                                   |                                                                 |            |            |                                                |                |    |
|----|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------|------------|------------|------------------------------------------------|----------------|----|
| 70 |                                   | Palavra<br>essencial                                            | 03/2007    | Reportagem | Sesc                                           | São Paulo      | SP |
| 71 | FORTUNA,<br>Maria J.              | Orides Fontela:<br>eu adoro a<br>poesia desta<br>mulher         | 04/2007    | Nota       | João do Rio<br>Revista<br>Internética          | Rio de Janeiro | RJ |
| 72 | SUTTANA,<br>RENATO                | Orides Fontela:<br>Introspecção e<br>Luz                        | 06/2007    | Artigo     | IPOTESI                                        | Juiz de Fora   | MG |
| 73 | SOUZA,<br>Salomão                 | Poesia dos<br>Brasis                                            | 08/2007    | Nota       | Antonio<br>Miranda                             | São Paulo      | SP |
| 74 | MACIEL, Pedro                     | A um passo da<br>loucura                                        | 10/09/2007 | Nota       | Caderno<br>“Idéias/Livros”<br>Jornal do Brasil | São Paulo      | SP |
| 75 | BULGARELLI,<br>Marcelo            | Orides Fontela                                                  | 06/11/2007 | Nota       | Bar do Bulga                                   | Rio de Janeiro | RJ |
| 76 | FRANCHETTI,<br>Paulo              | Persistência da<br>memória                                      | 2007       | Artigo     | Ateliê Editorial                               | Cotia          | SP |
| 77 | SILVA, Tatiana<br>Pequeno         | Ao meio-dia do<br>texto: anotações<br>para Orides<br>Fontela    | 2007       | Artigo     | Archive                                        | Rio de Janeiro | RJ |
| 78 | DAVID,<br>Gabriela                | Feira do livro<br>irá homenagear<br>Orides Fontela              | 2007       | Registro   | Unifeob                                        | São Paulo      | SP |
| 79 | BESSA,<br>Raimunda Alvin<br>Lopes | Mulheres na<br>história da<br>literatura<br>brasileira          | 2007       | Artigo     | Encontro<br>Regional da<br>ABRALIC 2007        | São Paulo      | SP |
| 80 | MUNHOZ,<br>Claudio                | A poesia do<br>incômodo de<br>Orides Fontela                    | 09/01/2008 | Registro   | Carlos Munhoz                                  |                |    |
| 81 | DUME, Paula                       | A um passo da<br>poesia de Orides<br>Fontela                    | 09/01/2008 | Nota       | Paradoxo                                       |                |    |
| 82 | DOMENECK,<br>Ricardo              | Orides Fontela<br>(1940-1998) da<br>série “Sintonia<br>da nossa | 15/04/2008 | Registro   | Modo de Usar                                   |                |    |

|    |                              |                                                                        |            |            |                                                          |                       |    |
|----|------------------------------|------------------------------------------------------------------------|------------|------------|----------------------------------------------------------|-----------------------|----|
|    |                              | sincronia”                                                             |            |            |                                                          |                       |    |
| 83 | STAUT, Alexandre             | Senhora das feras                                                      | 16/04/2008 | Biografia  | Este tango é meu                                         |                       |    |
| 84 | LIMA, Maria José Batista     | A recepção à poesia de Orides Fontela                                  | 08/05/2008 | Resumo     | II Seminário Internacional América Platina               | Campo Grande          | MS |
| 85 | s/d                          | A teia de Orides Fontela                                               | 18/06/2008 | Nota       | Artefato Cultural                                        |                       |    |
| 86 | PEREIRA, Iuri                | Preliminares de uma discussão                                          | 01/08/2008 | Artigo     | Seara Geral                                              |                       |    |
| 87 | PONTES, Roberto              | Secretismo: a poesia da geração 60 e a do Grupo SIN (1968-2008)        | 08/2008    | Artigo     | Revista dos Encontros Literários Moreira Campos          |                       | CE |
| 88 | LOPES, Marcos Aparecido      | O canto e o silêncio na poética de Orides Fontela                      | 12/2008    | Artigo     | IPOTESI                                                  | Juiz de Fora          | MG |
| 89 | FERNANDES, Alexandre Augusto | Prender-se na “teia”!?                                                 | 21/11/2008 | Nota       | Diária Virtual da Diretoria da Comunicação Social da UFU | Uberlândia            | MG |
| 90 |                              | Música & Poesia: poemas de Orides Fontela                              | 17/12/2008 | Nota       | Musica e Poesia Brasileira                               |                       |    |
| 91 | ANDRADE, Fábio Cavalcante    | <i>A transparência impossível: lírica e hermetismo na poesia atual</i> | 2008       | Tese       | Universidade Federal de Pernambuco                       | Recife                | PE |
| 92 | ERIKSSON, Gustav             | O voo entre a vida e o nada                                            | 2008       | Artigo     | Arquipélago do Silêncio                                  |                       |    |
| 93 | CASTRO, Nea                  | O mergulho de Narciso: os segredos da poesia em Susana Vernieri        | 2008       | Artigo     | Texto poético: revista do GT de teorias do texto poético | Araraquara            | SP |
| 94 | MENEZES, Neusa               | Biobibliografia de Orides Fontela e                                    | 2008       | Reportagem | Mulheres de São João                                     | São João da Boa Vista | SP |

|     |                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                       |                |               |                                          |                   |           |
|-----|-------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|---------------|------------------------------------------|-------------------|-----------|
| 95  | SILVA, Tatiana<br>Pequeno da                                      | A coisa contra a<br>coisa: a (inú)til<br>crueldade da<br>análise ou spots<br>sobre Orides<br>Fontela                                                                                                                                  | 2008           | Artigo        | 7 Letras                                 | Rio de Janeiro    | RJ        |
| 96  | OLIVEIRA,<br>Marta Pereira                                        | Análise<br>semiótica dos<br>poemas:<br>“Poema de sete<br>faces, Com<br>licença poética,<br>CDA (imitado)”<br>e Até o fim”,<br>escritos por<br>Carlos<br>Drummond de<br>Andrade, Adélia<br>Prado, Orides<br>Fontela e Chico<br>Buarque | 20/01/2009     | Artigo        | Dia-a-dia<br>educação                    |                   | PR        |
| 97  | VILLA, Roberta                                                    | O pouso de<br>Orides                                                                                                                                                                                                                  | 23/01/2009     | Artigo        | Terato Poesia                            |                   |           |
| 98  | COSTA,<br>Alexandre<br>Rodrigues da                               | O silêncio da<br>esfinge                                                                                                                                                                                                              | 02/2009        | Artigo        | Zunái – Revista<br>de Poesia e<br>Debate |                   |           |
| 99  | LIMA, Maria<br>José Batista;<br>GRÁCIA-<br>RODRIGUES<br>Kelcilene | A <i>ars poetica</i> de<br>Orides Fontela                                                                                                                                                                                             | 05/2009        | Artigo        | Carandá                                  | Corumbá           | MS        |
| 100 | <b>FELIZARDO,<br/>Bonafim<br/>Alexandre</b>                       | <b>Orides Fontela,<br/>a palavra entre<br/>o ser e o nada</b>                                                                                                                                                                         | <b>07/2009</b> | <b>Ensaio</b> | <b>Revista<br/>Polidisciplinar</b>       | <b>Guarapuava</b> | <b>PR</b> |
| 101 | GRÁCIA-<br>Rodrigues<br>Kelcilene;<br>LIMA, Maria<br>José Batista | Metáfora da<br>criação da arte<br>Literária em<br>“Bodas de<br>Caná”, de<br>Orides Fontela                                                                                                                                            | 08/07/2009     | Resumo        | GEL                                      | Ribeirão Preto    | SP        |

|     |                                        |                                                                                           |                   |             |                                                |                        |           |
|-----|----------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|-------------|------------------------------------------------|------------------------|-----------|
| 102 | LIMA, Maria<br>José Batista            | A<br>essencialidade<br>da linguagem na<br>poesia de Orides<br>Fontela                     | 22/07/2009        | Resumo      | COLE                                           | Campinas               | SP        |
| 103 | <b>ESTEVES,<br/>Juan</b>               | <b>Poeta Orides<br/>Fontela<br/>procurou<br/>decifrar o<br/>enigma da<br/>existência</b>  | <b>23/12/2009</b> | <b>Nota</b> | <b>Folha online</b>                            | <b>São Paulo</b>       | <b>SP</b> |
| 104 | ANDRADE,<br>Alexandre de<br>Melo       | Orides Fontela:<br>A poética do<br>retorno                                                | 2009              | Artigo      | Darandina                                      | Juiz de Fora           | MG        |
| 105 |                                        | Espectáculo de<br>Suia Legaspe<br>leva a obra de<br>Orides Fontela ao<br>palco do Viga    | 2009              | Nota        | Sortimentos                                    | São Paulo              | SP        |
| 106 | ANDRADE,<br>Alexandre de<br>Melo       | Construção<br>destrutiva e<br>destruição<br>construtiva: A<br>poesia de Orides<br>Fontela | 2009              | Resumo      | Unesp                                          | Araraquara             | SP        |
| 107 | LIMA, Maria<br>José Batista de<br>Lima | A<br>essencialidade<br>da linguagem na<br>poesia de Orides<br>Fontela                     | 2009              | Artigo      | ALB                                            | Campinas               | SP        |
| 108 | ANDRADE,<br>Alexandre de<br>Melo       | Construção<br>destrutiva e<br>destruição<br>construtiva: A<br>poesia de Orides<br>Fontela | 2009              | Artigo      | Revista do GT<br>da Teoria do<br>Texto Poético | Araraquara             | SP        |
| 109 | SOARES,<br>Feitosa                     | Orides Fontela                                                                            | s/d               | Nota        | Jornal de Poesia                               | Fortaleza/São<br>Paulo | CE/<br>SP |
| 110 |                                        | Orides Fontela                                                                            | s/d               | Registro    | Tanto Literatura                               |                        |           |
| 111 |                                        | Poesia de Orides                                                                          | s/d               | Registro    | Cosacnaify                                     | São Paulo              | SP        |

|     |                      |                                                   |     |            |                    |                |    |
|-----|----------------------|---------------------------------------------------|-----|------------|--------------------|----------------|----|
|     |                      | Fontela é reunida pela primeira vez               |     |            |                    |                |    |
| 112 | GALVÃO, Donizete     | Orides Fontela: o maior bem possível é sua poesia | s/d | Biografia  | Tanto              |                |    |
| 113 | NOGUEIRA JR, Arnaldo | Orides Fontela                                    | s/d | Biografia  | Reeleituras        | Rio de Janeiro | RJ |
| 114 | VILLA, Dirceu        | Pequenas peças sem manual de montar               | s/d | Reportagem | Germina Literatura |                |    |

**APÊNDICE II – TABELAS DAS PUBLICAÇÕES POR ORDEM  
ALFABÉTICA DE SOBRENOME DO AUTOR**

| <b>Itens da “Fortuna Crítica” de Orides Fontela</b> |                             |                                                                            |             |                  |                                          |                  |           |
|-----------------------------------------------------|-----------------------------|----------------------------------------------------------------------------|-------------|------------------|------------------------------------------|------------------|-----------|
| <b>Nº</b>                                           | <b>Autor</b>                | <b>Texto</b>                                                               | <b>Data</b> | <b>Categoria</b> | <b>Publicação</b>                        | <b>Município</b> | <b>UF</b> |
| 01                                                  |                             | A teia de Orides Fontela                                                   | 18/06/2008  | Nota             | Artefato Cultural                        |                  |           |
| 02                                                  | ANDRADE, Alexandre de Melo  | Construção destrutiva e destruição construtiva: A poesia de Orides Fontela | 2009        | Resumo           | Unesp                                    | Araraquara       | SP        |
| 03                                                  | ANDRADE, Alexandre de Melo  | Orides Fontela: A poética do retorno                                       | 2009        | Artigo           | Darandina                                | Juiz de Fora     | MG        |
| 04                                                  | ANDRADE, Alexandre de Melo  | Construção destrutiva e destruição construtiva: A poesia de Orides Fontela | 2009        | Artigo           | Revista do GT da Teoria do Texto Poético | Araraquara       | SP        |
| 05                                                  | ANDRADE, Fábio Cavalcante   | A transparência impossível: lírica e hermetismo na poesia atual            | 2008        | Tese             | Universidade Federal de Pernambuco       | Recife           | PE        |
| 06                                                  |                             | APCA elege os melhores do ano em dez categorias                            | 12/12/2006  | Registro         | O Estado de S. Paulo                     | São Paulo        | SP        |
| 07                                                  | ARRIGUCCI JR, David         | Na trama dos fios, tessituras poéticas                                     | 2002        | Entrevista       | Cosacnaify                               | São Paulo        | SP        |
| 08                                                  | BESSA, Raimunda Alvin Lopes | Mulheres na história da literatura brasileira                              | 2007        | Artigo           | Encontro Regional da ABRALIC 2007        | São Paulo        | SP        |
| 09                                                  | BORNATTO, Suzete de Paula   | LAJOLO, M. Literatura: leitores &                                          | 2002        | Resenha          | Editora UFPR                             | Curitiba         | PR        |

|    |                                 |                                                                       |            |             |                                |                     |       |
|----|---------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|------------|-------------|--------------------------------|---------------------|-------|
|    |                                 | leitura                                                               |            |             |                                |                     |       |
| 10 | BRASIL, Ubiratan                | Mostra revela a delicada poesia de Orides Fontela                     | 15/03/2007 | Notícia     | O Estado de S. Paulo           | São Paulo           | SP    |
| 11 | BRITO, José Carlos A.           | A imagem criativa na poesia de Orides Fontela                         | 01/2005    | Artigo      | Revista de Cultura Agulha      | São Paulo           | SP    |
| 12 | BUCIOLI, Cleri Aparecida Biotto | Entretecer e tramar uma teia poética: poesia de Orides Fontela        | 01/11/2001 | Dissertação | Universidade Estadual Paulista | Araraquara          | SP    |
| 13 | BULGARELLI, Marcelo             | Orides Fontela                                                        | 06/11/2007 | Nota        | Bar do Bulga                   | Rio de Janeiro      | RJ    |
| 14 | CANÇADO, José Maria             | Com três novos livros, chega ao fim a epopéia poética da Claro Enigma | 04/08/1990 | Reportagem  | O Estado de S. Paulo           | São Paulo           | SP    |
| 15 | CANÇADO, José Maria             | A eutanásia da biografia                                              | 12/05/1996 | Artigo      | Folhade S. Paulo               | São Paulo           | SP    |
| 16 | CANDIDO, Antonio                | Prefácio do livro <i>Alba</i>                                         | 1983       | Resenha     | Roswita Kempf                  | São Paulo           | SP    |
| 17 | CANDIDO, Antonio                | Orelha de <i>Trevo</i>                                                | 1988       | Resenha     | Claro Enigma                   | São Paulo           | SP    |
| 18 | CARA, Salete de Almeida         | Alba, poesia que exige olhos para ler                                 | 15/07/83   | Resenha     | O Estado de S. Paulo           | São Paulo           | SP    |
| 19 | CARPINEJAR, Fabrício            | O branco que cicatriza a poesia                                       | 28/05/2006 | Noticia     | O Estado de S. Paulo           | São Paulo           | SP    |
| 20 | CASTELLO, José                  | Orides Fontela resiste à sofisticação da poesia                       | 01/06/1996 | Entrevista  | O Estado de S. Paulo           | São Paulo           | SP    |
| 21 | CASTELLO, José                  | Histórias de poesia e pobreza                                         | 30/05/2005 | Crônica     | Jornal de Poesia               | Fortaleza/São Paulo | CE/SP |
| 22 | CASTRO, Nea                     | O mergulho de                                                         | 2008       | Artigo      | Texto poético:                 | Araraquara          | SP    |

|    |                               |                                                                                             |            |             |                                             |                |    |
|----|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------|---------------------------------------------|----------------|----|
|    |                               | Narciso: os segredos da poesia em Susana Vernieri                                           |            |             | revista do GT de teorias do texto poético   |                |    |
| 23 | CHAUI, Marilena               | Prefácio do livro <i>Teia</i>                                                               | 1996       | Resenha     | Geração Editorial                           | São Paulo      | SP |
| 24 | COELHO, Nelly Novaes          | Dicionário crítico de escritoras brasileiras                                                | 2002       | Verbetes    | Escritura Editora                           | São Paulo      | SP |
| 25 | COSTA, Alexandre Rodrigues da | A construção do silêncio: um estudo da obra poética de Orides Fontela                       | 01/02/2001 | Dissertação | Universidade Federal de Minas Gerais        | Belo Horizonte | MG |
| 26 | COSTA, Alexandre Rodrigues da | A construção do silêncio: um estudo da obra poética de Orides Fontela                       | 08/2003    | Artigo      | EM TESE                                     | Belo Horizonte | MG |
| 27 | COSTA, Alexandre Rodrigues da | O silêncio da esfinge                                                                       | 02/2009    | Artigo      | Zunái – Revista de Poesia e Debate          |                |    |
| 28 | DANTAS, Marcio de Lima        | Das relações entre imaginário e poesia na obra de Orides Fontela: O regime diurno da imagem | 2005       | Dissertação | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | Natal          | RN |
| 29 | DAVID, Gabriela               | Feira do livro irá homenagear Orides Fontela                                                | 2007       | Registro    | Unifeob                                     | São Paulo      | SP |
| 30 | DIAS, Maurício Santana        | A felicidade feroz                                                                          | 07/05/2006 | Notícia     | Jornal Folha de São Paulo                   | São Paulo      | SP |
| 31 | DOMENECK, Ricardo             | Orides Fontela (1940-1998) da série “Sintonia da nossa sincronia”                           | 15/04/2008 | Registro    | Modo de Usar                                |                |    |

|    |                                             |                                                                           |            |             |                                                          |            |    |
|----|---------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|------------|-------------|----------------------------------------------------------|------------|----|
| 32 | DUME, Paula                                 | A um passo da poesia de Orides Fontela                                    | 09/01/2008 | Nota        | Paradoxo                                                 |            |    |
| 33 | DUME, Paula                                 | Fonte de palavras                                                         | 11/02/2007 | Biografia   | Cronópios                                                |            |    |
| 34 | EMEDIATO, Luiz Fernando                     | Orelha do livro <i>Teia</i>                                               | 1996       | Resenha     | Geração Editorial                                        | São Paulo  | SP |
| 35 | ERIKSSON, Gustav                            | O vôo entre a vida e o nada                                               | 2008       | Artigo      | Arquipélago do Silêncio                                  |            |    |
| 36 |                                             | Espectáculo de Suia Legaspe leva a obra de Ordes Fontela ao palco do Viga | 2009       | Nota        | Sortimentos                                              | São Paulo  | SP |
| 37 |                                             | Existe uma “poesia feminina”? Deixe a turma responder                     | 14/08/2002 | Registro    | Revista Veja                                             | São Paulo  | SP |
| 38 | ESTEVES, Juan                               | Poeta Ordes Fontela procurou decifrar o enigma da existência              | 23/12/2009 | Nota        | Folha online                                             | São Paulo  | SP |
| 39 | FARIA, Álvaro Alves & MOISÈS, Carlos Felipe | Antologia Poética da Geração 60                                           | 2000       | Dissertação | Nankin Editorial                                         | São Paulo  | SP |
| 40 | FARIA, Álvaro Alves                         | Tristeza difícil de apagar                                                | 2006       | Resenha     | Rascunho: o jornal de literatura do Brasil               | São Paulo  | SP |
| 41 | FERNANDES, Alexandre Augusto                | Prender-se na “teia”!?                                                    | 21/11/2008 | Nota        | Diária Virtual da Diretoria da Comunicação Social da UFU | Uberlândia | MG |
| 42 | FELIZARDO, Bonafim                          | Ordes Fontela, a palavra entre o                                          | 07/2009    | Ensaio      | Revista Polidisciplinar                                  | Guarapuava | PR |

|    |                                                                   |                                                                                            |            |                      |                                                    |                            |         |
|----|-------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------|----------------------------------------------------|----------------------------|---------|
|    | Alexandre                                                         | ser e o nada                                                                               |            |                      |                                                    |                            |         |
| 43 | FERREIRA,<br>Leticia Ferreira                                     | A lírica dos<br>símbolos em<br>“Alba”, de<br>Orides Fontela                                | 01/08/1995 | Dissertação/<br>tese | Universidade<br>Federal de Santa<br>Maria - Letras | Santa Maria                | SC      |
| 44 | FONTELA,<br>Orides                                                | Nas trilhas do<br>Trevo                                                                    | 1991       | Reportagem           | Artes e Ofício                                     | Porto Alegre               | PR      |
| 45 | FORTUNA,<br>Maria J.                                              | Orides Fontela:<br>eu adoro a<br>poesia desta<br>mulher                                    | 04/2007    | Nota                 | João do Rio<br>Revista<br>Internética              | Rio de Janeiro             | RJ      |
| 46 | FRANCHETTI,<br>Paulo                                              | Persistência da<br>memória                                                                 | 2007       | Artigo               | Ateliê Editorial                                   | Cotia                      | SP      |
| 47 |                                                                   | Frases e<br>opiniões de<br>Orides.                                                         | 09/08/1986 | Reportagem           | Folhade S.<br>Paulo                                | São Paulo                  | SP      |
| 48 | GALVÃO,<br>Donizete                                               | Orides Fontela:<br>o maior bem<br>possível é sua<br>poesia                                 | s/d        | Biografia            | Tanto                                              |                            |         |
| 49 | GOMES,<br>Eustáquio                                               | Ah, essa doce<br>poesia                                                                    | 06/12/87   | Crônica              | O Estado de S.<br>Paulo                            | São Paulo                  | SP      |
| 50 | GRÁCIA-<br>Rodrigues<br>Kelcilene;<br>LIMA, Maria<br>José Batista | Metáfora da<br>criação da arte<br>Literária em<br>“Bodas de<br>Caná”, de<br>Orides Fontela | 08/07/2009 | Resumo               | GEL                                                | Ribeirão Preto             | SP      |
| 51 | HARAU,<br>Eduardo                                                 | A estratégia da<br>aranha                                                                  | 03/2006    | Resenha              | Rabisco                                            |                            |         |
| 52 | HOWARD,<br>John                                                   | Orides Fontela:<br>a sketch                                                                | 02/2000    | Nota                 | Brazzil                                            | Los Angeles,<br>California | US<br>A |
| 53 | JUNQUEIRA,<br>Ivan                                                | Orides Fontela.<br>É o nome de<br>uma grande<br>poeta brasileira                           | 20/07/1986 | Reportagem           | O Estado de S.<br>Paulo                            | São Paulo                  | SP      |
| 54 | JUNQUEIRA,<br>Ivan                                                | A essência da<br>linguagem                                                                 | 1998       | Ensaio               | O fio de Dédalo<br>– Record<br>Editora             | Rio de Janeiro             | RJ      |

|    |                                                      |                                                           |            |          |                                                                   |                |    |
|----|------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|------------|----------|-------------------------------------------------------------------|----------------|----|
| 55 | LEGER, Fernand                                       | Orides Fontela: a poetisa esquecida                       | 14/05/2005 | Registro | Quitanda do Chaves.                                               | Rio de Janeiro | RJ |
| 56 | LIMA, Maria José Batista                             | A recepção à poesia de Orides Fontela                     | 08/05/2008 | Resumo   | II Seminário Internacional América Platina                        | Campo Grande   | MS |
| 57 | LIMA, Maria José Batista; GRÁCIA-RODRIGUES Kelcilene | A <i>ars poetica</i> de Orides Fontela                    | 05/2009    | Artigo   | Carandá                                                           | Corumbá        | MS |
| 58 | LIMA, Maria José Batista                             | A essencialidade da linguagem na poesia de Orides Fontela | 22/07/2009 | Resumo   | COLE                                                              | Campinas       | SP |
| 59 | LIMA, Maria José Batista de Lima                     | A essencialidade da linguagem na poesia de Orides Fontela | 2009       | Artigo   | ALB                                                               | Campinas       | SP |
| 60 |                                                      | Literatura no Brasil                                      | 2001       | Verbetes | Enciclopédia Brasileira: artes, literatura e literatura no Brasil |                |    |
| 61 |                                                      | Livro: <i>Poesia Reunida</i> (1969/1996)                  | 17/05/2006 | Registro | Estação Veja                                                      | São Paulo      | SP |
| 62 |                                                      | Livro reúne, pela 1ª vez, poesia de Orides Fontela        | 31/05/2006 | Registro | O Estado de S. Paulo                                              | São Paulo      | SP |
| 63 | LOPES, Marcos                                        | O pensamento poético em Orides Fontela                    | 2006       | Resumo   | UFU                                                               | Uberlândia     | MG |
| 64 | LOPES, Marcos Aparecido                              | O canto e o silêncio na poética de Orides Fontela         | 2008       | Artigo   | Ipotesi                                                           | Juiz de Fora   |    |

|    |                                          |                                                                                          |            |                 |                                                |                          |    |
|----|------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------|------------------------------------------------|--------------------------|----|
| 65 | LOPES,<br>Rodrigo Garcia                 | Obra retrabalha<br>a mitologia da<br>autora                                              | 01/06/1996 | Resenha         | O Estado de S.<br>Paulo                        | São Paulo                | SP |
| 66 | MACHADO,<br>Carlos                       | Para que serve o<br>pássaro?                                                             | 13/08/2003 | Nota            | Alguma Poesia                                  | São Paulo                | SP |
| 67 | MACHADO,<br>Everton V.                   | Orides Fontela –<br>poesia e<br>consciência<br>demais do ser                             | 05/2000    | Nota            | Lattitudes                                     | São Paulo                | SP |
| 68 | MACIEL, Pedro                            | A um passo da<br>loucura                                                                 | 10/09/2007 | Nota            | Caderno<br>“Idéias/Livros”<br>Jornal do Brasil | São Paulo                | SP |
| 69 | MAIA, Victor                             | Orides Fontela e<br>a poesia entre o<br>ser e o nada                                     | 24/03/2007 | Artigo          | Revista<br>Arquipélago do<br>Silêncio          |                          |    |
| 70 | MARQUES-<br>SAMYM                        | A um passo da<br>Pássara                                                                 | 19/12/2006 | Resenha         | Speculum                                       | São Paulo                | SP |
| 71 | MASSI,<br>Augusto                        | Orides Fontela<br>Alba                                                                   | 11/1983    | Resenha         | Colóquio/<br>Letras                            | São Paulo                | SP |
| 72 | MASSI,<br>Augusto                        | Uma obra feita<br>em espiral                                                             | 09/08/1986 | Reportagem      | Folhade S.<br>Paulo                            | São Paulo                | SP |
| 73 | MEDEIROS,<br>Jotabê                      | Orides combate<br>despejo com sua<br>poesia                                              | 12/04/1996 | Entrevista      | O Estado de S.<br>Paulo                        | São Paulo                | SP |
| 74 | MENDES,<br>Afonso<br>Henrique<br>Novaes  | O Ser e o<br>Silencio: a<br>trajetória<br>poética do Ser<br>na obra de<br>Orides Fontela | 01/08/2002 | Disserta<br>ção | Universidade<br>Federal de<br>Pernambuco       | Pernambuco               | PE |
| 75 | MENEZES,<br>Afonso<br>Henrique<br>Novaes | Poesia reflexiva<br>e sutilmente<br>áspera                                               | 07/02/2000 | Nota            | Jornal do<br>Commercio                         | Recife                   | PE |
| 76 | MENEZES,<br>Neusa                        | Biobliografia de<br>Orides Fontela e                                                     | 2008       | Reportagem      | Mulheres de<br>São João                        | São João da<br>Boa Vista | SP |
| 77 | MUNHOZ,<br>Claudio                       | A poesia do<br>incômodo de<br>Orides Fontela                                             | 09/01/2008 | Registro        | Carlos Munhoz                                  |                          |    |
| 78 |                                          | Música &                                                                                 | 17/12/2008 | Nota            | Musica e Poesia                                |                          |    |

|    |                           |                                                                                                                                                                                             |            |            |                        |                       |    |
|----|---------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|------------------------|-----------------------|----|
|    |                           | Poesia: poemas de Orides Fontela                                                                                                                                                            |            |            | Brasileira             |                       |    |
| 79 | NAME, Daniela             | Poeta e fingidor atrás das grades                                                                                                                                                           | 30/11/1996 | Registro   | Jornal O Globo         | Rio de Janeiro        | RJ |
| 80 | NÊUMANNE, José            | Nunca deixou seduzir pelo exercício narcísico                                                                                                                                               | 26/05/2000 | Reportagem | O Estado de S. Paulo   | São Paulo             | SP |
| 81 | NOGUEIRA JR, Arnaldo      | Orides Fontela                                                                                                                                                                              | s/d        | Biografia  | Reeleituras            | Rio de Janeiro        | RJ |
| 82 | OLIVEIRA, Marta Pereira   | Análise semiótica dos poemas: “Poema de sete faces, Com licença poética, CDA (imitado)” e Até o fim”, escritos por Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado, Orides Fontela e Chico Buarque | 20/01/2009 | Artigo     | Dia-a-dia educação     |                       | PR |
| 83 |                           | Orides Fontela                                                                                                                                                                              | s/d        | Registro   | Tanto Literatura       |                       |    |
| 84 |                           | Orides Fontela morre                                                                                                                                                                        | 11/1998    | Notícia    | O município – São João | São João da Boa Vista | SP |
| 85 |                           | Orides Fontela: poeta morre na miséria                                                                                                                                                      | 11/11/1998 | Notícia    | Revista Veja           | São Paulo             | SP |
| 86 |                           | Orides, Teia e a Crítica                                                                                                                                                                    | 1996       | Nota       | Geração Editorial      | São Paulo             | SP |
| 87 |                           | Palavra essencial                                                                                                                                                                           | 03/2007    | Reportagem | Sesc                   | São Paulo             | SP |
| 88 | PASCHOA, Priscila Pereira | O ritmo na poesia de Orides Fontela como elemento                                                                                                                                           | 2005       | Artigo     | Letras & Letras        | Uberlândia            | MG |

|    |                               |                                                                            |            |             |                                                  |                              |    |
|----|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|------------|-------------|--------------------------------------------------|------------------------------|----|
|    |                               | desarranjador de uma aparente mobilidade                                   |            |             |                                                  |                              |    |
| 89 | PASCHOA, Priscila Pereira     | Discurso crítico e posicionamento lírico em Ordes Fontela e Nátalia Correa | 2006       | Dissertação | UNESP                                            | São José do Rio <b>Preto</b> | SP |
| 90 | PEREIRA, Iuri                 | Preliminares de uma discussão                                              | 01/08/2008 | Artigo      | Seara Geral                                      |                              |    |
| 91 | PERISSE, Gabriel              | Beleza!                                                                    | 01/10/2000 | Crônica     | Kplus Literatura                                 | Campinas                     | SP |
| 92 |                               | Poesia de Ordes Fontela é reunida pela primeira vez                        | s/d        | Registro    | Cosacnaify                                       | São Paulo                    | SP |
| 93 | PONTES, Roberto               | Secretismo: a poesia da geração 60 e a do Grupo SIN (1968-2008)            | 08/2008    | Artigo      | Revista dos Encontros Literários Moreira Campos  |                              | CE |
| 94 | RESENDE, Angela Cançado Lara  | Ordes Fontela: Poeta, Senhora da Palavra, Rainha do Silêncio               | 01/03/2002 | Dissertação | Pontifícia Universidade Católica de Minha Gerais | Belo Horizonte               | MG |
| 95 | RIVAS, Pierre                 | A recepção da literatura brasileira na França                              | 10/2005    | Reportagem  | Ministère des Affaires Étrangères                | Paris                        | FR |
| 96 | SAMPAIO, Maria Lúcia Pinheiro | História da poesia modernista                                              | 1991       | Dissertação | João Scortecci                                   | São Paulo                    | SP |
| 97 | SEREZA, Haroldo Ceravolo      | As poderosas palavras de Ordes Fontela                                     | 26/05/2000 | Reportagem  | O Estado de S. Paulo                             | São Paulo                    | SP |
| 98 |                               | SESC reúne poetas em homenagem a Ordes Fontela                             | 26/03/2007 | Notícia     | Repórter Diário                                  | Santo André                  | SP |
| 99 | SILVA, Tatiana                | Ao meio-dia do                                                             | 2007       | Artigo      | Archive                                          | Rio de Janeiro               | RJ |

|     |                                       |                                                                                       |             |             |                                                            |                     |       |
|-----|---------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|-------------|-------------|------------------------------------------------------------|---------------------|-------|
|     | Pequeno                               | texto: anotações para Orides Fontela                                                  |             |             |                                                            |                     |       |
| 100 | SILVA, Tatiana<br>Pequeno da          | A coisa contra a coisa: a (inú)til crueldade da análise ou spots sobre Orides Fontela | 2008        | Artigo      | 7Letras                                                    | Rio de Janeiro      | RJ    |
| 101 | SOARES, Débora Racy                   | O “Poemão” e a “Figurinha”                                                            | 1º sem 2005 | Artigo      | Revista Línguas & Letras                                   | Cascavel            | PR    |
| 102 | SOARES, Feitosa                       | Orides Fontela                                                                        | s/d         | Nota        | Jornal de Poesia                                           | Fortaleza/São Paulo | CE/SP |
| 103 | SOARES, Ricardo                       | Um encontro marcado para a poesia brasileira                                          | 26/11/88    | Reportagem  | O Estado de S. Paulo                                       | São Paulo           | SP    |
| 104 | SOUZA, Fátima de Maria da Rocha       | Armadilhas do tempo: fios de uma teia poética                                         | 01/12/2004  | Dissertação | Universidade Federal do Ceará                              | Fortaleza           | CE    |
| 105 | SOUZA, J. Galante & COUTINHO, Afrânio | Enciclopédia de Literatura Brasileira                                                 | 2001        | Verbetes    | Fundação Biblioteca Nacional/Academia Brasileira de Letras | Rio de Janeiro      | RJ    |
| 106 | SOUZA, Salomão                        | Poesia dos Brasis                                                                     | 08/2007     | Nota        | Antonio Miranda                                            | São Paulo           | SP    |
| 107 | STAUT, Alexandre                      | Senhora das feras                                                                     | 16/04/2008  | Biografia   | Este tango é meu                                           |                     |       |
| 108 | SUTTANA, RENATO                       | Orides Fontela: Introspecção e Luz                                                    | 06/2007     | Artigo      | IPOTESI                                                    | Juiz de Fora        | MG    |
| 109 |                                       | Uma poeta de leitores atentos                                                         | 09/08/1986  | Reportagem  | Folhade S. Paulo                                           | São Paulo           | SP    |
| 110 | VILLA, Dirceu                         | Pequenas peças sem manual de montar                                                   | s/d         | Reportagem  | Germina Literatura                                         |                     |       |
| 111 | VILLA, Roberta                        | O pouso de Orides                                                                     | 23/01/2009  | Artigo      | Terato Poesia                                              |                     |       |
| 112 | VILLAÇA,                              | O espelho de                                                                          | 09/11/98    | Reportagem  | Folhade S.                                                 | São Paulo           | SP    |

|     | Alcides           | Orides                                                                                          |            |            | Paulo             |           |    |
|-----|-------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|------------|-------------------|-----------|----|
| 113 | ZENI, Bruno       | Cultura exhibe a obra selvagem de Orides Fontela                                                | 26/05/2000 | Reportagem | Folha de S. Paulo | São Paulo | SP |
| 114 | ZILBERMAN, Regina | Poesia feminina em tempo de repressão: As mulheres que se expressaram em verso nos anos 70 e 80 | 19/07/2004 | Artigo     | Rev. Signótica    | Goiânia   | GO |

### APÊNDICE III – TABELAS DAS PUBLICAÇÕES POR CATEGORIAS

| Itens da Fortuna Crítica de Orides Fontela |                               |                                                                            |            |                                                          |                |    |
|--------------------------------------------|-------------------------------|----------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------------------------------------------|----------------|----|
| Categoria                                  | Autor                         | Texto                                                                      | Data       | Publicação                                               | Município      | UF |
| ARTIGO                                     | ANDRADE, Alexandre de Melo    | Orides Fontela: A poética do retorno                                       | 2009       | Darandina                                                | Juiz de Fora   | MG |
|                                            | ANDRADE, Alexandre de Melo    | Construção destrutiva e destruição construtiva: A poesia de Orides Fontela | 2009       | Revista do GT da Teoria do Texto Poético                 | Araraquara     | SP |
|                                            | BESSA, Raimunda Alvin Lopes   | Mulheres na história da literatura brasileira                              | 2007       | Encontro Regional da ABRALIC 2007                        | São Paulo      | SP |
|                                            | BRITO, José Carlos A.         | A imagem criativa na poesia de Orides Fontela                              | 01/2005    | Revista de Cultura Agulha                                | São Paulo      | SP |
|                                            | CANÇADO, José Maria           | A eutanásia da biografia                                                   | 12/05/1996 | Folhade S. Paulo                                         | São Paulo      | SP |
|                                            | CASTRO, Nea                   | O mergulho de Narciso: os segredos da poesia em Susana Vernieri            | 2008       | Texto poético: revista do GT de teorias do texto poético | Araraquara     | SP |
|                                            | COSTA, Alexandre Rodrigues da | A construção do silêncio: um estudo da obra poética de Orides Fontela      | Ago.2003   | Em tese                                                  | Belo Horizonte | MG |
|                                            | COSTA, Alexandre Rodrigues da | O silêncio da esfinge                                                      | Fev. 2009  | Zunái – Revista de Poesia e Debate                       |                |    |
|                                            | ERIKSSON, Gustav              | O vôo entre a vida e o nada                                                | 2008       | Arquipélago do Silêncio                                  |                |    |
|                                            |                               |                                                                            |            |                                                          |                |    |

|        |                                                         |                                                                                                                                                                                             |            |                                 |              |    |
|--------|---------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------------|--------------|----|
| ARTIGO | FRANCHETTI, Paulo                                       | Persistência da memória                                                                                                                                                                     | 2007       | Ateliê Editorial                | Cotia        | SP |
|        | LIMA, Maria José Batista;<br>GRÁCIA-RODRIGUES Kelcilene | A <i>ars poetica</i> de Orides Fontela                                                                                                                                                      | 05/2009    | Carandá                         | Corumbá      | MS |
|        | LIMA, Maria José Batista de Lima                        | A essencialidade da linguagem na poesia de Orides Fontela                                                                                                                                   | 2009       | ALB                             | Campinas     | SP |
|        | LOPES, Marcos Aparecido                                 | O canto e o silêncio na poética de Orides Fontela                                                                                                                                           | 2008       | Ipotesi                         | Juiz de Fora | MG |
|        | MAIA, Victor                                            | Orides Fontela e a poesia entre o ser e o nada                                                                                                                                              | 24/03/2007 | Revista Arquipélago do Silêncio |              |    |
|        | OLIVEIRA, Marta Pereira                                 | Análise semiótica dos poemas: “Poema de sete faces, Com licença poética, CDA (imitado)” e Até o fim”, escritos por Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado, Orides Fontela e Chico Buarque | 20/01/2009 | Dia-a-dia educação              |              | PR |
|        | PASCHOA, Priscila Pereira                               | O ritmo na poesia de Orides Fontela como                                                                                                                                                    | 2005       | Letras & Letras                 | Uberlândia   | MG |

|                  |                           |                                                                                                                   |                |                                                             |                |    |
|------------------|---------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|-------------------------------------------------------------|----------------|----|
| <b>ARTIGO</b>    |                           | elemento<br>desarranjador de<br>uma aparente<br>mobilidade                                                        |                |                                                             |                |    |
|                  | PEREIRA, Iuri             | Preliminares de<br>uma discussão                                                                                  | 01/08/2008     | Seara Geral                                                 |                |    |
|                  | PONTES,<br>Roberto        | Sicretismo: a<br>poesia da<br>geração 60 e a<br>do Grupo SIN<br>(1968-2008)                                       | 08/2008        | Revista dos<br>Encontros<br>Literários<br>Moreira<br>Campos |                | CE |
|                  | SILVA, Tatiana<br>Pequeno | Ao meio-dia do<br>texto: anotações<br>para Orides<br>Fontela                                                      | 2007           | Archive                                                     | Rio de Janeiro | RJ |
|                  | SILVA, Tatiana<br>Pequeno | A coisa contra a<br>coisa: a (inú)til<br>crueldade da<br>análise ou spots<br>sobre Orides<br>Fontela              | 2008           | 7 Letras                                                    | Rio de Janeiro | RJ |
|                  | SOARES,<br>Débora Racy    | O “Poemão” e a<br>“Figurinha”                                                                                     | 1º sem<br>2005 | Revista<br>Línguas &<br>Letras                              | Cascavel       | PR |
|                  | SUTTANA,<br>RENATO        | Orides Fontela:<br>Introspecção e<br>Luz                                                                          | 06/2007        | IPOTESI                                                     | Juiz de Fora   | MG |
|                  | VILLA, Roberta            | O pouso de<br>Orides                                                                                              | 23/01/2009     | Terato Poesia                                               |                |    |
|                  | ZILBERMAN,<br>Regina      | Poesia feminina<br>em tempo de<br>repressão: As<br>mulheres que se<br>expressaram em<br>verso nos anos<br>70 e 80 | 19/07/2004     | Rev. Signótica                                              | Goiânia        | GO |
| <b>BIOGRAFIA</b> | DUME, Paula               | Fonte de<br>palavras                                                                                              | 11/02/2007     | Cronópios                                                   |                |    |
|                  | GALVÃO,                   | Orides Fontela:                                                                                                   | s/d            | Tanto                                                       |                |    |

|                         |                                             |                                                                                            |            |                                             |                     |       |
|-------------------------|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|---------------------------------------------|---------------------|-------|
| <b>BIOGRAFIA</b>        | Donizete                                    | o maior bem possível é sua poesia                                                          |            |                                             |                     |       |
|                         | NOGUEIRA JR, Arnaldo                        | Orides Fontela                                                                             | s/d        | Reeleituras                                 | Rio de Janeiro      | RJ    |
|                         | STAUT, Alexandre                            | Senhora das feras                                                                          | 16/04/2008 | Este tango é meu                            |                     |       |
| <b>CRÔNICA</b>          | CASTELLO, José                              | Histórias de poesia e pobreza                                                              | 30/05/2005 | Jornal de Poesia                            | Fortaleza/São Paulo | CE/SP |
|                         | GOMES, Eustáquio                            | Ah, essa doce poesia                                                                       | 06/12/87   | O Estado de S. Paulo                        | São Paulo           | SP    |
|                         | PERISSÉ, Gabriel                            | Beleza!                                                                                    | 01/10/2000 | Kplus Literatura                            | Campinas            | SP    |
| <b>DISSERTAÇÃO/TESE</b> | BUCIOLI, Cleri Aparecida Biotto             | Entretecer e tramarmos uma teia poética: poesia de Ordes Fontela                           | 01/11/2001 | Universidade Estadual Paulista              | Araraquara          | SP    |
|                         | ANDRADE, Fábio Cavalcante                   | A transparência impossível: lírica e hermetismo na poesia atual                            | 2008       | Universidade Federal de Pernambuco          | Recife              | PE    |
|                         | COSTA, Alexandre Rodrigues da               | A construção do silêncio: um estudo da obra poética de Ordes Fontela                       | 01/02/2001 | Universidade Federal de Minas Gerais        | Belo Horizonte      | MG    |
|                         | DANTAS, Marcio de Lima                      | Das relações entre imaginário e poesia na obra de Ordes Fontela: O regime diurno da imagem | 2005       | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | Natal               | RN    |
|                         | FARIA, Álvaro Alves & MOISÈS, Carlos Felipe | Antologia Poética da Geração 60                                                            | 2000       | Nankin Editorial                            | São Paulo           | SP    |
|                         | FERREIRA, Leticia Ferreira                  | A lírica dos símbolos em                                                                   | 01/08/1995 | Universidade Federal de                     | Santa Maria         | SC    |
|                         |                                             |                                                                                            |            |                                             |                     |       |

|                              |                                         |                                                                                            |            |                                                           |                          |    |
|------------------------------|-----------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------|------------|-----------------------------------------------------------|--------------------------|----|
| <b>DISSERTAÇÃO/<br/>TESE</b> |                                         | “Alba”, de<br>Orides Fontela                                                               |            | Santa Maria -<br>Letras                                   |                          |    |
|                              | MENDES,<br>Afonso<br>Henrique<br>Novaes | O Ser e o<br>Silencio: a<br>trajetória<br>poética do Ser<br>na obra de<br>Orides Fontela   | 01/08/2002 | Universidade<br>Federal de<br>Pernambuco                  | Pernambuco               | PE |
|                              | PASCHOA,<br>Priscila Pereira            | Discurso crítico<br>e<br>posicionamento<br>lírico em Orides<br>Fontela e<br>Natália Correa | 2006       | UNESP                                                     | São José do<br>Rio Preto | SP |
|                              | RESENDE,<br>Ângela Cançado<br>Lara      | Orides Fontela:<br>Poeta, Senhora<br>da Palavra,<br>Rainha do<br>Silencio                  | 01/03/2002 | Pontificia<br>Universidade<br>Católica de<br>Minha Gerais | Belo Horizonte           | MG |
|                              | SAMPAIO,<br>Maria Lúcia<br>Pinheiro     | História da<br>poesia<br>modernista                                                        | 1991       | João Scortecci                                            | São Paulo                | SP |
|                              | SOUZA, Fátima<br>de Maria da<br>Rocha   | Armadilhas do<br>tempo: fios de<br>uma teia poética                                        | 01/12/2004 | Universidade<br>Federal do<br>Ceará                       | Fortaleza                | CE |
| <b>ENSAIO</b>                | JUNQUEIRA,<br>Ivan                      | A essência da<br>linguagem                                                                 | 1998       | O fio de Dédalo<br>– Record<br>Editora                    | Rio de Janeiro           | RJ |
|                              | FELIZARDO,<br>Bonafim<br>Alexandre      | Orides Fontela,<br>a palavra entre o<br>ser e o nada                                       | 07/2009    | Revista<br>Polidisciplinar                                | Guarapuava               | PR |
| <b>ENTREVISTA</b>            | ARRIGUCCI<br>JR, David                  | Na trama dos<br>fios, tessituras<br>poéticas                                               | 2002       | Cosacnaify                                                | São Paulo                | SP |
|                              | CASTELLO,<br>José                       | Orides Fontela<br>resiste à<br>sofisticação da<br>poesia                                   | 01/06/1996 | O Estado de S.<br>Paulo                                   | São Paulo                | SP |

|                   |                                 |                                                                           |            |                                                          |                         |      |
|-------------------|---------------------------------|---------------------------------------------------------------------------|------------|----------------------------------------------------------|-------------------------|------|
| <b>ENTREVISTA</b> | MEDEIROS,<br>Jotabê             | Orides combate despejo com sua poesia                                     | 12/04/1996 | O Estado de S. Paulo                                     | São Paulo               | SP   |
| <b>NOTA</b>       | s/a                             | A teia de Orides Fontela                                                  | 18/06/2008 | Artefato Cultural                                        |                         |      |
|                   | BULGARELLI,<br>Marcelo          | Orides Fontela                                                            | 06/11/2007 | Bar do Bulga                                             | Rio de Janeiro          | RJ   |
|                   | DUME, Paula                     | A um passo da poesia de Orides Fontela                                    | 09/01/2008 | Paradoxo                                                 |                         |      |
|                   | s/a                             | Espetáculo de Suia Legaspe leva a obra de Orides Fontela ao palco do Viga | 2009       | Sortimentos                                              | São Paulo               | SP   |
|                   | ESTEVES, Juan                   | Poeta Orides Fontela procurou decifrar o enigma da existência             | 23/12/2009 | Folha online                                             | São Paulo               | SP   |
|                   | FERNANDES,<br>Alexandre Augusto | Prender-se na “teia”!?                                                    | 21/11/2008 | Diária Virtual da Diretoria da Comunicação Social da UFU | Uberlândia              | MG   |
|                   | FORTUNA,<br>Maria J.            | Orides Fontela: eu adoro a poesia desta mulher                            | 04/2007    | João do Rio Revista Internética                          | Rio de Janeiro          | RJ   |
|                   | HOWARD,<br>John                 | Orides Fontela: a sketch                                                  | 02/2000    | Brazzil                                                  | Los Angeles, California | US A |
|                   | s/a                             | Música & Poesia: poemas de Orides Fontela                                 | 17/12/2008 | Musica e Poesia Brasileira                               |                         |      |
|                   | MACHADO,                        | Para que serve o                                                          | 13/08/2003 | Alguma Poesia                                            | São Paulo               | SP   |

|                 |                                 |                                                     |            |                                             |                       |           |
|-----------------|---------------------------------|-----------------------------------------------------|------------|---------------------------------------------|-----------------------|-----------|
| <b>NOTA</b>     | Carlos                          | pássaro?                                            |            |                                             |                       |           |
|                 | MACHADO, Everton V.             | Orides Fontela – poesia e consciência demais do ser | 05/2000    | Lattitudes                                  | São Paulo             | SP        |
|                 | MACIEL, Pedro                   | A um passo da loucura                               | 10/09/2007 | Caderno “Idéias/Livros”<br>Jornal do Brasil | São Paulo             | SP        |
|                 | MENEZES, Afonso Henrique Novaes | Poesia reflexiva e sutilmente áspera                | 07/02/2000 | Jornal do Commercio                         | Recife                | PE        |
|                 | s/a                             | Orides, Teia e a Crítica                            | 1996       | Geração Editorial                           | São Paulo             | SP        |
|                 | SOARES, Feitosa                 | Orides Fontela                                      | s/d        | Jornal de Poesia                            | Fortaleza/São Paulo   | CE/<br>SP |
|                 | SOUZA, Salomão                  | Poesia dos Brasis                                   | 08/2007    | Antonio Miranda                             | São Paulo             | SP        |
| <b>NOTÍCIA</b>  | BRASIL, Ubiratan                | Mostra revela a delicada poesia de Orides Fontela   | 15/03/2007 | O Estado de S. Paulo                        | São Paulo             | SP        |
|                 | CARPINEJAR, Fabrício            | O branco que cicatriza a poesia                     | 28/05/2006 | O Estado de S. Paulo                        | São Paulo             | SP        |
|                 | DIAS, Maurício Santana          | A felicidade feroz                                  | 07/05/2006 | Jornal Folha de São Paulo                   | São Paulo             | SP        |
|                 | s/a                             | Orides Fontela morre                                | 11/1998    | O município – São João                      | São João da Boa Vista | SP        |
|                 | s/a                             | Orides Fontela: poeta morre na miséria              | 11/11/1998 | Revista Veja                                | São Paulo             | SP        |
|                 | s/a                             | SESC reúne poetas em homenagem a Orides Fontela     | 26/03/2007 | Repórter Diário                             | Santo André           | SP        |
| <b>REGISTRO</b> | s/a                             | APCA elege os melhores do ano em dez                | 12/12/2006 | O Estado de S. Paulo                        | São Paulo             | SP        |

|          |                      |                                                                               |            |                         |                |    |
|----------|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------|------------|-------------------------|----------------|----|
| REGISTRO |                      | categorias                                                                    |            |                         |                |    |
|          | DAVID,<br>Gabriela   | Feira do livro<br>irá homenagear<br>Orides Fontela                            | 2007       | Unifeob                 | São Paulo      | SP |
|          | DOMENECK,<br>Ricardo | Orides Fontela<br>(1940-1998) da<br>série “Sintonia<br>da nossa<br>sincronia” | 15/04/2008 | Modo de Usar            |                |    |
|          | s/a                  | Existe uma<br>“poesia<br>feminina”?<br>Deixe a turma<br>responder             | 14/08/2002 | Revista Veja            | São Paulo      | SP |
|          | LEGER,<br>Fernand    | Orides Fontela:<br>a poetisa<br>esquecida                                     | 14/05/2005 | Quitanda do<br>Chaves.  | Rio de Janeiro | RJ |
|          | s/a                  | Livro reúne,<br>pela 1ª vez,<br>poesia de Orides<br>Fontela                   | 31/05/2006 | O Estado de S.<br>Paulo | São Paulo      | SP |
|          | MUNHOZ,<br>Claudio   | A poesia do<br>incômodo de<br>Orides Fontela                                  | 09/01/2008 | Carlos Munhoz           |                |    |
|          | NAME, Daniela        | Poeta e fingidor<br>atrás das grades                                          | 30/11/1996 | Jornal O Globo          | Rio de Janeiro | RJ |
|          | s/a                  | Livro: poesia<br><i>Reunida</i><br>(1969/1996)                                | 17/05/2006 | Estação Veja            | São Paulo      | SP |
|          | s/a                  | Orides Fontela                                                                | s/d        | Tanto<br>Literatura     |                |    |
|          | s/a                  | Poesia de Orides<br>Fontela é<br>reunida pela<br>primeira vez                 | s/d        | Cosacnaify              | São Paulo      | SP |

|            |                          |                                                                       |            |                                   |                       |    |
|------------|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------|------------|-----------------------------------|-----------------------|----|
| REPORTAGEM | JUNQUEIRA, Ivan          | Orides Fontela.<br>É o nome de uma grande poeta brasileira            | 20/07/1986 | O Estado de S. Paulo              | São Paulo             | SP |
|            | CANÇADO, José Maria      | Com três novos livros, chega ao fim a epopéia poética da Claro Enigma | 04/08/1990 | O Estado de S. Paulo              | São Paulo             | SP |
|            | FONTELA, Orides          | Nas trilhas do Trevo                                                  | 1991       | Artes e Ofício                    | Porto Alegre          | PR |
|            | MASSI, Augusto           | Uma obra feita em espiral                                             | 09/08/1986 | Folhade S. Paulo                  | São Paulo             | SP |
|            | MENEZES, Neusa           | Biobliografia de Orides Fontela e                                     | 2008       | Mulheres de São João              | São João da Boa Vista | SP |
|            | NÊUMANNE, José           | Nunca deixou seduzir pelo exercício narcísico                         | 26/05/2000 | O Estado de S. Paulo              | São Paulo             | SP |
|            | s/a                      | Frases e opiniões de Orides.                                          | 09/08/1986 | Folhade S. Paulo                  | São Paulo             | SP |
|            | s/a                      | Palavra essencial                                                     | 03/2007    | Sesc                              | São Paulo             | SP |
|            | s/a                      | Uma poeta de leitores atentos                                         | 09/08/1986 | Folhade S. Paulo                  | São Paulo             | SP |
|            | SEREZA. Haroldo Ceravolo | As poderosas palavras de Orides Fontela                               | 26/05/2000 | O Estado de S. Paulo              | São Paulo             | SP |
|            | SOARES, Ricardo          | Um encontro marcado para a poesia brasileira                          | 26/11/88   | O Estado de S. Paulo              | São Paulo             | SP |
|            | VILLA, Dirceu            | Pequenas peças sem manual de montar                                   | s/d        | Germina Literatura                |                       |    |
|            | VILLAÇA, Alcides         | O espelho de Orides                                                   | 09/11/98   | Folhade S. Paulo                  | São Paulo             | SP |
|            | RIVAS, Pierre            | A recepção da literatura brasileira na                                | 10/2005    | Ministère des Affaires Étrangères | Paris                 | FR |

|                   |                            |                                                                    |                |                                            |            |    |
|-------------------|----------------------------|--------------------------------------------------------------------|----------------|--------------------------------------------|------------|----|
| <b>REPORTAGEM</b> |                            | França                                                             |                |                                            |            |    |
|                   | ZENI, Bruno                | Cultura exhibe a obra selvagem de Orides Fontela                   | 26/05/2000     | Folha de S. Paulo                          | São Paulo  | SP |
| <b>RESENHA</b>    | BORNATTO, Suzete de Paula  | LAJOLO, M. Literatura: leitores & leitura                          | 2002           | Editora UFPR                               | Curitiba   | PR |
|                   | CANDIDO, Antonio           | Prefácio do livro <i>Alba</i>                                      | 1983           | Roswita Kempf                              | São Paulo  | SP |
|                   | CANDIDO, Antonio           | Orelha de <i>Trevo</i>                                             | 1988           | Claro Enigma                               | São Paulo  | SP |
|                   | CARA, Salette de Almeida   | Alba, poesia que exige olhos para ler                              | 15/07/83       | O Estado de S. Paulo                       | São Paulo  | SP |
|                   | CHAUÍ, Marilena            | Prefácio do livro <i>Teia</i>                                      | 1996           | Geração Editorial                          | São Paulo  | SP |
|                   | EMEDIATO, Luiz Fernando    | Orelha do livro <i>Teia</i>                                        | 1996           | Geração Editorial                          | São Paulo  | SP |
|                   | FARIA, Álvaro Alves        | Tristeza difícil de apagar                                         | 2006           | Rascunho: o jornal de literatura do Brasil | São Paulo  | SP |
|                   | HARAU, Eduardo             | A estratégia da aranha                                             | Fev/Mar/2006   | Rabisco                                    |            |    |
|                   | LOPES, Rodrigo Garcia      | Obra retrabalha a mitologia da autora                              | 01/06/1996     | O Estado de S. Paulo                       | São Paulo  | SP |
|                   | MARQUES-SAMYM              | A um passo da Pássara                                              | 19/12/2006     | Speculum                                   | São Paulo  | SP |
|                   | MASSI, Augusto             | Orides Fontela Alba                                                | Novembro, 1983 | Colóquio/Letras                            | São Paulo  | SP |
|                   | ANDRADE, Alexandre de Melo | Construção destrutiva e destruição construtiva: A poesia de Orides | 2009           | Unesp                                      | Araraquara | SP |

|                |                                                         |                                                                             |            |                                                                   |                |    |
|----------------|---------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------|------------|-------------------------------------------------------------------|----------------|----|
| <b>RESUMO</b>  |                                                         | Fontela                                                                     |            |                                                                   |                |    |
|                | GRÁCIA-Rodrigues Kelcilene;<br>LIMA, Maria José Batista | Metáfora da criação da arte Literária em “Bodas de Caná”, de Orides Fontela | 08/07/2009 | GEL                                                               | Ribeirão Preto | SP |
|                | LIMA, Maria José Batista                                | A essencialidade da linguagem na poesia de Orides Fontela                   | 22/07/2009 | COLE                                                              | Campinas       | SP |
|                | LIMA, Maria José Batista                                | A recepção à poesia de Orides Fontela                                       | 08/05/2008 | II Seminário Internacional América Platina                        | Campo Grande   | MS |
|                | LOPES, Marcos                                           | O pensamento poético em Orides Fontela                                      | 2006       | UFU                                                               | Uberlândia     | MG |
| <b>VERBETE</b> | COELHO, Nelly Novaes                                    | Dicionário crítico de escritoras brasileiras                                | 2002       | Escritura Editora                                                 | São Paulo      | SP |
|                | s/a                                                     | Literatura no Brasil                                                        | 2001       | Enciclopédia Brasileira: artes, literatura e literatura no Brasil |                |    |
|                | SOUZA, J. Galante & COUTINHO, Afrânio                   | Enciclopédia de Literatura Brasileira                                       | 2001       | Fundação Biblioteca Nacional/Academia Brasileira de Letras        | Rio de Janeiro | RJ |

#### APÊNDICE IV – BIBLIOGRAFIA DE ORIDES FONTELA

FONTELA, Orides. *Transposição*. São Paulo: Instituto de Espanhol da USP, 1969.

\_\_\_\_\_. *Helianto*. São Paulo: Duas Cidades, 1973.

\_\_\_\_\_. *Alba*. São Paulo: Roswitha Kempf, 1983.

\_\_\_\_\_. *Rosácea*. São Paulo: Roswitha Kempf, 1986.

\_\_\_\_\_. *Trevo* [1969-1988], coleção Claro Enigma. São Paulo: Duas Cidades, 1988.

\_\_\_\_\_. *Teia*. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

\_\_\_\_\_. *Trèfle/Trevo*. Tradução de Emmanuel Jaffelin e Márcio de Lima Dantas. Paris: L'Harmattan, 1998.

\_\_\_\_\_. *Rosace*. Tradução de Emmanuel Jaffelin e Márcio de Lima Dantas. Paris: L'Harmattan, 2000.

\_\_\_\_\_. *Poesia reunida* [1969-1996]. Organização de Augusto Massi. Rio de Janeiro: Cosac Naify; 7 Letras, 2006.

FONTELA, Orides. Nas rimas da perplexidade. *O Estado de S. Paulo*. 16 Ago. 1987.

\_\_\_\_\_. Maria encontrou a felicidade. *Folha de S. Paulo*, 14 Jun. 1987.

\_\_\_\_\_. Junqueira e excesso do verbo. *O Estado de S. Paulo*. Mai. 1987.

## APÊNDICE V – BIBLIOGRAFIA SOBRE ORIDES FONTELA

A teia de Orides Fontela. Disponível em: [http://www.artefatocultural.com.br/portal/index.php?secao=news&id\\_noticia=91&subsecao=59](http://www.artefatocultural.com.br/portal/index.php?secao=news&id_noticia=91&subsecao=59).

Acesso em: 12 Mar. 2009.

ANDRADE, Alexandre de Melo. Construção destrutiva e destruição construtiva: A poesia de Orides Fontela. In: I ENCONTRO NACIONAL DO GT TEORIA DO TEXTO POÉTICO (ANPOLL), 2009, Araraquara. Caderno de resumos. Araraquara: Gráfica Unesp Araraquara, 2009. p. 45.

ANDRADE, Alexandre de Melo. Orides Fontela: A poética do retorno. *Darandina revisteletrônica* – Programa de Pós-Graduação em Letras/UFJF – volume 2 – nº 2, Maio 2009. Disponível em

[http://www.darandina.ufjf.br/textos/maio\\_2009/artigos/artigo18a.pdf](http://www.darandina.ufjf.br/textos/maio_2009/artigos/artigo18a.pdf). Acesso em: 17 Dez 2009.

ANDRADE, Alexandre de Melo. Construção destrutiva e destruição construtiva: a poesia de Orides Fontela. *Revista do GT da Teoria do Texto Poético*. I ENGT – Anais Disponível em:

[http://www.textopoetico.org/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35&Itemid=14](http://www.textopoetico.org/index.php?option=com_content&view=article&id=35&Itemid=14). Acesso em: 15 de Fev 2010.

ANDRADE, Fábio Cavalcante. A transparência impossível: lírica e hermetismo na poesia atual. 2008, 331 f. Recife: Universidade Federal de Pernambuco. (Tese de doutoramento).

APCA elege os melhores do ano em dez categorias. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/arquivo/artelazer/2006/not20061212p5823.htm>. Acesso em: 20 Jan 2009.

ARRIGUCCI JR., David. Na trama dos fios, tessituras poéticas. Disponível em [www.cosacnaify.com.br/noticias/orides\\_entrevista\\_davi.asp](http://www.cosacnaify.com.br/noticias/orides_entrevista_davi.asp). Acesso: 27 Out 2008. (Entrevista a Cleri Aparecida Biotto Bucioli e Laura Batriz Fonseca de Almeida. Publicada originalmente: *Jandira - Revista de Literatura*, n. 2. Juiz de Fora, Funalfa Edições, 2005).

BESSA, Raimunda Alvin Lopes. Mulheres na História da Literatura Brasileira. Encontro Regional da ABRALIC 2007 – Literaturas, Artes, Saberes. USP – São Paulo – Brasil.

BORNATTO, Suzete de Paula. Literatura: leitores & leitura. *Educar*, Curitiba, n. 20. Editora UFPR. 2002, p. 307-302.

BRASIL, Ubiratan. Mostra revela a delicada poesia de Orides Fontela. O Estado de S. Paulo: caderno 2. Disponível em: [www.cosacnaify.com.br/loja/resenha.asp?codigo\\_produto=718&language=pt](http://www.cosacnaify.com.br/loja/resenha.asp?codigo_produto=718&language=pt). Acesso em: 5 Fev. 2009.

BRITO, José Carlos. A. A imagem criativa na poesia de Orides Fontela. Fortaleza, São Paulo: *Revista de Cultura*, n. 43. Jan. 2005. Disponível em <http://www.jornaldepoesia.jor.br>; acesso em 15 Jul. 2008.

BUCIOLI, Cleri Aparecida Biotto. *Entretecer e tramar uma teia poética: a poesia de Orides Fontela*. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2003.

BULGARELLI, Marcelo. Orides Fontela. Disponível em: [bardobulga.blogspot.com/2007/11/oridesfontela.html](http://bardobulga.blogspot.com/2007/11/oridesfontela.html). Acesso em: 5 mar. 2009.

CANÇADO, José Maria. Com três novos livros, chega ao fim a epopéia poética da Claro Enigma. *O Estado de S. Paulo*. 04 Ago. 1990.

CANÇADO, José Maria. A eutanásia da biografia. *Folha de S. Paulo*, 12 Dez. 1996.  
Item: 16  
Categoria: Artigo

CANDIDO, Antonio. [Sem Título] Alba. In: FONTELA, Orides. *Alba*. São Paulo: Roswitha kempf, 1983.

\_\_\_\_\_. [Sem Título] Trevo. In: FONTELA, Orides. *Trevo*. São Paulo: Claro Enigma, 1988.

CARA, Salete de Almeida. Alba, poesia que exige olhos para ler. *O Estado de S. Paulo*, 17 Jul. 1983.

CARPINEJAR, Fabrício. O branco que cicatriza a poesia. *O Estado de S. Paulo*, 28 Maio 2006.

CASTELO, José. Orides Fontela resiste à sofisticação da poesia. *O Estado de S. Paulo*. 01 Jun. 1996.

CASTELLO, José. Histórias de poesia e pobreza. *Jornal de Poesia*. Fortaleza/São Paulo. Disponível em: <http://www.revistaagulha.nom.br/calal01.html>. Acesso em: 13 Mar. 2009.

CASTRO, Nea. O mergulho de Narciso: os segredos da poesia em Susana Vernieri. Disponível em: <http://www.textopoetico.org/index.php?option=contem&task=view&id=93>. Acesso em: 11 Mar. 2009.

CHAUÍ, Marilena. Prefácio. In: FONTELA, Orides. *Teia*. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

COELHO, Nelly Novaes. *Dicionário crítico de escritoras brasileiras*. São Paulo: Escritura, 2002.

COSTA, Alexandre Rodrigues da. A construção do silêncio: um estudo da obra poética de Orides Fontela. 2001. 165f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) – Universidade Federal de Minas Gerais.

\_\_\_\_\_. A construção do silêncio: um estudo da obra poética de Orides Fontela. Disponível em: [http://www.letras.ufmg.br/poslit/08\\_publicacoes\\_pgs/Em-tese-2001-pdfs/07-Alexandre-Rodrigues.pdf](http://www.letras.ufmg.br/poslit/08_publicacoes_pgs/Em-tese-2001-pdfs/07-Alexandre-Rodrigues.pdf). Acesso em: 1º Abr. 2008.

\_\_\_\_\_. O silêncio da esfinge. Zunái: Revista de Poesia e Debate. Disponível em: [http://www.revistazunai.com/ensaios/alexandre\\_rodrigues\\_dacosta\\_orides\\_Fontella.htm](http://www.revistazunai.com/ensaios/alexandre_rodrigues_dacosta_orides_Fontella.htm). Acesso em: 1 Abr. 2009.

DANTAS, Marcio de Lima. Das relações entre imaginário e poesia na obra de Orides Fontela: O regime diurno da imagem. 2006. 217f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal.

DAVID, Gabriela. Feira do livro irá homenagear Orides Fontela. Disponível em: [http://portal.unifeob.edu.br/eventos/feiradolivro/2007/index\\_noticias\\_int.php?id=12](http://portal.unifeob.edu.br/eventos/feiradolivro/2007/index_noticias_int.php?id=12). Acesso em: 24 Ago. 2008.

DIAS, Maurício Santana. A felicidade feroz. Disponível em: [http://www.cosacnaify.com.br/loja/resenhas.asp?codigo\\_produto=718&language=pt](http://www.cosacnaify.com.br/loja/resenhas.asp?codigo_produto=718&language=pt). Acesso em: 5 Fev. 2009.

DOMENECK, Ricardo. Orides Fontela (1940-1998) da série “Sintonia da nossa sincronia”. Disponível em: <http://revistamododeusar.blogspot.com/2008/04/orides-fontela-1940-1998.html>. Acesso em: 1º Abr. 2008.

DUME, Paula. A um passo da poesia de Orides Fontela. Disponível em: <http://www.revistaparadoxo.com/materia.php?ido=5172>. Acesso em: 6 Fev. 2009.

\_\_\_\_\_. Fonte de palavras. Disponível em: <http://www.cronopios.com.br/blogdo texto/blog.asp?id=2174>. Acesso em: 23 Mar. 2009.

EMEDIATO, Luiz Fernando. [Sem Título] Teia. In: FONTELA, Orides. *Teia*. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

ERIKSSON, Gustav. O vôo entre a vida e o nada. Disponível em: <http://arquipelago dosilencio.blogspot.com/2008/12/o-vo-entre-vida-e-o-nada.html>. Acesso em: 9 Fev. 2009.

Espetáculo de Suia Legaspe leva a obra de Orides Fontela ao palco do Viga. Disponível em: <http://www.sortimentos.com/sp/2701.htm>; acesso em: 16 Fev. 2009.

ESTEVEES, Jean. Poeta Orides Fontela procurou decifrar o enigma da existência. *Folha online*. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/livrariadafolha/ult10082u670535.shtml>. Acesso em: 5 Fev. 2010.

Existe uma “poesia feminina”? Deixe a turma responder. Veja. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/saladeaula/140802/p\\_010.html](http://veja.abril.com.br/saladeaula/140802/p_010.html). Acesso em: 6 Mar. 2009.

FARIA, Álvaro Alves de, MOISÉS, Carlos Felipe. *Antologia poética da geração 60*. São Paulo: Nankim Editorial, 2000.

FARIA, Álvaro Alves. Tristeza difícil de apagar. Disponível em: <http://rascunho.rpc.com.br/index.php?ras=secao.php&modelo=2&secao=25&lista=0&subsecao=0&ordem=1035&semlimite=todos>. Acesso em: 3 Fev. 2009.

FELIZARDO, Alexandre Bonafim. Orides Fontela: a palavra entre o ser e o nada. *Revista Eletrônica da Faculdade Guairacá*. Volume I (Jul 2009). Disponível em: [http://www.revistavoos.com.br/edicoes/2009/volume1/Caderno\\_Letras/Literarios/PDFs/09\\_Vol1\\_VOOS2009\\_CL2.pdf](http://www.revistavoos.com.br/edicoes/2009/volume1/Caderno_Letras/Literarios/PDFs/09_Vol1_VOOS2009_CL2.pdf). Acesso em: Jan. 2010.

FERNANDES, Álvaro Alves. Prender-se na “teia”!?. Disponível em: <http://www.jornalcorreio.com.br/?tp=coluna&post=13591&uid=54>. Acesso em: 5 de Fev. 2009.

FERREIRA, Letícia. *A lírica dos símbolos em “Alba”, de Orides Fontela*. Santa Maria: ASL; Pallotti, 2002.

Fontela, Orides. Nas Trilhas do Trevo. In: MASSI, Augusto (Org.). *Artes e ofícios da poesia*. Porto Alegre: Artes e ofícios, 1991, p. 255-261.

FORTUNA, Maria J.. Orides Fontela: eu adoro a poesia desta mulher. Disponível em: <http://www.joaodorio.com/Arquivo/2007/04,05/oridesfonteles.htm>; acesso em: 9 Fev. 2009.

FRANCHETTI, Paulo. Persistência da memória. In: \_\_\_\_\_ *Estudos de Literatura Brasileira e Portuguesa*. Cotia: Ateliê, 2007, p. 276-279.

Frases e opiniões de Orides. *Folha de S. Paulo*, 9 Ago. 1986.

GALVÃO, Donizete. Orides Fontela: o maior bem possível é sua poesia. Disponível em: <http://www.tanto.com.br/orides-donizete.htm>. Acesso em: 7 Abr. 2009.

GOMES, Eustáquio. Ah, essa doce poesia. *O Estado de S. Paulo*. 12 Dez. 1987.

GRÁCIA-RODRIGUES, Kelcilene; LIMA, Maria José Batista. Metáfora da criação da arte literária em “Bodas de Caná”, de Orides Fontela. Seminário do 57º Gel – Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo. Ribeirão Preto, SP. Disponível em: [http://www.gel.org.br/resumos\\_det.php?resumos=5794](http://www.gel.org.br/resumos_det.php?resumos=5794). Acesso em: 30 Ago. 2009.

HARAU, Eduardo. A estratégia da aranha. Disponível em: <http://www.rabisco.com.br/74/estrategia.htm>. Acesso em: 3 Fev. 2009.

HOWARD, John. Orides Fontela: a sketch. Disponível em: <http://www.brazzil.com/component/content/article/62-february-2000/6901.html?tmpl=component&print=1&page=>. Acesso em 09 de Fev. 2009.

JUNQUEIRA, Ivan. Orides Fontela. É o nome de uma grande poeta brasileira. *O Estado de S. Paulo*. 20 Jul. 1986.

JUNQUEIRA, Ivan. A essência da linguagem. In: \_\_\_\_\_. *O fio de Dédalo*. São Paulo: Record, 1998, p. 135-137.

LEGER, Fernand. Orides Fontela: a poetisa esquecida. Disponível em: [http://quitanda.dochaves.blogspot.com/2005\\_05\\_01\\_archive.html](http://quitanda.dochaves.blogspot.com/2005_05_01_archive.html). Acesso em: 2 Fev. 2009.

LIMA, Maria José Batista. A essencialidade da linguagem na poesia de Orides Fontela. 17º COLE – Congresso de Leitura do Brasil, UNICAMP. Campinas, SP. Disponível em: [http://www.cole.educacao.ws/resumos\\_det.php?resumo=832](http://www.cole.educacao.ws/resumos_det.php?resumo=832). Acesso em: 30 Ago. 2009.

LIMA, Maria José Batista. A essencialidade da linguagem na poesia de Orides Fontela. 17º COLE – Congresso de Leitura do Brasil, UNICAMP/ALB. Campinas, SP. Disponível em: [www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem10/COLE\\_383.pdf](http://www.alb.com.br/anais17/txtcompletos/sem10/COLE_383.pdf). Acesso em: 5 Dez 2009.

LIMA, Maria José Batista; GRÁCIA-RODRIGUES, Kelcilene. A recepção à poesia de Orides Fontela. II Seminário Internacional América Platina: Diálogo Regional e Dilemas Contemporâneos – UFMS, Campo Grande - MS, 2008.

\_\_\_\_\_. A ars poetica de Orides Fontela. *Carandá*: Revista do curso de Letras do Campus do Pantanal - UFMS, Corumbá, MS. n. 1, p. 59-65, Maio 2009.

Literatura no Brasil. Enciclopédia Brasileira – Artes – Literatura. Disponível em: <http://brgeocities.com/vinicrashbr/artes/literatura/literaturanobrasil.htm>. Acesso em: 6 Fev. 2009.

Livro: Poesia Reunida. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/idade/estacao/veja\\_recomenda/170506/poesia.html](http://veja.abril.com.br/idade/estacao/veja_recomenda/170506/poesia.html). Acesso em: 6 Mar. 2009.

Livro reúne, pela 1ª vez, poesia de Orides Fontela. Disponível em: <http://www.estadao.com.br/arquivo/artelazer/2006/not20060531p3299.htm>. Acesso em: 12 Mar. 2009.

LOPES, Marcos Aparecido. O canto e o silêncio na poética de Orides Fontela. *Ipotesi*, Juiz de Fora, v. 12, n.2, p. 115-128, jul./dez. 2008. Disponível em: [www.revistaipotesi.ufjf.br/volumes/20/apresentacao.pdf](http://www.revistaipotesi.ufjf.br/volumes/20/apresentacao.pdf). Acesso em: 2 Mar. 2009.

LOPES, Marcos. O pensamento poético em Orides Fontela. Disponível em: <http://www.mel.ileel.ufu.br/Silel2006/caderno/resumo/MarcosLopes.htm>. Acesso em: 16 Fev. 2009.

LOPES, Rodrigo Garcia. Obra retrabalha a mitologia da autora. *O Estado de São Paulo*, 01 Jun. 1996.

MACHADO, Carlos. Para que serve o pássaro?. Disponível em: <http://www.algumapoesia.com.br/poesia/poesianet032.htm>. Acesso em: 27 out. 2008.

MACHADO, Everton V. Orides Fontela – poesia e consciência demais do ser. Disponível em: [http://revues-plurielles.org/\\_uploads/pdf/17\\_14\\_10.pdf](http://revues-plurielles.org/_uploads/pdf/17_14_10.pdf). Acesso em: 11 Mar. 2009.

MACIEL, Pedro. A um passo da loucura. Disponível em: <http://www.cronopios.com.br/site/ensaios.asp?id=2725>. Acesso em: 28 Out. 2008.

MAIA, Victor. Orides Fontela e a poesia entre o ser e o nada. Disponível: <http://arquipelago.dosilencio.blogspot.com/2007/03/orides-fontela-e-poesia-entre-o-ser-e-o.html>. Acesso em: 31 Jan. 2009.

MARQUES-SAMYM. A um passo da Pássara. Disponível em: [http://www.speculum.art.br/module.php?a\\_id=1893](http://www.speculum.art.br/module.php?a_id=1893). Acesso em: 9 de Fev. 2009.

MASSI, Augusto. Orides Fontela: Alba. *Colóquio Letras*, nº 76, p. 100-101, Nov 1983. Disponível em: <http://coloquio.gulbenkian.pt/bib/sirius.exe/issueContentDisplay?n=76&p=100&o=r>. Acesso em: 16 Jun. 2008.

\_\_\_\_\_. Uma obra feita em espiral. *Folha de S. Paulo*, 9 Ago. 1986.

MEDEIROS, Jotabê. Orides combate despejo com sua poesia. *O Estado de S. Paulo*, 12 Abr. 1996.

MENDES, Afonso Henrique Novaes. O Ser e o Silêncio: a trajetória do Ser na obra de Orides Fontela. 2002. 147f. Dissertação (Mestrado em Teoria da Literatura). Universidade Federal de Pernambuco. Recife.

MENEZES, Afonso Henrique Novaes. Poesia reflexiva e sutilmente áspera. Recife: Jornal do Commercio on line, 2000. Disponível em: [http://www2.uol.com.br/JC/\\_2000/0803/cu0702f.htm](http://www2.uol.com.br/JC/_2000/0803/cu0702f.htm). Acesso em: 20 Ago. 2008.

MENEZES, Neusa. Mulheres de São João. São João da Boa Vista. Disponível em: [http://www.mulheresdesaojoao.com.br/site/txt\\_orides\\_biografia.php](http://www.mulheresdesaojoao.com.br/site/txt_orides_biografia.php). Acesso em: 12 Abr. 2009.

MUNHOZ, Claudio. A poesia do incômodo de Orides Fontela. Disponível em: <http://cmunhozvs.blogspot.com/2008/01/poesia-do-incmodo-de-orides-fontela.html>. Acesso em: 27 Out. 2008.

Música & Poesia: poemas de Orides Fontela. Disponível em: <http://musicapoesiabrasileira.blogspot.com/2008/12/poemas-de-orides-fontela.html>. Acesso em: 12 Mar. 2009.

NAME, Daniela. Poeta e fingidor atrás das grades. Disponível em: <http://www.revista.agulha.nom.br/dany01.html>. Acesso em: 6 fev. 2009.

NÊUMANNE, José. Nunca deixou seduzir pelo exercício narcísico. *O Estado de S. Paulo*, 26 Mai. 2000.

NOGUEIRA JR, Arnaldo. Orides Fontela. Disponível em: [http://www.releituras.com/ofontela\\_menu.asp](http://www.releituras.com/ofontela_menu.asp). Acesso em: 2 Fev. 2009.

OLIVEIRA, Marta Pereira. Análise semiótica dos poemas: “Poema de sete faces”, “Com licença poética, CDA (imitado)” e “Até o fim”, escritos por Carlos Drummond de Andrade, Adélia Prado, Orides Fontela e Chico Buarque. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos\\_teses/LinguaPortuguesa/Analisesemiotica.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos_teses/LinguaPortuguesa/Analisesemiotica.pdf). Acesso em: 6 Fev. 2009.

Orides Fontela. Tanto literatura. Disponível em: <http://www.tanto.com.br/destaques.htm>. Acesso em: 9 Mar. 2009.

Orides Fontela morre. In: *O município* – São João, Nov. 1998.

Orides Fontela: poeta morre na miséria. Veja. Disponível em: [http://veja.abril.com.br/111198/p\\_049.html](http://veja.abril.com.br/111198/p_049.html); acesso em: 5 Fev. 2009.

Orides, Teia e a Crítica. In: FONTELA, Orides. *Teia*. São Paulo: Geração Editorial, 1996.

Palavra Essencial. Disponível em: [http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas\\_link.cfm?edicao\\_id=274&Artigo\\_ID=4280&IDCategoria=4869&reftype=2](http://www.sescsp.org.br/sesc/revistas/revistas_link.cfm?edicao_id=274&Artigo_ID=4280&IDCategoria=4869&reftype=2). Acesso em: 6 Fev. 2009.

PASCHOA, Priscila Pereira. O ritmo na poesia de Orides Fontela como elemento desarranjador de uma aparente mobilidade. Disponível em: [www.letraseletras.ileel.ufu.br /include/getdoc.php?id=328&article=87&mode=pdf](http://www.letraseletras.ileel.ufu.br/include/getdoc.php?id=328&article=87&mode=pdf). Acesso em: 9 Mar. 2009.

\_\_\_\_\_. Discurso crítico e posicionamento lírico em Orides Fontela e Natália Correa. Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de São José do Rio Preto, 2006. 217f. (Dissertação de Mestrado em Literaturas em Língua Portuguesa).

PEREIRA, Iuri. Preliminares de uma discussão. Disponível em: <http://searageral.wordpress.com/2008/08/01/preliminares-de-uma-discussao-por-iuri-pereira/>. Acesso em: 11 Fev. 2009.

PERISSÉ, Gabriel. Beleza. Disponível em: <http://kplus.cosmo.com.br/materia.asp?co=26&rv=Colunistas>; acesso em: 14 Mar. 2009.

Poesia de Orides Fontela é reunida pela primeira vez. São Paulo: Cosacnaify. Disponível em: [http://www.cosacnaify.com.br/noticias/orides\\_fontela.asp](http://www.cosacnaify.com.br/noticias/orides_fontela.asp). Acesso em: 27 Nov. 2008.

Poesia Reunida. In: Estação Veja, São Paulo. Disponível em [http://veja.abril.com.br/idade/estação/veja\\_recomenda/170506/poesia.html](http://veja.abril.com.br/idade/estação/veja_recomenda/170506/poesia.html). Acesso em: 6 Mar. 2009.

PONTES, Roberto. Sincretismo: a poesia da geração 60 e a do Grupo SIN (1968). Revista dos Encontros Literários Moreira Campos Departamento da Universidade Federal do Ceará. Ano 1 - Nº 2. Ago/Nov. 2008. [http://encontrosliterarios.ufc.br/revista/pontes\\_r\\_sin.pdf](http://encontrosliterarios.ufc.br/revista/pontes_r_sin.pdf). Acesso em: 31 Jul. 2009.

RESENDE, Angela Cançado Lara. Orides Fontela: Poeta, Senhora da Palavra, Rainha do Silêncio. 2002. 89f. Dissertação (Dissertação de Mestrado) Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.

RIVAS, Pierre. A recepção da literatura brasileira na França. Paris - FR. Ministère des Affaires Étrangères. Disponível em: [http://www.diplomatie.gouv.fr/fr/IMG/pdf/france\\_bresil.pdf](http://www.diplomatie.gouv.fr/fr/IMG/pdf/france_bresil.pdf). Acesso em: 10 Fev. 2009.

SAMPAIO, Maria Lúcia Pinheiro. História da poesia modernista. São Paulo: João Scortecci, 1991, p. 61-87.

SEREZA, Haroldo Ceravolo. As poderosas palavras de Orides Fontela. O Estado de S. Paulo. 26 Mai. 2000.

SESC reúne poetas em homenagem a Orides Fontela. Disponível em: <http://reporterdiario.com.br/imprimir.php?id=9994>. Acesso em: 11 Mar. 2009.

SILVA, Tatiana Pequeno da. Ao meio-dia do texto: anotações para Orides Fontela. Disponível em: <http://pequenamorte.com/2008/01/ao-meio-dia-do-texto-anotacoes-para-orides-fontela-tatiana-pequeno-da-silva/>; acesso em: 28 Ago. 2008.

\_\_\_\_\_. A coisa contra a coisa: A (in)útil crueldade da análise ou spots sobre Orides Fontela. In: PEDROSA, Célia e ALVES, Ida. (Orgs.). Subjetividades em devir: Estudos de poesia moderna e contemporânea. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008. p. 322-332.

SOARES, Débora Racy. O “Poemão” e a “Figurinha”. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/782/0>. Acesso em: 30 Dez. 2008.

SOARES, Feitosa. Orides Fontela. Disponível em: <http://www.jornaldepoesia.jor.br/of.html#fala>. Acesso em: 28 Out. 2008.

SOUZA, Fátima de Maria da Rocha. Armadilhas do tempo: fios de uma teia poética. 2004. 217f. Dissertação. Universidade Federal do Ceará – Letras, Campus de Fortaleza.

SOARES, Ricardo. Um encontro marcado para a poesia brasileira. *O Estado de S. Paulo*. 26 Nov. 1988.

SOUZA, J. Galante & COUTINHO, Afrânio. *Enciclopédia de Literatura Brasileira*. 2 ed. Ver., ampl., atual. e il. São Paulo: Global; Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional/Academia Brasileira de Letras, 2001. V.1. p. 723.

SOUZA, Salomão. Poesia dos Brasis. Disponível em: [http://www.antoniomiranda.com.br/poesia\\_brasis/sao\\_paulo/orides\\_fontela.html](http://www.antoniomiranda.com.br/poesia_brasis/sao_paulo/orides_fontela.html). Acesso em: 28 Jan. 2009.

STAUT, Alexandre. Senhora das feras. Disponível em: <http://este-tango-eh-meu.blogspot.com/2008/04/senhora-das-feras.html>; acesso em: 11 Fev. 2009.

SUTTANA, Renato. Orides Fontela: Introspecção e Luz. Ipotesi: Revista de Estudos Literários Juiz de Fora, v. 11, n. 1, pág. 125 - 141, jan/jun 2007. Disponível em: <http://www.revistaiptesi.ufjf.br/volumes/17/cap11.pdf>. Acesso em: 30 Jul. 2009.  
Uma poeta de leitores atentos. *O Estado de São Paulo*, 20 Jul. 1986.

VILLA, Dirceu. Pequenas peças sem manual de montar. Disponível em: <http://www.germinarliteratura.com.br/pequenaspecas.htm>. Acesso em: 11 Abr. 2009.

VILLA, Roberta. O pouso de Orides. Disponível em: <http://teratopoesia.blogspot.com/2009/01/o-pouso-de-orides-fontela-roberta-villa.html>. Acesso em: 22 fev. 2009.

VILLAÇA, Alcides. O espelho de Orides. *Folha de S. Paulo*, 09 Nov. 1998.

ZENI, Bruno. Cultura exhibe a obra selvagem de Orídes Fontela. *Folha de S. Paulo*, 26 Mai. 2000.

ZILBERMAN, Regina. Poesia feminina em tempo de repressão: as mulheres que se expressaram em verso nos anos 70 e 80. *Revista Signótica*, v. 16, n. 1, p. 143-169, Jan/Jun 2004. Disponível na internet em <http://www.revistas.ufg.br/index.php>. Acesso em: 16 jun. 2008.

## **ANEXOS**

## ANEXO I – ANTONIO CANDIDO - PREFÁCIO DE ALBA

## P R E F Á C I O

*Antônio Cândido*

Orides Fontela progride de livro para livro com uma firmeza que eu chamaria triunfal, se não fosse tecida de dúvidas, tacteios, discussão implícita no subsolo dos poemas, muitos dos quais não são apenas construção de poesia, mas também um questionamento do fazer poético. Tais poemas têm uma natureza dupla e perturbadora, que os torna ao mesmo tempo obra feita e discussão aberta. Lendo-os, sentimos que as suas imagens, as suas palavras obsessivas, são elementos de uma realidade poética inventada e, além disso, signos de uma investigação, na qual a mente procura saber porque elaborou aquela realidade, e se ela vale. Nos níveis mais recônditos brilha como um lago desconhecido o espelho-branco-silêncio, que poderia ser o nada, limite possível que atormenta e fascina. O ser e o nada — caberia aliás como título deste livro. Os seus poemas partem da fixação com o nada, na tentativa de afirmar o ser, — que é o eu do poeta, mas sobretudo o poema realizado, atrás do qual ele se eclipsa. No entanto, guardam uma dúvida: não estaria no nada a plenitude imperturbada, a compenetração sem mediação? Num dos melhores poemas de Orídes a produção aparece como superação do silêncio, mas em vez de ser triunfo da fatura, triunfo sobre o inexistente, arrisca redundar em profanação, em quebra de um possível estado ideal, que comporta a renúncia ao poema e, portanto, privilegia o não-ser (que é o “único ser absoluto”, dizia Antero de Quental):

Saber de cor o silêncio

— e profaná-lo, dissolvê-lo  
em palavras.  
("Poema III")

Esta tensão talvez forme a base do seu esforço, porque importa na dúvida sobre se vale a pena; no medo de romper a plenitude pela escrita; na nostalgia de uma poesia absoluta que seria muda, como uma espécie de potencialidade; e essas dúvidas, esses medos, são argamassa dos seus versos, que sobrenadam como compromisso frágil, mas inevitável. No cerne da decisão poética deste livro estão o pudor, a omissão, a renúncia, — misturados fortemente com o desejo de viver, a urgência do sangue, a aspiração ao ato (que explodem por exemplo em "Touro", mas estão patentes noutros, como "Alba"). Eles se resolvem transformando-se em palavras, que são objeto literário e existência.

Para sugerir de que maneira se desenvolve este processo instituidor, eu diria que Orides trabalha na base de uma parcimoniosa opulência ou, de maneira mais simples, que produz muito significado com pouca palavra. O seu repertório é limitado e parte dele corresponde ao de certa poesia que experimenta com a pureza. Por este lado não é nova, pois encontramos nela toda a panóplia dos espelhos, da água, do branco, do cisne, da estrela. O que há de novo é a maneira de usá-la e organizá-la, dando aos seus elementos uma surpreendente originalidade.

Orides não os manipula conforme uma sintaxe cheia, ao modo de Valéry; nem os prende em pequenas estruturas regulares, como João Cabral; nem, muito menos, os semeia em contextos largos e discursivos, como fizeram muitos da geração de 45. Mas, seguindo o que se poderia chamar um senso de perenidade dentro da atualidade, arranja-os conforme um rigor objetual ao gosto das vanguardas formalistas do nosso tempo. De tal modo que os legados da "poesia pura" se articulam conforme certos mecanismos da poesia atual. Um poema de Orides tem o apelo das palavras mágicas que o pós-simbolismo destacou, tem o rigor construtivo dos poetas engenheiros e tem um impacto por assim dizer material de vanguarda recente. Mas não é nenhuma destas coisas, na sua integridade requintada e sobranceira; e sim a solução pessoal que ela encontrou. Parecendo tão inseridos numa certa evolução da poesia moderna, e sendo tão originais como invenção, os seus versos possuem em geral uma carga de significado que não é freqüente.

Façamos um rodeio para dizer que um dos traços distintivos da poesia atual, e talvez o mais importante, é a capacidade de transmitir cargas semânticas elevadas por meio de estruturas verbais reduzidas. É certo que a poesia sempre comportou formas muito breves (estou pensando na nossa tradição ocidental); e que sempre foi feita para ressoar, ou seja, para transmitir mais coisas do que está dito nas palavras. Mas antes ela tinha (em primeiro grau) uma certa carga básica de significado, equivalente às palavras usadas; por cima desta equivalência é que se formavam (em segundo grau) os significados a mais, uma espécie de dádiva por acréscimo.

Irei à pátria das fadas  
E dos silfos errabundos,  
Irei aos antros profundos  
Das montanhas encantadas.

Estes versos de Varela têm um encantamento e uma melodia, um embalo rítmico e um poder de sugestão que correspondem exatamente ao que dizem as palavras que os formam, exploradas ao máximo pelos recursos da poética. Mas além disso eles abrem um mundo de magia e têm uma ressonância de fantasia inexprimível. Dir-se-ia então que possuem um primeiro grau de significado, estabelecido pelas palavras sem buracos, contínuas, logicamente encadeadas; e outros significados que emanam delas, formando um segundo grau.

Na poesia moderna a correlação é diversa, porque ela tem quase sempre um volume de significado mais amplo que o volume das palavras. No poema cheio de buracos, descontínuo, alusivo, elíptico, o produto poético é maior do que a soma das parcelas; e isto, já no que chamei o seu primeiro grau. Não se trata de vantagem ou desvantagem de um modo em relação ao outro, mas de uma característica ontológica.

Este fato é interessante nos tipos de poesia que se poderia chamar de objetual, como a concreta. Para chover no molhado, lembremos que ela se constrói devido a uma concorrência de recursos expressivos, que fazem a palavra *render* mais do que estava previsto no esquema semântico verbal. Concorrência de

recursos como os jogos sonoros, sobretudo a paronímia; como a exploração topológica; como o apelo visual. Concorrência que multiplica os níveis de significado além do puramente semântico, possibilitando que, mesmo naquele primeiro grau aludido, eles já fiquem suficientemente enriquecidos, tornando por isso desnecessária a sugestão que se abre nas ressonâncias mais remotas.

Esta tendência da poesia contemporânea (há outras, é claro) pode se ligar à tendência fragmentista, cuja importância fundamental Ungaretti nos ensinava, mostrando como ela se originou, entre outras causas, de um acidente histórico: a decisão de publicar os pedaços de poemas inacabados de André Chénier. Mas o decisivo foi que o senso do incompleto, de coisa em aberto, se ajustava bem ao espírito romântico, e os românticos começaram a cultivar o poema programadamente fragmentário, isto é, o fragmento elaborado e considerado forma suficiente de expressão. Daí um duplo cunho de contensão e abertura, originando o poema lírico breve, não discursivo nem conclusivo, que revolucionou a poesia do nosso tempo e permitiu grandes aventuras, de vanguarda ou não. Isso, sem prejuízo do poema longo e até longuíssimo, como as *Elegias de Duino*, de Rilke, *O Cemitério Marinho*, de Valéry, *A Terra Ermada*, de Eliot, sobretudo os *Cantos*, de Pound.

Orides entronca na tradição do poema curto e virtualmente fragmentário, mas trabalhado com o senso da concorrência de recursos, para chegar à multiplicação do significado. Página branca, espelho, superfície da água são imagens e símbolos reversíveis, que marcam no seu livro a obsessão que anotei no começo deste prefácio e convergem para uma palavra-chave: silêncio. Estas palavras são dispostas em estruturas muito coesas, embora sem continuidade obrigatória, cuja força aparece às vezes criar, como num poema de tipo concreto, a imagem concorrente.

É o caso de "Antártida", por exemplo, que bem mostra a capacidade de formar um sistema verbal que se torna simultaneamente descrição e acaba *sendo*, no plano visual, o campo branco de gelo, vibrando em significados diversos, embora convergentes: folha branca do poeta=estado virginal da inspiração, e ao mesmo tempo seu limite; debate sobre a validade do

ato criador; fragilidade revestida por ele; e uma vasta planura branca, que pode ser no livro a superfície primordial por trás das palavras invasoras.

Mais claro ainda sob este aspecto é o poema "Flama", no qual parece emergir a figura de uma vela, não porque as palavras a desenhem, como num caligrama; mas porque a disposição estratégica da palavra que a designa *cria* uma ilusão visual além da escrita. Outras vezes, como em "Penélope", um engenhoso arranjo de palavras arbitrariamente quebradas (e mesmo arbitrariamente inventadas a partir da primeira, tomada como padrão e licença) sugere, pela disposição gráfica, a intensidade da negação de cada ato ou sentimento.

Os poemas de Orides mostram como a força poética verdadeira supera os modismos e transforma as tendências do tempo em coisa própria do poeta. Ainda bem que ela resistiu ao apelo do silêncio e fez dele um protagonista deste livro de valor excepcional.

ser comentados como, por exemplo, o poema "Onde surge um novo mundo", cujo repertório realmente mesclado e que, a meu ver, alcança um resultado feliz. Há também uma certa sutileza em "Rosacea" que não encontramos anteriormente: humor refinado, ironia feroz (vide "Machos"), "Macabro" e "A morte é forte". Mas não há nem espaço para tanto. O que gostaria de ressaltar é que, se a poesia de Ordes é capaz de incorporar, de vivo para vivo, círculos novos, também pode incorporar o velho. E segundo esse critério, os paráfrases, eleva-los, acende-las, são um belo exemplo de reciclagem poética.

AUGUSTO BASSI • poeta graduado,  
Esquerra na USP, poeta e jornalista

## ANEXO III – ALCIDES VILLAÇA – “O ESPELHO DE ORIDES”

*O espelho de Orides*

ALCIDES VILLAÇA  
especial para a Folha

Na aula, a colega à minha frente —moça muito magra, muito míope, muito esquisita— não parava de encher uma folha de caderno com nervosas espirais e círculos concêntricos.

Algum tempo depois fiquei sabendo que, além dessas figuras obsessivas, Orides (morta na segunda-feira passada, em Campos do Jordão, de insuficiência cardiopulmonar) criava poemas dos mais intensos e iluminados do nosso tempo, nos quais se dava uma perfeita junção entre o que dizem as palavras, controladas, e o saber calar, no específico silêncio que acusam.

Assim:

meio-dia cristal  
ácido

meio-dia amor  
sem sombra

Não são exercícios de claridade: já são a consumação daquela lucidez sensível que assusta, porque converte a ação do espírito na prova irrefutável e material das palavras.

E não se espere que Orides nos fale do cotidiano, ou de sua biografia, ou das notícias correntes, ou das carências específicas; poemas sem queixa e sem esperança movem-se na direção profunda de si mesmos, porque vivem da convicção de que, fora deles, não há ser possível.

É nesse espaço de palavras e nes-

se tempo radical que respiram, plenamente articulados entre si, os símbolos essenciais de Orides.

Por força do poético que há neles, tais símbolos se apresentam como os mais efetivos acontecimentos.

Os títulos de seus livros são substantivos —“Transposição”, “Helianto”, “Alba”, “Rosácea” e “Teia”— que figuram sutilmente um levíssimo movimento, por trás das imagens aparentemente fixadas. É esse movimento que o leitor deverá descobrir, se der aos poemas o tempo da atenção que leva à permanência.

Sim, há também mitos, há personagens, há filósofos e poetas ouvidos e nomeados nessa poesia, que desse modo levanta a cabeça e olha em torno, sondando o repertório da tradição cultural e da modernidade —para logo baixar os olhos até a página e inscrever, como em pedra, os nomes que clareiam o enigma, conservando-o.

Sem outra resposta para a vida que não fosse as palavras subitamente essenciais, Orides cristalizou-as, num espelho que nos apanha:

Iniciação

Se vens a uma terra estranha  
curva-te  
se este lugar é esquisito  
curva-te  
se o dia é todo estranheza  
submete-se

— és infinitamente mais estranho

Alcídes Villaça é professor de literatura brasileira da USP

## ANEXO IV – IVAN JUNQUEIRA, “A ESSÊNCIA DA LINGUAGEM”

*A essência da linguagem*  
.....

Tem razão Nogueira Moutinho quando, nas orelhas desta *Rosácea*,<sup>19</sup> se refere com incontido entusiasmo à poesia de Orides Fontela. Já o tinha feito, aliás, Antônio Cândido ao escrever-lhe o prefácio para *Alba* (1983), o terceiro volume de versos da autora e que lhe valeu o Prêmio Jabuti. Quanto a este último livro, a primeira impressão que nos assalta é a de um misto de júbilo e de espanto. Júbilo, porque não é sempre (ou melhor, é muito raro) que uma autora nos concede a dádiva do milagre da poesia; espanto, porque — mais raro ainda — quase não se chega a entender como pôde Orides Fontela extrair tanto de tão pouco, como pôde dizer tudo o que nos diz a partir de estruturas e recursos formais tão sucintos e singelos.

Mas o segredo dessa altíssima poesia reside justamente aí, nessa linguagem de essencialidades, nesse discurso cuja limpidez dói até no próprio espírito, nessa dicção exata e cristalina na qual o *que* e o *como* da expressão poética convivem num diálogo de harmonia e organicidade absolutas. Não há em *Rosácea*, como tampouco em *Alba*, um único poema de que se possa dizer seja sequer mediano. É tudo de extraordinária al-

<sup>19</sup>Orides Fontela, *Rosácea*, São Paulo, Roswitha Kempf, 1986.

tura e dignidade literárias. E isso alegra. E desconcerta. Embora herdeira de umas tantas conquistas do ideário estético de nossos dias, como seriam as da fragmentação, do sentido mágico que o pós-simbolismo conferiu às palavras ou dos recursos retóricos da alusão e da elipse, a poesia de Orides Fontela se individua numa expressão insólita e inédita na medida em que a autora as utiliza apenas à sua maneira, a partir de uma sintaxe pessoalíssima que nada tem a ver com as de seus antecessores mais recentes ou ilustres.

Avessa ao barroquismo da metáfora e ao fluvialismo dos metros mais distensos, há nessa poesia um tácito e inexorável compromisso com o significado, o que a aproxima dos poetas que, entre nós, lograram alcançar aquele difícil nível do que Sérgio Buarque de Holanda qualificou de “ritmo semântico”, como se vê em Manuel Bandeira e, mais do que neste, em Dante Milano. Pode-se assim dizer de Orides, como certa vez disse aquele ensaísta da poesia de Milano, que “seu pensamento é de fato sua forma”, fenômeno raro não apenas em nossa poesia, mas também na que se escreveu ou se escreve em qualquer outra língua. Não se percebe nos poemas de *Rosácea* nenhuma intermediação entre o significado e o significante, nenhuma perda de tempo com palavras que não sejam estritamente as necessárias, nenhuma concessão a artifícios de qualquer espécie. Apenas plenitude e serenidade, êxtase de quem recolhe a emoção “in tranquility”. Resta ao crítico, porém, fazer com que o leitor acredite no que foi dito. E eis o impasse: o espaço é exíguo, o exemplário infinito. Tomemos logo o primeiro poema, “Aurora”. São apenas três versos singelos. E imensos. “Rosa, rosas. A primeira cor. / Rosas que os cavalos / esmagam.” Toda a aurora está aí, da declinação de *rosa*, *rosae* à delicadíssima e difusa “primeira cor” que os cavalos liricamente “esmagam”.

## O FIO DE DÉDALO /// 137

Veja-se em seguida a tensão dilemática criada em “Pirâmide”, cujos versos nos sugerem a permanência do esforço coletivo e a caducidade ontológica do indivíduo: “Ei-la / dor de milhares força / da humanidade / anônima / (do faraó / nem cinzas.)” Ou a paródia às avessas do triunfalismo cesariano, como em “O anti-César”, que não veio nem viu: “Não vim. / Não vi. / Não havia guerra alguma.” E afinal alguma coisa desses nove exemplares sonetos finais. Por exemplo, aquele que nos diz que a ternura

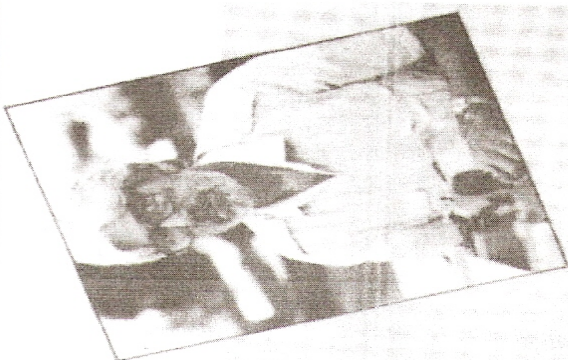
*nos alimenta em sua sombra. Torna-nos  
em sombras sem alento. E sofremos  
como pássaros frágeis: desprendidos  
do voo pleno nos cristalizamos  
realizando a morte em que vivemos.*

E vivendo a poesia em que, cristalizados, nos realizamos.

1986

## ANEXO V – ORIDES FONTELA – “IVAN JUNQUEIRA E O EXCESSO DO VERBO”

# Junqueira e o excesso do verbo



HOJE

A sensação oca de que tudo acabou  
o pânico impresso na face dos nervos  
o solitário inverno da carne  
a lágrima, a doce lágrima impossível...  
e a chuva soluçando devagar  
sobre o esqueleto tortuoso das árvores

O Grifo tem alguns bons versos,  
mas um grande defeito: o verbo  
que excede, anulando a poesia.

Orides Fontela

**O** Grifo (Editora Nova Fronteira, 114 páginas, Cz\$210,00), quinto livro de Ivan Junqueira, não destoa dos anteriores, pois, segurando o prefácio, o autor “vem atravessando incólume os inúmeros modismos”. Isto quer dizer que Ivan se mantém na dele — o que é de seu esperar de um poeta maduro.

Ivan Junqueira é tradicional, sem dúvida. Pela técnica (formas fixas, verso tradicional), pelo vocabulário (usa aquele do romantismo-simbolismo, com gosto especial pelos termos heráldico-médievais) e até pelos assuntos (subjetivos, melancólicos, o tempo passado, a morte, a noite, o sonho...). É um tipo de poesia subjetiva e lírico-encantatória, que, quando de boa qualidade, ainda consegue agradar uma ampla faixa de leitores, embora descontente a outros. Questão de gosto. Estamos nu-

ma época confusa, mas, pelo menos, democrática e acreditamos que toda poesia é válida, desde que seja autêntica e forte. E não é nossa tarefa — ainda bem! — discutir os modismos atuais. Basta-nos decidir se o autor é ou não um bom poeta.

Certo, *O Grifo* pode ser visto como um anacronismo, o que é relativamente desvantajoso. Mas, se o poeta é realmente autêntico, tal “anacronismo” não será um defeito, mas fidelidade à sua visão particular do mundo; à sua própria forma de ser. Há anacronismos e anacronismos, pois. Qual o caso do sr. Ivan Junqueira?

Em primeiro lugar, ele é realmente um poeta. Prova disso são os bons efeitos, os bons momentos que cria. Destaco os poemas *Hole, Terror, A Mor-te, Feroz é o vento, Vozes* e talvez muito mais... Portanto, não nego estar diante de um poeta, só que nem sempre bom...

Ivan não foi feliz em *Oferecida*: “sob arcos e sóis/aéreas sois”. É uma má resolução sonora, numa tentativa de usar formas mais atualizadas. Bem, isso acontece, e o grave não é isso.

O grave é que, sendo um autor copioso, Ivan Junqueira não sintetiza o bastante e dilui, sob excesso de palavras, seus próprios bons achiados. Não que a poesia deva ser, sempre, ultra-sintética

e despojada, nem que todo o mal poético esteja nos adjetivos. Só que a excessiva adjectivação (e das mais previsíveis) do autor faz perder o mistério, eliminando os efeitos de surpresa e impacto que os bons poemas devem ter. Sendo os temas os eternos temas humanos, é preciso uma personalidade poderosa para fazê-los reviver como merce. Ora, a personalidade poética do autor é coerente, mas não suficientemente forte e marcante. E, nos quatro

fragmentos de *Hino à noite*, ele cai em versos que são verdadeiros lugares-comuns.

Verbalismo é defeito grave num quinto livro, e, embora *O Grifo* tenha bons poemas, não possui força, nem surpresa. A forma é repetida, os temas idem, e o conjunto soa como *deja lá*, agradável mas cansativo. Desculpe-nos o autor, mas é realmente um anacronismo.



*O Grifo* de Ivan Junqueira e o colarinho do Caderno 2

VI –  
ORIDES  
FONTELA – “NAS  
RIMAS  
DA  
PERPLEXIDADE  
”

# Nas rimas da perplexidade

Dois livros, quatro autores e um dilema de poetas: como, simplesmente, ser?

Orides Fontela

**D**ois novos livros de poesia no praça: Fibra Ótica (Massao Ohno Editor, 120 páginas, Cz\$ 250,00), estréia conjunta de três autores — Fernando Bonassi, Nereu Velecico e Marcelo Arbex —, e a Antologia Poética de Luís de Miranda (Editora Mercado Aberto, 171 páginas, Cz\$ 267,50). Quatro autores, dois livros bem diversos. Como era de se esperar...

O primeiro livro é, sem dúvida, o melhor. São bons estreantes, e bem afinados (ou desafinados?) como nosso incrível mundo atual. Que mundo! Nossa cultura, como é sabido, é uma "sopa Lavoisier" — ainda reaproveitamos idéias e valores do século passado e não conseguimos criar nada de forte, novo e vivo. Estes são "os tempos da desgraça", segundo Heidegger. E poetas em tempos assim só podem clamar, desafinar, falar num deserto. Mas salvam-nos da desgraça total...



Eventuais quebras de sistematização e a quase

Assim faz Fernando Bonassi em sua Memória Futura. O sabor é punk — há desejo, inconformismo, protesto. Mas isso é ser bem vivo! Não vou citar nenhum poema em especial — citado por ele mesmo, em Nota Explicativa: "Poesia não é apenas arrolar versos". Há questões de forma a melhorar, mas de qualquer jeito é uma estréia auspiciosa.

Nereu Velecico é bem diferente dos colegas: ganha longe na parte formal, é bem mais romântico, embora também um inconformado. Seus poemas são belos e bem realizados, mas... Bem, o caso é que não tem ainda uma linguagem realmente própria. Cheira a Murilo Mendes a uns 200 metros... Seu livro, Mar Musical, faz pensar bastante no maravilhoso O Visionário (lembra-se?), com igual sabor surrealista.

Será isso um defeito? De qualquer forma, é uma ótima genealogia poética, e nosso estreante vai tornar-se talvez surpreendente, quando evoluir. Espere-se.

A palavra sã, de Marcelo Arbex, talvez seja a estréia mais fraca. Seu jeito lembra mais o primeiro dos três, mas é alguém em perseguição de linguagem também. E ele sabe bem qual é seu — o nosso problema. "Respiramos restos de vanguarda/distorcidos" (A Estética).

Ai de nós todos, poetas em tempos de desgraça, filhos de um mundo que é mais um lixo que um universo! Se nos realizamos é que estamos mortos e ultrapassados, se não o fazemos, como ser bons poetas? O problema geral é: como, simplesmente, ser?

Quem não captou nada disso é Luís de Miranda, em sua Antologia Poética. Afinal já se trata de uma antologia... Não, não é mau poeta, tem poemas muito bons e recebe estrondosos elogios de ótimos colegas e de ótimos críticos, nas orelhas do livro. Mas — e isso é opinião pessoal — é muito subjetivo e palavroso. Leiam e julguem vocês mesmos. Não gostei é da capa. Por que aquele painel antigo sobre trabalhadores italianos em greve? Se ao menos os poemas tivessem alguma relação com a vida operária, com o trabalhador brasileiro... Mas, enfim, capa é o de menos: o livro é bom, e é isso que interessa.

Enfim, dois livros novos, e de novo a velha perplexidade de "nossa cultura". Quando acharemos uma barbárie nova?

Orides Fontela, poeta, é colaboradora do Caderno 2